



Caro (a) estudante,

Neste documento, você terá acesso ao resumo do relatório final do processo de autoavaliação (CPA) do IFPA Campus Bragança. Este documento é um relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano de 2025, inserido no ciclo avaliativo de 2024-2026. Aqui você encontrará os pontos positivos de nossa instituição e os principais pontos de atenção e melhorias necessárias. A estrutura do arquivo abrange o planejamento estratégico, a análise da participação da comunidade acadêmica e a verificação do cumprimento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional. Além disso, o material utiliza diversos indicadores e gráficos para mensurar a eficácia das políticas educacionais e da responsabilidade social da instituição. O foco central reside na transparência administrativa e na melhoria contínua da qualidade do ensino público federal no Pará. Caso tenha interesse, baixe o relatório completo por meio do QR CODE ao final deste documento ou acesse o site braganca.ifpa.edu.br.



Percentual médio da comunidade acadêmica que participou da avaliação.

Média Geral

52%

respondentes

Categoria %

Discentes 32%

Docentes 60%

TAE 64%

Porcentagem de respondentes por curso superior

32%

Agroecologia

30%

Gestão Ambiental

50%

Gestão de turismo

32%

Lic. Ciências Biológicas

27%

Lic. Educação do campo

49%

Lic. Geografia

45%

Lic. Física

LEGENDAS: **Péssimo (1)** | **Ruim (2)** | **Regular (3)** | **Bom (4)** | **Excelente (5)**



INSTITUTO FEDERAL
Pará
Campus Bragança



braganca.ifpa.edu.br



facebook.com/ifpa.braganca

O QUE FOI AVALIADO EM 2025?

Foco na consolidação de dois grandes blocos estratégicos estabelecidos pelo SINAES:

- **Eixo 1 – Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Institucional:** Percepção sobre os relatórios, questionários e eficácia como ferramenta de gestão.
- **Eixo 2 – Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional + Dimensão 3: Responsabilidade Social da IES.**

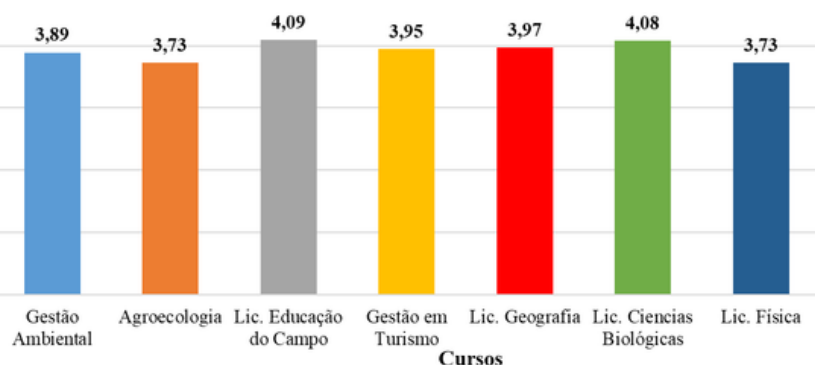
EFICÁCIA E TOMADA DE DECISÃO

A comunidade reconhece fortemente a importância da autoavaliação para o planejamento e ações de melhorias para o Campus Bragança:

68.4% de avaliações positivas sobre a eficácia da autoavaliação como ferramenta de apoio direto à gestão.

Os cursos de *Licenciatura em Geografia (4,05)*, *Educação do Campo (4,04)* e *Ciências Biológicas (4,0)* lideram o reconhecimento deste impacto.

Média Geral por Curso Superior



PARTICIPAÇÃO E CULTURA CRÍTICA

A coleta de dados via sistema institucional (SIGAA) demonstrou um amadurecimento coletivo:

+ Participação

Crescimento do senso crítico e consolidação da cultura de avaliação contínua no Campus Bragança

MÉDIAS GERAIS DO ENSINO SUPERIOR

Percepção média geral dos estudantes do ensino superior sobre os instrumentos e a clareza das metas institucionais a partir dos 09 indicadores avaliados (Escala de 1 a 5):

Lic. em Educação do Campo	4,09
Lic. em Ciências Biológicas	4,08
Lic. em Geografia	3,97
Tecnologia em Gestão de Turismo	3,95
Tecnologia em Gestão Ambiental	3,89
Tecnologia em Agroecologia	3,73
Lic. em Física	3,73

LEGENDAS: Péssimo (1) | Ruim (2) | Regular (3) | Bom (4) | Muito excelente (5)

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Pablo Queiroz Bahia (Rep. Corpo Docente e Presidente da CPA)
 Marcus Vinicius Brito da Silva (Rep. Corpo Docente titular)
 Joao Augusto Pereira da Rocha (Rep. Corpo Docente suplente)
 Leandro Jose Uchoa Lemos (Rep. Corpo Docente suplente)
 Robson de Sousa Feitosa (Rep. Corpo técnico e Vice Presidente)

Maria Miquele Silva Ferreira (Rep. Corpo Discente titular)
 Wagner Rosa da Rocha (Rep. Corpo Discente titular)
 Luís Guilherme Silva dos Santos (Rep. Corpo Discente suplente)
 Antonio Ruan Sousa de Oliveira (Rep. Corpo Discente suplente)
 Ian Lucas Melo Silva (Rep. Corpo Discente suplente)

Porque estamos aqui hoje?

Conheça o relatório 2026, ref. 2025

Eixos avaliados

Veja os temas avaliados
na autoavaliação 2025

> Planejamento e avaliação institucional

Avalia o cumprimento da missão, a execução das metas do PDI, a efetividade do planejamento estratégico e o uso dos resultados da avaliação na gestão.

> Desenvolvimento institucional

Desenvolvimento Institucional Analisa o impacto social e regional da instituição, incluindo a responsabilidade social, sustentabilidade, projetos de extensão, parcerias e contribuição para o desenvolvimento regional.

Como o campus se saiu ?

Participação e Notas Gerais

• **Engajamento:** responderam à autoavaliação 60% dos docentes, 63% dos técnicos (TAEs) e 32% dos alunos. A participação dos estudantes subiu levemente, enquanto a dos servidores teve uma pequena queda em relação a 2024.

• **Conceito do Campus:** O IFPA Campus Bragança mantém o conceito institucional 4 (MEC, 2018) e o IGC 3.

Desempenho dos Cursos Superiores (MEC/INEP) "CC":

• **Pontos Fortes:** Os cursos de Agroecologia e Geografia possuem conceito máximo de Excelência (5) no MEC. Assim como os cursos de Ciências Biológicas e Educação do Campo possuem Conceito Muito Bom (4).

• **Pontos de Atenção:** Os cursos de Gestão Ambiental e Lic. em Física obtiveram Conceito (3) no MEC, considerados Satisfatórios, em 2023 e 2024, respectivamente.

Avaliação Institucional (Eixos 1 e 2): A Média Geral ficou entre "Regular e Bom".

• **Pontos Positivos:** O processo de autoavaliação e a estrutura do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) foram bem avaliados, com médias gerais em torno de 3,7 a 3,9 (escala de 1 a 5). Os alunos de Ciências Biológicas e Educação do Campo foram os mais satisfeitos.

• **Gargalos Detectados:** A apropriação do relatório pela comunidade obteve média de 3,47 apenas, ficando entre os conceitos "regular e bom" e necessitando de estratégias com a comunidade acadêmica para que todos possam conhecer. Já a divulgação interna do PDI obteve os conceitos mais baixos ainda. Os servidores (principalmente os TAEs) e os alunos, foram os que demonstraram os menores índices de apropriação.

Número de Respondentes

Veja quantas pessoas participaram da pesquisa, por categoria, em Bragança.

Docentes 96 Aptos	TAE 44 Aptos	Discentes 1742 Aptos
Docentes 58 Participantes	TAE 28 Participantes	Discente 561 Participantes



60%

Dos professores
responderam a
auto avaliação



64%

Dos técnicos
responderam a
auto avaliação



32%

Dos estudantes
responderam a
auto avaliação



Aplicação

Realizado entre os dias
5 a 17 de março de 2026



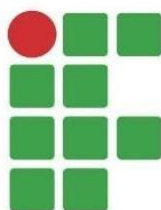
Baixe o relatório

Use o leitor de **QR code** para ter
acesso direto ao resultado da
Autoavaliação 2025 do campus
Bragança





Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará



**INSTITUTO
FEDERAL**
Pará



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CICLO: 2024-2026
ANO DE REFERÊNCIA: 2025

**QR CODE DE ACESSO AO
RELATÓRIO COMPLETO**



Maio de 2026



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado da Educação
Leonardo Osvaldo Barchini Rosa

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Marcelo Bregagnoli

Equipe Gestora do IFPA

Reitora
Ana Paula Palheta Santana

Pró-Reitor de Ensino
Arthur Boscariol da Silva

Pró-Reitora de Extensão
Keila Renata Mourão Valente

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Saulo Rafael Silva e Silva

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas
Wanaia Tomé de Nazaré Almeida

Pró-Reitora de Administração
Denise Maythe Silva dos Santos



CPA INSTITUCIONAL DO IFPA

Representantes do corpo docente

Frederico Miglio Neiva (Presidente) – Titular

Carlos Alberto Oliveira da Silva (Vice-Presidente) – Titular

Pablo Queiroz Bahia – Suplente

Jailson Bertoli Junior – Suplente

Representantes do corpo técnico administrativo em educação (TAE)

Elisvânia Nunes Braz – Titular

Kleber Alvares Martins – Titular

Elaine Cristina de Miranda Wanzeler – Suplente

Roseane Fernandes da Costa – Suplente

Representantes do corpo discente

Ian Lucas Melo Silva – Titular

Antonio Ruan Sousa de Oliveira – Titular

Lucilene Caldas Mota – Suplente

Renan Leao Reis – Suplente

Representantes da sociedade civil

Equipe de revisão e atualização dos instrumentos de avaliação interna

CPA's Locais

CPA Institucional

CPA DO IFPA CAMPUS BRAGANÇA
PORTARIA Nº0834/BRAGANÇA/IFPA DE 19/02/2026



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Campus Bragança

PORTARIA Nº 0834/BRAGANÇA/IFPA, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2026

O DIRETOR GERAL DO CAMPUS BRAGANÇA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ, nomeado através da Portaria nº 3.712/2023-GAB, de 03/08/2023, publicada no D.O.U. de 04 de agosto de 2023, seção 2, página 19, no uso das atribuições legais que lhe conferem os artigos 50 e 51 do Regimento Geral do IFPA, aprovado pela Resolução nº 190/2020, de 21/12/2020, Portaria nº 215/2020/GAB, de 19 de fevereiro de 2020 e o que consta no Processo nº 23051.021852/2025-88, resolve:

Art. 1º DESIGNAR o(a) **Comissão Própria de Avaliação - CPA** do IFPA campus Bragança, composto(a) pelos membros abaixo relacionados:

Nome	Matrícula	Função	Tipo Membro	CPF
PABLO QUEIROZ BAHIA	2272349	PRESIDENTE	Docente/titular	***.453.732-**
MARCUS VINICIUS BRITO DA SILVA	1043254	MEMBRO	Docente/titular	***.846.792-**
JOAO AUGUSTO PEREIRA DA ROCHA	2174697	MEMBRO	Docente/suplente	***.675.062-**
LEANDRO JOSE UCHOA LEMOS	1155566	MEMBRO	Docente/suplente	***.314.252-**
ROBSON DE SOUSA FEITOSA	1327557	VICE-PRESIDENTE	TAE/titular	***.692.092-**
SOSTEFANES LUIZ DE MELO	1117641	MEMBRO	TAE/suplente	***.326.602-**
MAURICIO SILVA DA ROCHA	1841066	MEMBRO	TAE/suplente	***.405.332-**
MARIA MIQUELE SILVA FERREIRA	20233310745	MEMBRO	Discente/titular	
WAGNER ROSA DA ROCHA	202422903909	MEMBRO	Discente/titular	
IAN LUCAS MELO SILVA	202533107800	MEMBRO	Discente/suplente	
LUIS GUILHERME SILVA DOS SANTOS	202333107450	MEMBRO	Discente/suplente	
ANTÔNIO RUAN SOUSA DE OLIVEIRA	202508505687	MEMBRO	Discente/suplente	
ELIZABETH CONDE DE MORAIS	***.831.952-**	MEMBRO	Sociedade Civil / titular	***.831.952-**
ANTÔNIO MARCOS ALVES	***.123.462-**	MEMBRO	Sociedade Civil / titular	***.123.462-**
LAURO SILVA CORDEIRO	***.151.592-**	MEMBRO	Sociedade Civil / suplente	***.151.592-**

Art. 2º Retificar a [Portaria nº 7831/BRAGANÇA/IFPA](#), de 19 de novembro de 2025.



EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO CPA CAMPUS BRAGANÇA

Representantes do corpo docente

Pablo Queiroz Bahia (Presidente) – Titular

Marcus Vinicius Brito da Silva – Titular

Joao Augusto Pereira da Rocha – Suplente

Leandro Jose Uchoa Lemos – Suplente

COLABORADORES

Representantes do corpo técnico administrativo em educação (TAE)

Robson de Sousa Feitosa (Vice-Presidente) – Titular

Representantes do corpo discente

Maria Miquele Silva Ferreira – Titular

Wagner Rosa da Rocha – Titular

Luís Guilherme Silva dos Santos – Suplente

Antonio Ruan Sousa de Oliveira – Suplente

Sistematização dos dados dos questionários

Frederico Miglio Neiva (CPA Institucional)

Marcus Vinicius Brito da Silva (CPA Bragança)

Revisão e formatação

Pablo Queiroz Bahia

Marcus Vinicius Brito da Silva

Redação do Relatório Final de Autoavaliação Institucional

Pablo Queiroz Bahia

SIAPE: 2272349

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição das categorias Docentes, Técnicos administrativos em Educação e Discentes do IFPA Campus Bragança quanto a adesão ao Processo de Autoavaliação Institucional 2025 do IFPA	23
Figura 2 - Comparação da participação da comunidade acadêmica com o ano de referência do período (2022 à 2025)	25
Figura 3 - : Conceitos de Curso (CC) Superiores do IFPA no período (2012 à 2025)	26
Figura 4 - Conceitos ENADE dos alunos do IFPA Campus Bragança no período (2017 à 2025)	27
Figura 5 - Folder digital de divulgação e sensibilização da Avaliação Institucional 2026, ref. a 2025	34
Figura 6 - Divulgação nos quadros de avisos do Prédio da Direção e Coordenações de Ensino, secretaria, Biblioteca e Auditório	35
Figura 7 - Divulgação nos quadros de avisos do Prédio da Direção e Coordenações de Ensino, secretaria, Biblioteca e Auditório	36
Figura 8 - Fly de Divulgação nas redes socais e grupos de WhatsApp das turmas, dos professores e dos TAE's	36
Figura 9 - Alguns Feedbacks em áreas do Campus Bragança.....	37
Figura 10 - Divulgação e sensibilização da Avaliação Institucional 2024 no auditório do campus	37
Figura 11 - Posse da CPA 2025/2026 / Portaria n.º 0834 – Bragança/IFPA de 19/02/2026....	37
Figura 12 - Reunião de Planejamento para as ações de sensibilização sobre a Autoavaliação da CPA 2026, Ref. 2025 do IFPA Campus Bragança.....	38
Figura 13 - Reunião de Planejamento para as ações de sensibilização sobre a Autoavaliação da CPA 2026, Ref. 2025 do IFPA Campus Bragança.....	38

Figura 14 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação ao processo de autoavaliação institucional, em 2025	45
Figura 15 - Indicador 8 Avaliação do processo de Autoavaliação Institucional: Média por Curso de Graduação, no IFPA Campus Bragança	47
Figura 16 - Indicador 8 (Questão 31) Avaliação do processo de Autoavaliação Institucional: participação de sua categoria, no IFPA Campus Bragança	48
Figura 17 - Indicador 8 (Questão 32) Avaliação do processo de Autoavaliação Institucional: Efetividade e abrangência das perguntas dos questionários na visão dos alunos de ensino superior, no IFPA Campus Bragança	49
Figura 18 - Indicador 8 (Questão 33) Sensibilização das categorias para a importância do processo avaliativo, na visão dos alunos de ensino superior, no IFPA Campus Bragança	50
Figura 19 - Indicador 8 (Questão 34) Eficácia como ferramenta para tomada de decisão, na visão dos alunos de ensino superior, no IFPA Campus Bragança.....	51
Figura 20 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação ao relatório de autoavaliação institucional, em 2025	53
Figura 21 - Indicador 9 (Questão 35) Análise dos Resultados, na visão dos alunos de ensino superior, no IFPA Campus Bragança	57
Figura 22 – Indicador 9 (Questão 36) Publicação dos relatórios parciais e finais, na visão dos alunos de ensino superior, no IFPA Campus Bragança.....	58
Figura 23 – Indicador 9 (Questão 37) Apropriação pela comunidade acadêmica, na visão dos alunos de ensino superior, no IFPA Campus Bragança.....	58
Figura 24 – Indicador 9 (Questão 38) Apropriação pela comunidade acadêmica, na visão dos alunos de ensino superior, no IFPA Campus Bragança.....	59
Figura 25 – Média Geral por curso Superior no IFPA Campus Bragança	60

Figura 26 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação a Missão, objetivos, metas e valores institucionais, em 2025	61
Figura 27 - Média das Avaliações dos Discentes do ensino superior, para o Indicador 1, referente aos cursos de graduação do IFPA Campus Bragança, em 2025	65
Figura 28 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação a coerência entre ações previstas para o Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025	66
Figura 29 - Indicador 2 - Média por Curso de Graduação (questões 5 a 6)	68
Figura 30 - Questão nº.05 sobre as atividades de ensino de graduação existentes na Instituição	69
Figura 31 - Questão nº.06 sobre as atividades de ensino de pós-graduação existentes na Instituição	70
Figura 32 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação a previsões do Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025	71
Figura 33- Indicador 3 - Média por Curso de Graduação (questões 7 a 9)	74
Figura 34 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA, em relação ao engajamento das Políticas Institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025 (questões 10 à 13).....	75
Figura 35 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação ao engajamento das Políticas Institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025 (questões 14 à 16)	76
Figura 36 - Indicador 4 - Média por Curso de Graduação na avaliação discente (questões 10 a 16).....	79
Figura 37 - Indicador 4, Questão 10, Valorização do Meio Ambiente	80
Figura 38 - Indicador 4, Questão 13, Valorização da Diversidade	80

Figura 39 - Indicador 4, Questão 14, Ações Afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e da igualdade étnico-racial.....	81
Figura 40 - Indicador 4, Questão 15, Implementação das ações afirmativas para a valorização humana e cultural nos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos.....	82
Figura 41 - Indicador 4, Questão 16, Estratégias de transmissão dos resultados das Políticas Institucionais de ações afirmativas para valorização humana e cultural.	83
Figura 42 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, na relação entre as Políticas Institucionais praticadas e propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025.....	85
Figura 43 - Indicador 5 - Média por Curso de Graduação na avaliação discente (questões 17 a 22).....	88
Figura 44 - Indicador 5, Questão 17, Ações de Inclusão na visão dos discentes de ensino superior do IFPA Campus Bragança	90
Figura 45 - Indicador 5, Questão 18, Ações de Empreendedorismo na visão dos discentes de ensino superior do IFPA Campus Bragança.....	90
Figura 46 - Indicador 5, Questão 19, Ações de Desenvolvimento Econômico e Social na visão dos discentes de ensino superior do IFPA Campus Bragança.....	91
Figura 47 - Indicador 5, Questão 20, Ações de Melhorias nas Condições de Vida da Comunidade, na visão dos discentes de ensino superior do IFPA Campus Bragança	91
Figura 48 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação a articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e as Políticas Institucionais, em 2025.....	93
Figura 49 - Indicador 5, Questão 21Disponibilização de recursos tecnológicos inovadores, na visão dos discentes de ensino superior do IFPA Campus Bragança	94
Figura 50 - Indicador 5, Questão 22, a modalidade de EaD (Ensino a Distância), conforme Decreto nº 5.622/2005, na visão dos discentes de ensino superior do IFPA Campus Bragança	94

Figura 51 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação as ações de Responsabilidade Social, em 2025 (Questões 23 à 26)	96
Figura 52 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação as ações de Responsabilidade Social, em 2025 (Questões 27 à 30)	97
Figura 53 - Indicador 5, Questão 23 Disponibilização de recursos tecnológicos inovadores, na visão dos discentes de ensino superior do IFPA Campus Bragança	99
Figura 54 - Questão 24, Ensino Superior, promoção da inclusão de pessoas com deficiência na visão do aluno do IFPA Campus Bragança	100
Figura 55 - Indicador 5, Questão 25 Desenvolvimento de políticas de permanência do discente de ensino superior do IFPA Campus Bragança	100
Figura 56 - Indicador 5, Questão 26 Contribuição dos cursos no desenvolvimento econômico e social, na visão do discente de ensino superior do IFPA Campus Bragança	101
Figura 57 - Indicador 5, Questão 27 Impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade, na visão do discente de ensino superior do IFPA Campus Bragança.....	102
Figura 58 - Indicador 5, Questão 28 Desenvolvimento de políticas de permanência do discente de ensino superior do IFPA Campus Bragança	102
Figura 59 - Indicador 5, Questão 29 Parcerias para atender a demanda da sociedade, na visão do discente de ensino superior do IFPA Campus Bragança.....	103
Figura 60 - Indicador 5, Questão 30 Atuação da instituição nos municípios da área de abrangência do Campus IFPA Bragança	103
Figura 61 - Média Geral dos Indicadores por cursos de Graduação do IFPA Campus Bragança	104
Figura 62 - Média Geral por cursos superiores do IFPA Campus Bragança	104
Figura 63 - Comparativo da Média por Indicador (2022 x 2025) em relação ao ciclo avaliativo dos Eixos 1 e 2.....	105



Figura 64 - Comparativo da Média por Indicador (2022 x 2025) em relação ao ciclo avaliativo dos Eixos 1 e 2..... 105

Figura 65 - Comparativo da Média por Dimensões (1;3 e 8) em relação ao ciclo avaliativo dos Eixos 1 e 2 nos anos de 2022 e 2025..... 106

Figura 66 - Comparativo da Média por Eixos (1 e 2) em relação ao ciclo avaliativo nos anos de 2022 e 2025 106

Figura 67 – Percentual média por indicador – “Não Sei Opinar” em 2026, Ref. 2025. 109

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição das categorias Docentes, Técnicos administrativos em Educação e Discentes do IFPA Campus Bragança quanto a adesão ao Processo de Autoavaliação Institucional 2025 do IFPA	23
Tabela 2 - Distribuição da categoria Discente por curso do IFPA Campus Bragança quanto a adesão ao Processo de Autoavaliação Institucional 2025 do IFPA.....	24
Tabela 3 - Descrição dos Eixos, dos Indicadores e das 38 questões do formulário de Autoavaliação	41
Tabela 4 - Indicadores detalhados da dimensão 2 sobre a coerência das ações previstas de graduação e pós-graduação.....	67
Tabela 5 - Pontos de Atenção e Melhorias	116

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.....	20
Quadro 2 - Composição da CPA Institucional, Portaria Nº 1258/REITORIA/IFPA, DE 10 DE MARÇO DE 2026	21
Quadro 3- Distribuição dos cursos superiores do IFPA de acordo com o Campus, grau, nome, modalidade, situação, data de início de funcionamento e conceitos avaliativos do: ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito de Curso (CC) e Índice de Diferença de Desempenho (IDD), vigentes no sistema eMEC em março de 2026	28

LISTA DE SIGLAS

CC – Conceito de Curso

CENSUP – Censo da Educação Superior

CI – Conceito Institucional

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC – Conceito Preliminar de Curso

DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior

EaD – Ensino a Distância

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

IDD – Índice de Diferença de Desempenho

IES – Instituição de Educação Superior

IFPA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

IGC – Índice Geral de Cursos

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IS – Índice de Satisfação

IS_D – Índice de Satisfação Docente

IS_d – Índice de Satisfação Discente

IS_t – Índice de Satisfação Técnico administrativo em educação

MEC – Ministério da Educação

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PI – Pesquisador Institucional

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SIGRH – Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SIPAC – Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos

TAE – Técnico administrativo em educação

Sumário

APRESENTAÇÃO	18
1. INTRODUÇÃO	20
1.1. Dados da Instituição	20
1.2. Composição da CPA Institucional	21
1.3. Planejamento Estratégico da Autoavaliação	22
2. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	23
2.1. Participação no ano de referência 2025	23
2.2. Comparação da participação com o ano de referência do triênio anterior (2024 x 2025)	24
3. HISTÓRICO DOS INDICADORES DO INEP PARA O IFPA: INSTITUIÇÃO E CURSOS SUPERIORES.....	25
4. METODOLOGIA	31
4.1. Coleta de Dados.....	31
4.2. Formação dos Conceitos.....	32
4.3. A Avaliação no IFPA: Divulgação e Sensibilização	34
5. ESTRUTURAÇÃO DO QUESTIONÁRIO – ANO 2025	39
6. ANÁLISE DOS DADOS DO EIXO 1	45
6.1. O processo de Autoavaliação Institucional.....	45
6.2. O relatório de Avaliação Institucional	53
7. ANÁLISE DOS DADOS DO EIXO 2.....	61
7.1. Missão, objetivos, metas e valores Institucionais.....	61
7.2. Coerência entre ações previstas para o Plano de Desenvolvimento Institucional no ensino	66
7.3. Previsões do Plano de Desenvolvimento Institucional.....	71
7.4. Engajamento das Políticas Institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional	75
7.5. Relação entre as Políticas Institucionais praticadas e propostas no Plano de	

Desenvolvimento Institucional	85
7.6. Articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e as Políticas Institucionais 93	
7.7. Ações em relação a Responsabilidade Social.....	96
8. COMPARATIVO TRIÊNIO – ANO ANTERIOR E O ATUAL.....	105
8.1. Evolução das médias do Índice de Satisfação dos Indicadores (IS):.....	105
8.2. Evolução da Apropriação Acadêmica.....	107
9. PROPOSIÇÕES DA CPA PARA MELHORIAS POR EIXO.....	110
9.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	110
9.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	110
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
11. AGRADECIMENTOS	120
12. REFERÊNCIAS	121
13. ANEXOS	127
Questionário de Autoavaliação Institucional IFPA 2025	127
Relação entre os Indicadores de Avaliação Externa: ENADE, CPC, IDD, CC e IGC.....	132

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), composta por representantes das categorias docente, técnico administrativo em educação (TAE), discente e representantes da sociedade civil, tem a missão de realizar a Autoavaliação Institucional, determinada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tendo por finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

A cada triênio, a CPA deve apresentar um relatório de Avaliação Institucional, contemplando 10 (dez) dimensões estabelecidas pelo SINAES. São elas:

- (1) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.
- (2) Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão.
- (3) Responsabilidade social da instituição.
- (4) Comunicação com a sociedade.
- (5) Políticas de pessoal.
- (6) Organização e gestão da instituição.
- (7) Infraestrutura física.
- (8) Planejamento e avaliação.
- (9) Políticas de atendimento aos estudantes.
- (10) Sustentabilidade financeira.

A Autoavaliação é Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição, orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da Autoavaliação Institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Essas dimensões são distribuídas em 5 (cinco) eixos, da seguinte forma:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: Considera a Dimensão 8 (Planejamento e avaliação). Inclui também um relato institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios elaborados pela CPA do período que constituiu o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: Contempla a Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e a Dimensão 3 (Responsabilidade social da instituição).

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: Abrange a Dimensão 2 (Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão), Dimensão 4 (Comunicação com a sociedade) e a Dimensão 9 (Políticas

de atendimento aos estudantes).

Eixo 4 – Políticas de Gestão: Compreende a Dimensão 5 (Políticas de pessoal), Dimensão 6 (Organização e gestão da instituição) e a Dimensão 10 (Sustentabilidade financeira).

Eixo 5 – Infraestrutura Física: Corresponde à Dimensão 7 (Infraestrutura física).

Pela viabilidade e estratégia, os eixos são distribuídos, no triênio, da seguinte maneira:

- **Ano I. 2024: Eixo 3** – Políticas Acadêmicas, Eixo 5 – Infraestrutura Física.
- **Ano II. 2025: Eixo 1** – Planejamento e Avaliação Institucional, Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.
- **Ano III. 2026: Eixo 4** – Políticas de Gestão.

No ano III, analisam-se as ações realizadas pela gestão referente aos eixos avaliados nos dois primeiros anos do ciclo avaliativo.

Desta forma, são gerados três Relatórios, sendo dois classificados como parciais, desenvolvidos ao final de cada um dos dois primeiros anos, além do Relatório Integral de Autoavaliação, desenvolvido ao final do terceiro ano do ciclo avaliativo e com referência ao triênio 2024-2026, em atendimento à **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014.**

1. INTRODUÇÃO

1.1. Dados da Instituição

Quadro 1 - Dados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Dados da mantenedora			
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	CNPJ: 10.763.998/0001-30		ID: 5002
Representante legal: ANA PAULA PALHETA SANTANA	E-mail: gabinete.reitoria@ifpa.edu.br		Telefone: (91) 3342-0554
Dados da IES			
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	SIGLA: IFPA	ID: 1813	Situação: Ativa
Endereço: Avenida João Paulo II, nº 514			
Bairro: Castanheira	UF: PA	Município: Belém	CEP: 66840-690
Dirigente principal: ANA PAULA PALHETA SANTANA	E-mail: gabinete.reitoria@ifpa.edu.br		Telefone: (91) 3342-0554
Categoria administrativa: Pública Federal	Organização acadêmica: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia		
Pesquisador institucional: Maria Betiane Moreira Cavalcante	E-mail: pi@ifpa.edu.br		

Fonte: e-MEC, 2026

1.2. Composição da CPA Institucional

Quadro 2 - Composição da CPA Institucional, Portaria Nº 1258/REITORIA/IFPA, DE 10 DE MARÇO DE 2026

Representação: Docente		
Nome	SIAPE	Função
FREDERICO MIGLIO NEIVA	3103758	Membro Titular Presidente
CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DA SILVA	2698655	Membro Titular Vice-Presidente
PABLO QUEIROZ BAHIA	2272349	Membro Suplente
JAILSON BERTOLI JUNIOR	2336656	Membro Suplente
Representação: Técnico-administrativo		
Nome	SIAPE	Função
ELISVÂNIA NUNES BRAZ	1771355	Membro Titular
KLEBER ALVARES MARTINS	1455712	Membro Titular
ELAINE CRISTINA DE MIRANDA WANZELER	2141222	Membro Suplente
ROSEANE FERNANDES DA COSTA	1814965	Membro Suplente
Representação: Discente		
Nome	Matrícula	Função
IAN LUCAS MELO SILVA	202533107800	Membro Titular
ANTONIO RUAN SOUSA DE OLIVEIRA	202508505687	Membro Titular
LUCILENE CALDAS MOTA	202507906079	Membro Suplente
RENAN LEAO REIS	202507906004	Membro Suplente
Representação: Sociedade Civil		
Nome	-	Função
	-	Membro Titular
	-	Membro Titular
	-	Membro Suplente
	-	Membro Suplente

Fonte: SIPPAG/IFPA, Portaria Nº 1258/REITORIA/IFPA, DE 10 DE MARÇO DE 2026

1.3. Planejamento Estratégico da Autoavaliação

O planejamento estratégico no processo de autoavaliação para o ano de 2025, dentro do ciclo 2024-2026 seguiu etapas específicas, conforme indicadas a seguir.

- Elaboração do questionário, a partir de discussões nas reuniões entre a CPA Institucional e as CPA's Locais.
- Sensibilização da comunidade acadêmica através das mídias sociais, folders, e-mails, grupos de whatsapp, dentre outras formas específicas para o Campus Bragança, relacionadas a divulgação presencial em salas e em reuniões promovidas no auditório central para toda a comunidade acadêmica.
- Realização da pesquisa, com a coleta de dados.
- Recebimento dos dados brutos, extraídos do sistema.
- Organização e tabulação dos dados brutos da pesquisa.
- Análise dos dados da pesquisa.
- Elaboração do Relatório de Autoavaliação por parte da CPA Institucional.
- Elaboração do Relatório de Autoavaliação por parte da CPA do Campus Bragança.
- Encaminhamento do Relatório de Autoavaliação Institucional para a CPA Institucional.

Como etapa seguinte à conclusão dos relatórios, segue a etapa de:

- Divulgação do Relatório de Autoavaliação para toda a comunidade acadêmica do Campus Bragança.
- Exposição da importância da autoavaliação institucional para o crescimento contínuo da Instituição, com contribuição decisiva na participação da comunidade acadêmica em todo o processo.

2. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

2.1. Participação no ano de referência 2025

A comunidade acadêmica é composta de Docentes, Técnicos administrativos em Educação (TAE) e Discentes do IFPA. Atualmente o IFPA possui **140 servidores, dos quais 96 docentes e 44 técnicos administrativos em educação (TAE) e possui 1.742 discentes**, com cursos nos níveis de **Técnico integrado** (Agropecuária, Aquicultura, Edificações, Eventos, Informática, Pesca e Meio Ambiente) **Subsequente** (Agropecuária, Aquicultura, Edificações, Eventos, Pesca e Guia de Turismo), **Graduação** (Licenciaturas em Física, Biologia, Geografia e Educação do Campo) e **Graduação Tecnológica** (Gestão Ambiental, Agroecologia e Gestão do Turismo).

O percentual de participação de cada categoria foi obtido a partir da relação nas colunas N° - A (Amostra) e N – P (População).

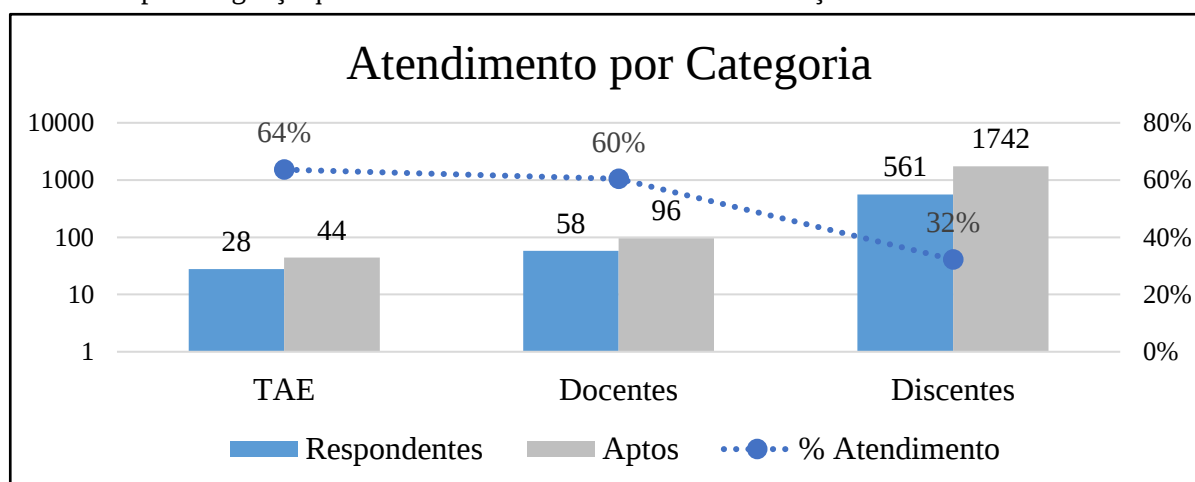
A autoavaliação Institucional do IFPA obteve participação de **60,42%** dos Docentes, **63,64%** dos Técnicos administrativos em educação e **32,20%** dos Discentes, conforme , a qual apresenta os números absolutos (Amostra e População) e percentuais dispostos no Campus em cada categoria.

Tabela 1 - Distribuição das categorias Docentes, Técnicos administrativos em Educação e Discentes do IFPA Campus Bragança quanto a adesão ao Processo de Autoavaliação Institucional 2025 do IFPA

CAMPUS	DOCENTE			TAE			DISCENTE		
	N° - A	N° - P	%	N° - A	N° - P	%	N° - A	N° - P	%
CAMPUS BRAGANÇA	58	96	60,42%	28	44	63,64%	561	1742	32,20%
TOTAL IFPA	763	1537	49,64%	390	1059	36,83%	5191	20331	25,53%

Fonte: Fonte: CPA Institucional/IFPA 2026, ref. a Autoavaliação 2025.

Figura 1 - Distribuição das categorias Docentes, Técnicos administrativos em Educação e Discentes do IFPA Campus Bragança quanto a adesão ao Processo de Autoavaliação Institucional 2025 do IFPA



Fonte: CPA Campus Bragança/IFPA, 2026, ref. a Autoavaliação 2025.

Para a categoria discente, a distribuição da adesão por curso pode ser observada na **Erro! Fonte de referência não encontrada.** a seguir.

Tabela 2 - Distribuição da categoria Discente por curso do IFPA Campus Bragança quanto a adesão ao Processo de Autoavaliação Institucional 2025 do IFPA

Cursos	Nº
709 - AQUICULTOR	1
133 - TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO	3
134 - TÉCNICO EM EVENTOS	21
148 - TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	12
156 - TÉCNICO EM PESCA	1
157 - TÉCNICO EM AQUICULTURA	1
204 - TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	39
216 - TÉCNICO EM AQUICULTURA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	42
217 - TÉCNICO EM PESCA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	28
220 - TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	47
226 - TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	3
229 - TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	63
35 - TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	18
324 - TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	33
331 - TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA	30
359 - LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	53
396 - TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO	10
83 - LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	44
85 - LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	48
88 - LICENCIATURA EM FÍSICA	54
348 - DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	8
350 - ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA	1
386 - BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	1
TOTAL	561

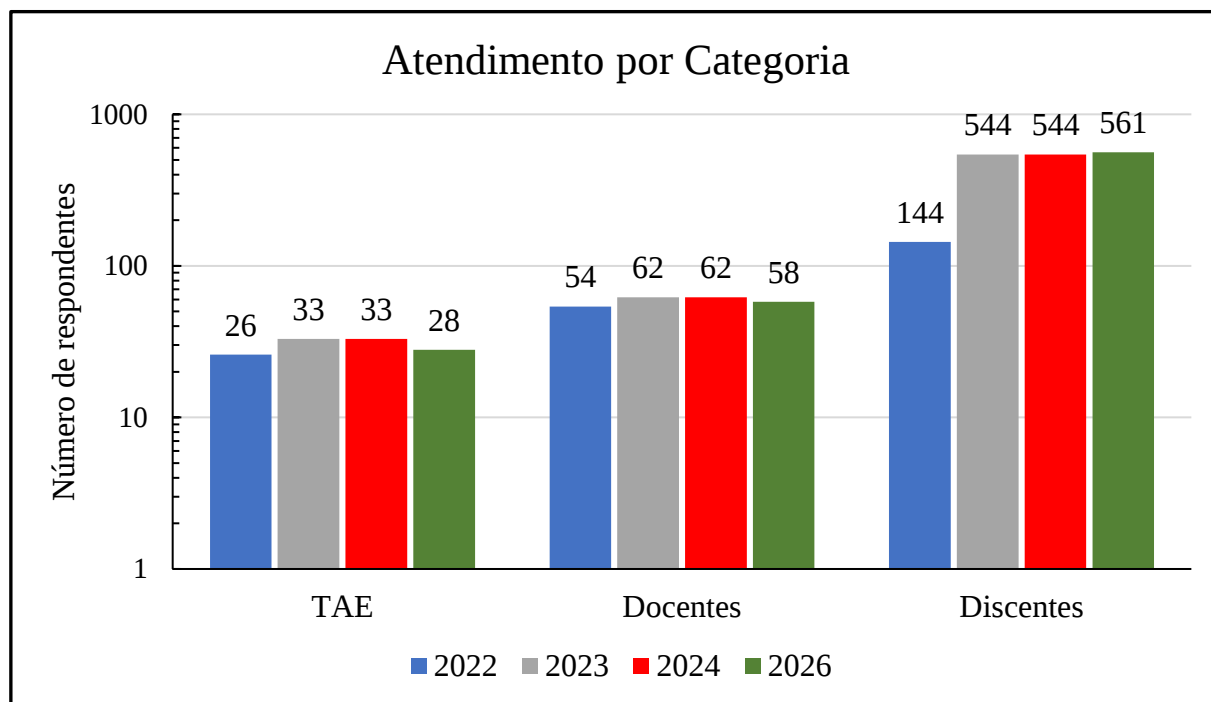
Fonte: CPA Institucional/IFPA 2026, ref. a Autoavaliação 2025.

2.2. Comparação da participação com o ano de referência do triênio anterior (2024 x 2025)

O ano de referência 2022 dentro do triênio anterior 2021-2023, pertencente ao mesmo paralelo do ano 2025 dentro do triênio 2024-2026, pois ambos são designados como ano II. Porém, comparando a autoavaliação de 2024, apresentou a seguinte adesão por categoria: 62 docentes, que representou 74,7%; 33 técnicos administrativos em educação, que representou 75%; 544 discentes, que representou 27,1%.

Uma leve queda nos respondentes de 6,9% do ano de 2024 (62) para o ano de 2025 (58) com relação aos Docentes. Quanto aos TAES, esta queda foi de 17,85% quando comparamos o ano de 2024 (33) com relação aos respondentes de 2025 (28). Por fim, o único aumento relativo foi os respondentes discentes que passou de 544 para 561 respostas. Ou seja, um aumento de 3,12% apenas. Como pode ser percebido no gráfico X abaixo.

Figura 2 - Comparação da participação da comunidade acadêmica com o ano de referência do período (2022 à 2025)



Fonte: CPA/ Campus Bragança/IFPA 2026, ref. a Autoavaliação 2025.

3. HISTÓRICO DOS INDICADORES DO INEP PARA O IFPA: INSTITUIÇÃO E CURSOS SUPERIORES

O Instituto Federal do Pará é avaliado in loco, para fins de Recredenciamento, assim como é avaliado através do ENADE, que consiste em algumas etapas, como: prova realizada pelo aluno concluinte conforme calendário trienal, preenchimento do questionário realizado pelo aluno concluinte conforme calendário trienal, preenchimento do Censo da Educação Superior (CENSUP), sob responsabilidade do Pesquisador Institucional (PI), que ocorre com periodicidade anual.

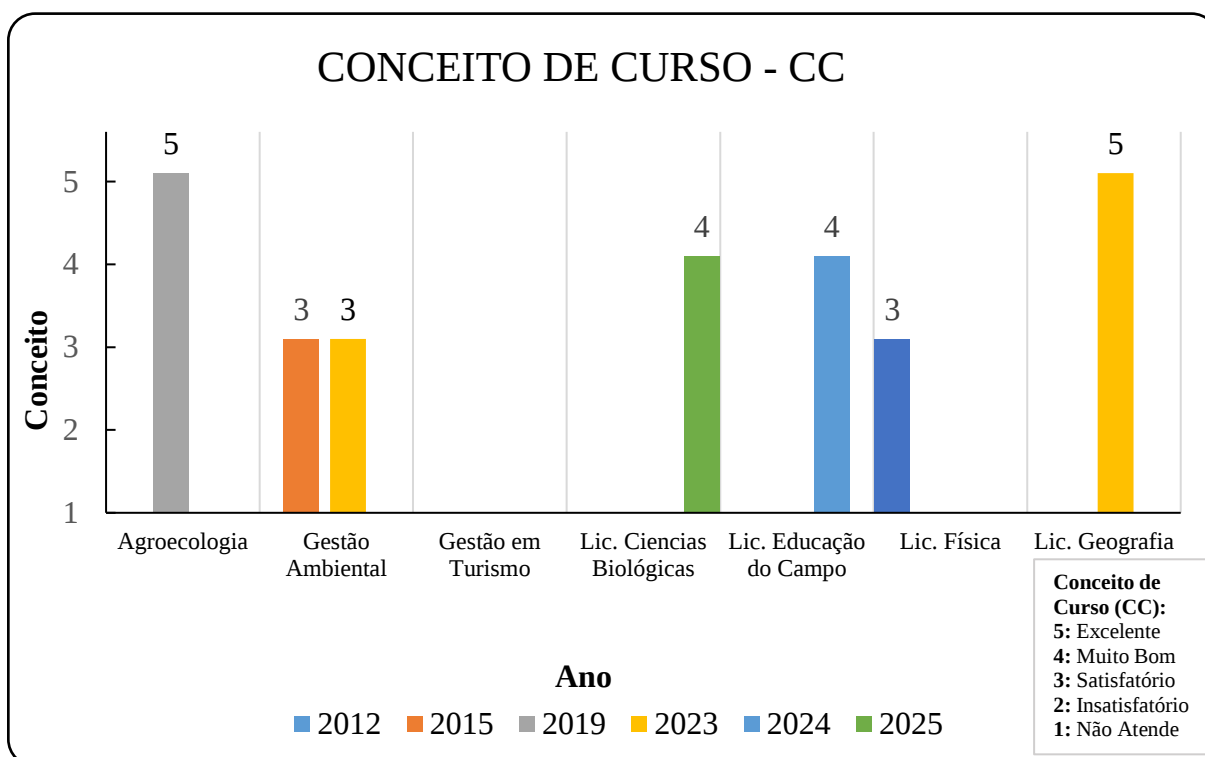
O Conceito Institucional (CI) do IFPA é igual a 4, obtido por avaliação in loco realizada e gerenciada pelo Ministério da Educação (MEC), referente ao processo de Recredenciamento em 2018. O Índice Geral de Cursos (IGC) atual do IFPA é igual a 3, sendo o índice geral contínuo igual a 2,9270, obtido a partir do ciclo trienal do ENADE referente ao ano 2023. A evolução do IGC ao longo dos últimos anos é de: 3 no ano de 2017, 3 no ano de 2018, 3 no ano de 2019, 4 no ano de 2021 e 4 no ano de 2022.

A seguir, o possui todos os cursos superiores do IFPA cadastrados no e-MEC com status de “Em atividade” ou “Em extinção”, organizados por Campus, Grau, Nome do Curso,

Modalidade, Situação, Início de Funcionamento, ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito de Curso (CC) e Índice de Diferença de Desempenho (IDD). Os dados foram obtidos diretamente do site do e-MEC, acessados em março de 2026.

Com relação ao **Campus Bragança**, observa-se que os seguintes cursos superiores: Gestão Ambiental, Agroecologia, Licenciatura em Educação do Campo, Gestão em Turismo, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Biologia e Licenciatura em Física. Dos quais, no período de 2017 à 2024 obteve-se os seguintes resultados nesses indicadores. A saber:

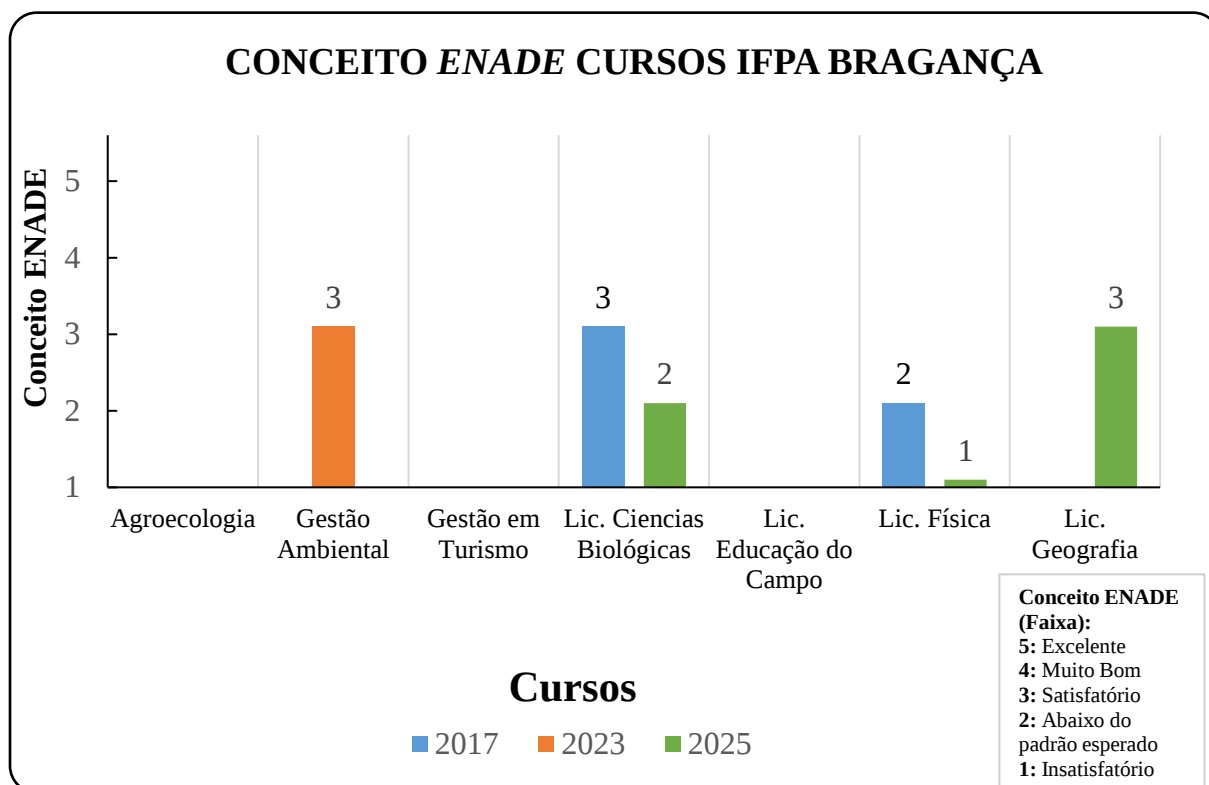
Figura 3 - : Conceitos de Curso (CC) Superiores do IFPA no período (2012 à 2025)



Fonte: Adaptado do MEC/INEP pela CPA/ Campus Bragança/IFPA 2026, ref. a Autoavaliação 2025.

Nos cursos de Agroecologia e Lic. em Geografia, o Conceito de Curso (CC) foi “excelente” e atingiu conceito máximo nas avaliações externas (5,0) em 2019 e 2023, respectivamente. Quanto ao ENADE, O Curso de |Geografia obteve Conceito (3,0) em 2025. Enquanto os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Educação do Campo, obtiveram o Conceito (4,0) Muito Bom, nos anos de 2025 e 2024, respectivamente. (ver anexos deste).

Figura 4 - Conceitos ENADE dos alunos do IFPA Campus Bragança no período (2017 à 2025)



Fonte: Adaptado do MEC/INEP pela CPA/ Campus Bragança/IFPA 2026, ref. a Autoavaliação 2025

No entanto, quando se considera o ENADE, o Curso de Lic. em Biologia caiu de um Conceito ENADE 3 em 2017 para conceito 2 em (2025). Já os cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental, manteve um conceito satisfatório (3,0), considerado “Bom” no ano de 2023. Assim como o curso de Lic. Em Geografia manteve-se satisfatório (3,0) na avaliação do ano de 2025. No entanto, quanto ao ENADE do curso de Física, que já possuía uma avaliação abaixo do padrão esperado (2,0), caiu mais ainda para um Conceito insatisfatório, ENADE 1. Na avaliação usual pelas universidades, saiu de “Ruim” em 2017 para “Péssimo” em (2025). Por fim, o curso Tecnológico de Gestão de Turismo, ainda não teve ENADE e nem Conceito de Curso, por não ter sido reconhecido ainda. (ver anexos deste).

Quadro 3- Distribuição dos cursos superiores do IFPA de acordo com o Campus, grau, nome, modalidade, situação, data de início de funcionamento e conceitos avaliativos do: ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito de Curso (CC) e Índice de Diferença de Desempenho (IDD), vigentes no sistema eMEC em março de 2026

CAMPUS IFPA	GRAU	NOME DO CURSO	MODALIDADE	SITUAÇÃO	INÍCIO DE FUNCIONAMENTO	ENADE (ANO)	CPC (ANO)	CC (ANO)	IDD (ANO)
Abaetetuba	Licenciatura	Ciências Biológicas	Presencial	Em atividade	20/08/2009	3 (2017)	3 (2017)	4 (2014)	3 (2017)
Abaetetuba	Licenciatura	Educação no Campo	Presencial	Em atividade	Não iniciado	-	-	-	-
Abaetetuba	Licenciatura	Física	Presencial	Em extinção	03/03/2012	2 (2014)	-	3 (2015)	-
Abaetetuba	Licenciatura	Geografia	Presencial	Em atividade	Não iniciado	-	-	-	-
Altamira	Tecnólogo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Em atividade	26/02/2018	3 (2021)	3 (2021)	4 (2022)	3 (2021)
Altamira	Licenciatura	Educação no Campo	Presencial	Em extinção	20/07/2009	-	-	3 (2015)	-
Altamira	Licenciatura	História	Presencial	Em atividade	15/09/2025	-	-	-	-
Ananindeua	Bacharelado	Ciência e Tecnologia	Presencial	Em atividade	13/10/2021	-	-	4 (2024)	-
Ananindeua	Bacharelado	Ciência da Computação	Presencial	Em atividade	09/03/2022	-	-	3 (2025)	-
Ananindeua	Tecnólogo	Gestão Ambiental	Presencial	Em atividade	07/08/2023	-	-	-	-
Ananindeua	Licenciatura	Letras – Língua Portuguesa	Presencial	Em atividade	Não iniciado	-	-	-	-
Belém	Tecnólogo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Em atividade	13/10/2004	3 (2017)	3 (2017)	4 (2024)	3 (2017)
Belém	Bacharelado	Ciência e Tecnologia	Presencial	Em extinção	Não iniciado	-	-	-	-
Belém	Licenciatura	Ciências Biológicas	Presencial	Em atividade	01/03/2007	SC	SC	4 (2023)	-
Belém	Bacharelado	Engenharia de Controle e Automação	Presencial	Em atividade	31/03/2008	4 (2023)	4 (2023)	3 (2014)	3 (2023)
Belém	Bacharelado	Engenharia de Materiais	Presencial	Em atividade	26/03/2007	3 (2017)	3 (2017)	4 (2012)	3 (2017)
Belém	Bacharelado	Engenharia Elétrica	Presencial	Em atividade	18/10/2021	-	-	4 (2025)	-
Belém	Licenciatura	Física	Presencial	Em atividade	01/03/2007	2 (2014)	3 (2014)	3 (2015)	1 (2008)
Belém	Licenciatura	Geografia	Presencial	Em atividade	01/03/2007	4 (2017)	3 (2017)	4 (2014)	2 (2017)
Belém	Tecnólogo	Gestão Hospitalar	Presencial	Em atividade	29/10/2019	4 (2023)	4 (2023)	4 (2023)	3 (2023)
Belém	Tecnólogo	Gestão Pública	Presencial	Em atividade	16/03/2007	4 (2022)	4 (2022)	3 (2015)	4 (2022)
Belém	Licenciatura	História	Presencial	Em atividade	26/10/2020	-	-	5 (2024)	-
Belém	Licenciatura	Letras – Língua Portuguesa	Presencial	Em atividade	23/06/2008	4 (2017)	3 (2017)	3 (2011)	3 (2017)
Belém	Licenciatura	Matemática	Presencial	Em atividade	26/08/2004	3 (2017)	3 (2017)	3 (2012)	3 (2017)
Belém	Licenciatura	Pedagogia	Presencial	Em atividade	16/04/2007	4 (2017)	3 (2017)	3 (2011)	3 (2017)
Belém	Licenciatura	Química	Presencial	Em atividade	01/03/2007	3 (2017)	3 (2017)	3 (2012)	2 (2017)
Belém	Tecnólogo	Saneamento Ambiental	Presencial	Em atividade	16/04/2007	3 (2011)	3 (2011)	4 (2024)	-
Belém	Tecnólogo	Sistemas de Telecomunicações	Presencial	Em extinção	01/03/2007	-	-	4 (2017)	-

CAMPUS IFPA	GRAU	NOME DO CURSO	MODALIDADE	SITUAÇÃO	INÍCIO DE FUNCIONAMENTO	ENADE (ANO)	CPC (ANO)	CC (ANO)	IDD (ANO)
Bragança	Tecnólogo	Agroecologia	Presencial	Em atividade	15/10/2014	-	-	5 (2019)	-
Bragança	Licenciatura	Ciências Biológicas	Presencial	Em atividade	14/03/2011	-	-	4 (2025)	-
Bragança	Licenciatura	Educação no Campo	Presencial	Em atividade	04/01/2010	-	-	4 (2024)	-
Bragança	Licenciatura	Física	Presencial	Em atividade	05/03/2009	2 (2017)	3 (2017)	3 (2012)	3 (2017)
Bragança	Licenciatura	Geografia	Presencial	Em atividade	01/06/2011	-	-	5 (2023)	-
Bragança	Tecnólogo	Gestão Ambiental	Presencial	Em atividade	12/09/2011	3 (2023)	4 (2023)	3 (2015)	3 (2023)
Bragança	Tecnólogo	Gestão de Turismo	Presencial	Em atividade	-	-	-	-	-
Breves	Tecnólogo	Agroecologia	Presencial	Em atividade	23/03/2020	-	-	4 (2025)	-
Breves	Licenciatura	Educação no Campo	Presencial	Em atividade	14/01/2019	-	-	5 (2023)	-
Breves	Tecnólogo	Gestão Ambiental	Presencial	Em atividade	23/03/2020	2 (2023)	2 (2023)	4 (2025)	3 (2023)
Breves	Licenciatura	Informática	Presencial	Em extinção	Não iniciado	-	-	-	-
Breves	Licenciatura	Pedagogia	Presencial	Em extinção	01/01/2011	-	-	-	-
Cametá	Tecnólogo	Agroecologia	Presencial	Em atividade	-	-	-	-	-
Cametá	Tecnólogo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Em atividade	Não iniciado	-	-	-	-
Castanhal	Bacharelado	Agronomia	Presencial	Em atividade	15/03/2010	3 (2023)	3 (2023)	4 (2013)	2 (2023)
Castanhal	Tecnólogo	Aquicultura	Presencial	Em extinção	15/03/2010	-	-	3 (2017)	-
Castanhal	Licenciatura	Educação no Campo	Presencial	Em atividade	05/07/2010	-	-	4 (2024)	-
Castanhal	Bacharelado	Engenharia de Alimentos	Presencial	Em atividade	16/08/2017	2 (2023)	2 (2023)	5 (2022)	1 (2023)
Castanhal	Bacharelado	Engenharia de Pesca	Presencial	Em atividade	16/08/2017	-	-	4 (2024)	-
Castanhal	Licenciatura	Geografia	Presencial	Em extinção	05/07/2010	-	-	3 (2014)	-
Castanhal	Licenciatura	Informática	Presencial	Em atividade	14/03/2011	4 (2017)	3 (2017)	3 (2015)	4 (2017)
Castanhal	Licenciatura	Letras – Língua Inglesa	Presencial	Em extinção	Não iniciado	-	-	-	-
Castanhal	Licenciatura	Letras – Língua Portuguesa	Presencial	Em atividade	Não iniciado	-	-	-	-
Conceição do Araguaia	Bacharelado	Agronomia	Presencial	Em atividade	14/11/2011	2 (2023)	3 (2023)	4 (2017)	3 (2023)
Conceição do Araguaia	Bacharelado	Engenharia Ambiental e Sanitária	Presencial	Em atividade	03/02/2020	-	-	4 (2023)	-
Conceição do Araguaia	Bacharelado	Engenharia Civil	Presencial	Em atividade	21/03/2022	-	-	3 (2026)	-
Conceição do Araguaia	Licenciatura	Geografia	Presencial	Em extinção	05/07/2010	2 (2014)	-	3 (2014)	-
Conceição do Araguaia	Tecnólogo	Gestão Ambiental	Presencial	Em atividade	14/02/2011	2 (2023)	3 (2023)	3 (2019)	1 (2023)
Conceição do Araguaia	Licenciatura	História	Presencial	Em atividade	11/02/2019	-	-	3 (2023)	-
Conceição do Araguaia	Licenciatura	Pedagogia	Presencial	Em extinção	05/07/2010	1 (2014)	-	3 (2015)	-

CAMPUS IFPA	GRAU	NOME DO CURSO	MODALIDADE	SITUAÇÃO	INÍCIO DE FUNCIONAMENTO	ENADE (ANO)	CPC (ANO)	CC (ANO)	IDD (ANO)
Itaituba	Tecnólogo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Em atividade	07/02/2012	2 (2021)	3 (2021)	4 (2018)	3 (2021)
Itaituba	Licenciatura	Ciências Biológicas	Presencial	Em atividade	29/01/2018	2 (2021)	4 (2021)	4 (2022)	4 (2021)
Itaituba	Bacharelado	Engenharia Agrônômica	Presencial	Em atividade	19/04/2021	-	-	4 (2024)	-
Itaituba	Bacharelado	Engenharia Ambiental e Sanitária	Presencial	Em atividade	19/04/2021	-	-	4 (2025)	-
Itaituba	Tecnólogo	Saneamento Ambiental	Presencial	Em atividade	21/02/2011	-	-	3 (2014)	-
Marabá Industrial	Tecnólogo	Eletrotécnica Industrial	Presencial	Em atividade	02/04/2018	-	-	4 (2025)	-
Marabá Industrial	Tecnólogo	Gestão Ambiental	Presencial	Em atividade	16/10/2018	3 (2023)	3 (2023)	4 (2022)	2 (2023)
Marabá Industrial	Licenciatura	Informática	Presencial	Em atividade	21/02/2022	-	-	5 (2025)	-
Marabá Industrial	Licenciatura	Letras	Presencial	Em atividade	21/02/2022	-	-	4 (2025)	-
Marabá Rural	Tecnólogo	Agroecologia	Presencial	Em atividade	13/08/2018	-	-	5 (2023)	-
Marabá Rural	Licenciatura	Educação no Campo	Presencial	Em atividade	20/07/2009	-	-	4 (2025)	-
Óbidos	Tecnólogo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Em atividade	29/08/2022	-	-	3 (2024)	-
Óbidos	Licenciatura	Educação no Campo	Presencial	Em atividade	-	-	-	-	-
Paragominas	Tecnólogo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	Em atividade	21/02/2022	-	-	4 (2024)	-
Paragominas	Licenciatura	Matemática	Presencial	Em atividade	21/02/2022	-	-	4 (2025)	-
Paragominas	Licenciatura	Pedagogia	Presencial	Em atividade	Não iniciado	-	-	-	-
Parauapebas	Tecnólogo	Automação Industrial	Presencial	Em atividade	02/08/2017	-	-	4 (2022)	-
Parauapebas	Bacharelado	Engenharia Ambiental e Sanitária	Presencial	Em atividade	21/02/2022	-	-	4 (2025)	-
Parauapebas	Licenciatura	Geografia	Presencial	Em atividade	01/08/2022	-	-	3 (2026)	-
Parauapebas	Licenciatura	Matemática	Presencial	Em atividade	11/09/2023	-	-	-	-
Santarém	Bacharelado	Agronomia	Presencial	Em atividade	22/02/2022	-	-	4 (2025)	-
Santarém	Licenciatura	Educação no Campo	Presencial	Em atividade	20/07/2009	-	-	4 (2024)	-
Santarém	Bacharelado	Engenharia Civil	Presencial	Em atividade	15/02/2018	3 (2023)	3 (2023)	4 (2022)	3 (2023)
Tucuruí	Licenciatura	Ciências Biológicas	Presencial	Em atividade	10/08/2010	3 (2017)	3 (2017)	3 (2015)	3 (2017)
Tucuruí	Bacharelado	Ciência da Computação	Presencial	Em atividade	07/03/2022	-	-	3 (2025)	-
Tucuruí	Bacharelado	Engenharia de Pesca	Presencial	Em atividade	07/03/2022	-	-	4 (2026)	-
Tucuruí	Bacharelado	Engenharia Sanitária e Ambiental	Presencial	Em atividade	23/04/2018	3 (2023)	3 (2023)	4 (2022)	2 (2023)
Tucuruí	Licenciatura	Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa	Presencial	Em atividade	Não iniciado	-	-	-	-
Tucuruí	Tecnólogo	Redes de Computadores	Presencial	Em atividade	14/02/2011	2 (2017)	3 (2017)	3 (2024)	3 (2017)
Tucuruí	Tecnólogo	Saneamento Ambiental	Presencial	Em atividade	14/02/2011	-	-	4 (2019)	-

Fonte: e-MEC, 2026. Adaptado pela CPA Institucional/IFPA.

4. METODOLOGIA

O questionário utilizado na Pesquisa de Autoavaliação Institucional foi organizado em 38 (trinta e oito) perguntas fechadas, com opções de respostas padronizadas conforme detalhada no item 4.2 a seguir, distribuídas da seguinte forma:

- 22 (vinte e duas) perguntas para o **Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional** com foco na **Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional**, as quais foram organizadas em 6 (seis) indicadores. Cada indicador apresentou espaço para comentários.
- 8 (oito) questões para o **Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional** com foco na **Dimensão 3 - Responsabilidade Social**, organizado em 1 (um) indicador, que apresentou espaço para comentários.
- 8 (oito) para o **Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional** com foco na **Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação**, divididos em 2 (dois) indicadores, em que cada indicador apresentou espaço para comentários.

São elas:

4.1. Coleta de Dados

Para a coleta de dados, o questionário em formato eletrônico foi utilizado como instrumento avaliativo, disponibilizado no formato *online* através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para os discentes do IFPA e Sistema Integrado de Gestão (SIGRH, SIPAC, SIGAA, dentre outros) para os servidores docentes e técnicos administrativos em educação.

Destaca-se que a pesquisa é anônima e não há divulgação ou repasse de informações de dados de servidores para gestores e comunidade interna/externa.

O questionário ficou disponível por um prazo de 15 (quinze) dias, de 05 a 20 de março de 2026, período em que as CPA's locais ficaram responsáveis por sensibilizar e mobilizar a participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional.

4.2. Formação dos Conceitos

Com o objetivo de avaliar a percepção da comunidade acadêmica para os itens avaliados, cada pergunta apresentou 5 níveis de respostas, distribuídas entre 2 (duas) respostas positivas, 2 (duas) respostas negativas e 1 (uma) resposta intermediária, além de uma opção de resposta que indica ausência ou desconhecimento para avaliar. Estas opções de respostas buscam avaliar o nível de satisfação ou qualidade a partir da escala apresentada abaixo:

- Excelente (situação merecedora de notoriedade, distinção e excelência).
- Bom (situação merecedora de destaque, reconhecimento e importância, porém não de notoriedade e excelência, podendo ser melhorado).
- Regular (situação intermediária, neutra ou indiferente).
- Ruim (situação que apresenta qualidade baixa e exige medidas corretivas).
- Péssimo (situação que apresenta qualidade comprometida e exige medidas corretivas).
- Não se aplica / Não sei opinar (situação em que o item não existe na unidade avaliada ou situação que não possui elementos suficientes para avaliar).

Para uma possibilidade de resposta positiva, uma possibilidade de resposta negativa com mesma intensidade. Desta forma, a resposta “excelente” tem como oposta a resposta “péssimo”, a resposta “bom” tem como oposta a resposta “ruim”, com a resposta intermediária “regular”.

Com o intuito de quantificar o grau de satisfação dos respondentes da Pesquisa de Autoavaliação em escala mensurável, adotou-se o Índice de Satisfação. Para estabelecimento do Índice de Satisfação, adotou-se as seguintes relações:

- nota 5 para o índice de satisfação “Excelente”.
- nota 4 para o índice de satisfação “Bom”.
- nota 3 para o índice de satisfação “Regular”.
- nota 2 para o índice de satisfação “Ruim”.
- nota 1 para o índice de satisfação “Péssimo”.

O cálculo do Índice de Satisfação (IS) foi obtido para cada questão através da fórmula da média aritmética ponderada a seguir.

$$\text{Índice de Satisfação} = \frac{N_1x5 + N_2x4 + N_3x3 + N_4x2 + N_5x1}{N_1 + N_2 + N_3 + N_4 + N_5}$$

Onde:

- N_1 é o número de respondentes que avaliam o assunto abordado pela pergunta como “Excelente”.
- N_2 é o número de respondentes que avaliam o assunto abordado pela pergunta como “Bom”.
- N_3 é o número de respondentes que avaliam o assunto abordado pela pergunta como “Regular”.
- N_4 é o número de respondentes que avaliam o assunto abordado pela pergunta como “Ruim”.
- N_5 é o número de respondentes que avaliam o assunto abordado pela pergunta como “Péssimo”.

Os que optaram pela opção “Não se aplica / Não sei opinar” são desconsiderados no cálculo para estabelecimento do Índice de Satisfação, sendo utilizados como estatística paralela para verificação da proporção de respondentes que desconhecem os respectivos assuntos abordados nas perguntas.

O cálculo da média dos índices de satisfação para cada questão foi obtido através da média aritmética simples entre os três resultados do índice de satisfação das categorias docente, técnicos administrativos em educação e discente.

$$\text{Média do Índice de Satisfação} = \frac{IS_D + IS_d + IS_t}{3}$$

Onde:

- IS_D é o índice de satisfação docente.
- IS_d é o índice de satisfação discente.
- IS_t é o índice de satisfação técnico administrativo em educação.

4.3. A Avaliação no IFPA: Divulgação e Sensibilização

A sensibilização dos servidores, corpo Docente e Técnico administrativo em educação, ocorreu através de campanhas

Durante a aplicação do questionário, os voluntários promoveram diversas ações de divulgação e sensibilização junto à comunidade acadêmica, com o apoio da ASCOM, das coordenações de curso, dos discentes, técnicos-administrativos e docentes. Essas ações incluíram:

- Publicações oficiais no site e nas redes sociais do campus;
- Divulgação de cards informativos e lembretes nos grupos institucionais de
- WhatsApp e por e-mail;
- Fixação de banners e cartazes em pontos estratégicos do campus;

Bem como uma sensibilização presencial em salas de aula e setores administrativos, reforçando a importância da participação no processo avaliativo. A sensibilização iniciou antes do início da coleta de dados e permaneceu de forma contínua durante o período de coleta de dados, em que a adesão quantitativa parcial foi apresentada em momentos pontuais para gestores e para a comunidade acadêmica.

A seguir, pode ser observado alguns dos materiais utilizados para divulgação através de Mídias digitais e grupos de WhatsApp do IFPA Campus Bragança.

Figura 5 - Folder digital de divulgação e sensibilização da Avaliação Institucional 2026, ref. a 2025

Descubra como você pode fazer a diferença na Avaliação do IFPA 2025-2026!

Para informações visite o site: braganca.ifpa.edu.br/cpa

Fale com a CPA
cpa.braganca@ifpa.edu.br

Em 2026* serão avaliados:

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Eixo 2 -Desenvolvimento Institucional

*Em referência ao ano de 2025

Como você pode contribuir com a CPA?

Auxiliando nos processos de avaliação.

Respondendo aos questionários de autoavaliação que a CPA promoverá.

Avaliação Institucional 2025-2026

participe!

INSTITUTO FEDERAL
Pará
Campus Bragança

Comissão Própria de Avaliação
IFPA CAMPUS BRAGANÇA

Este Material foi criado pela equipe da CPA Campus Bragança.

Comissão Própria de Avaliação
IFPA CAMPUS BRAGANÇA

O que é a CPA?

A CPA é a comissão responsável por coordenar o processo de autoavaliação institucional do IFPA. Ela coleta, analisa e interpreta dados sobre diversos aspectos da instituição para identificar seus pontos fortes e áreas de melhoria. Bem como também analisa indicadores internos e constrói relatórios anuais. A avaliação é realizada com base em dimensões estabelecidas pelo **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**, que busca garantir a qualidade da educação oferecida.

Por que a CPA é importante?

A CPA desempenha papel fundamental para assegurar a qualidade dos cursos e dos serviços oferecidos pelo IFPA. Ela não apenas monitora o desempenho institucional, mas também propõe melhorias que impactam diretamente a vida acadêmica e profissional de estudantes, servidores e técnicos. A CPA é responsável por elaborar o Relatório de Autoavaliação, monitorar o cumprimento do PDI e gerar evidências para o MEC/INEP.

Sem uma CPA ativa e organizada, a instituição se fragiliza nos processos de avaliação externa.

O que é avaliado?

A autoavaliação institucional, conduzida pela CPA, analisa dimensões estratégicas do IFPA conforme o SINAES (Lei nº 10.861/2004). Seu objetivo é verificar a coerência entre o Planejamento Institucional (PDI) e a prática acadêmica.

O processo é organizado em eixos que refletem aspectos do cotidiano da instituição, como:

a) Planejamento e Avaliação Institucional

Avalia o cumprimento da missão, a execução das metas do PDI, a efetividade do planejamento estratégico e o uso dos resultados da avaliação na gestão.

Em síntese: o IFPA está cumprindo seus objetivos? Os cursos correspondem às expectativas dos estudantes?

b) Desenvolvimento Institucional

Analisa o impacto social e regional da instituição, incluindo responsabilidade social, sustentabilidade, projetos de extensão, parcerias e contribuição para o desenvolvimento regional.

Em outras palavras: o IFPA atua de forma relevante na comunidade? As ações desenvolvidas agregam valor à sua formação?

Por que devo participar?

Sua participação é essencial para que o IFPA continue avançando e melhorando. Ao responder ao questionário de autoavaliação, que será disponibilizado no SIGAA, você terá a oportunidade de:

- a) **Expressar sua opinião** sobre aspectos práticos do dia a dia no IFPA;
- b) **Sugerir melhorias** que podem impactar diretamente seu aprendizado, como a modernização de equipamentos, atualização do acervo da biblioteca e/ou aumento de atividades culturais;
- c) **Contribuir** para que o IFPA se adequasse às suas necessidades e expectativas, tornando o ambiente acadêmico mais organizado, confortável e produtivo para todos.

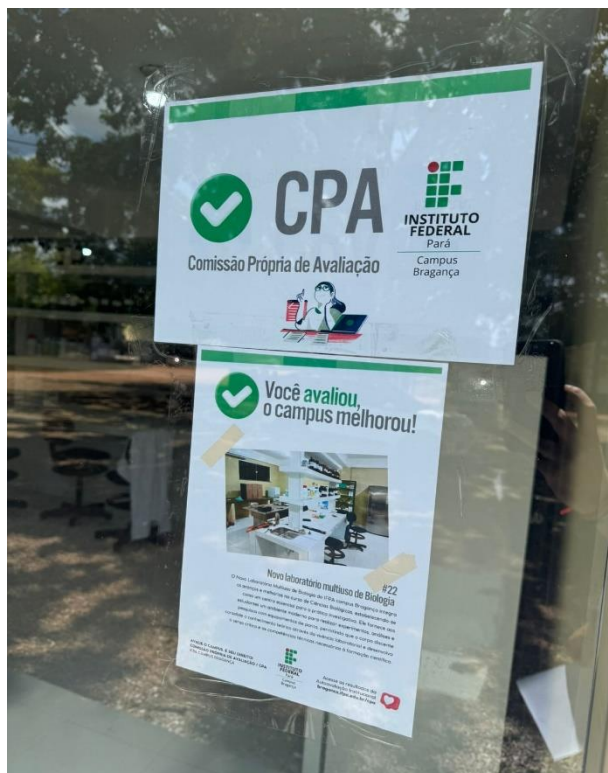
Em outras palavras, os dados da autoavaliação:

- Fundamentam decisões institucionais;
- Impactam o reconhecimento e a renovação de cursos junto ao MEC;
- Influenciam investimentos em infraestrutura;
- Apoiam reformulações curriculares;
- Fortalecem a qualidade acadêmica.

E o mais importante: a avaliação só é legítima quando há participação ativa de toda a comunidade acadêmica.

Fonte: Elaborado pela CPA Campus Bragança, 2026 ref. a 2025.

Figura 6 - Divulgação nos quadros de avisos do Prédio da Direção e Coordenações de Ensino, secretaria, Biblioteca e Auditório



Fonte: Arquivo pessoal do presidente da CPA Campus Bragança, 2026.

Figura 7 - Divulgação nos quadros de avisos do Prédio da Direção e Coordenações de Ensino, secretaria, Biblioteca e Auditório



Fonte: Arquivo pessoal do presidente da CPA Campus Bragança, 2026.

Figura 8 - Fly de Divulgação nas redes socais e grupos de WhatsApp das turmas, dos professores e dos TAE's



Fonte: Elaborado pela CPA Campus Bragança, 2026 ref. a 2025.

Figura 9 - Alguns Feedbacks em áreas do Campus Bragança



Fonte: Elaborado pela CPA Campus Bragança, 2026 ref. a 2025.

Figura 10 - Divulgação e sensibilização da Avaliação Institucional 2024 no auditório do campus



Fonte: ASCOM/IFPA, Autoavaliação 2024.

Figura 11 - Posse da CPA 2025/2026 / Portaria n.º 0834 – Bragança/IFPA de 19/02/2026



Fonte: Arquivo Pessoal, Presidente da CPA Campus Bragança, 2026.

Figura 12 - Reunião de Planejamento para as ações de sensibilização sobre a Autoavaliação da CPA 2026, Ref. 2025 do IFPA Campus Bragança



Fonte: Arquivo Pessoal, Presidente da CPA Campus Bragança, 2026.

Figura 13 - Reunião de Planejamento para as ações de sensibilização sobre a Autoavaliação da CPA 2026, Ref. 2025 do IFPA Campus Bragança



Fonte: Arquivo Pessoal, Presidente da CPA Campus Bragança, 2026.

5. ESTRUTURAÇÃO DO QUESTIONÁRIO – ANO 2025

A estruturação do questionário da autoavaliação foi realizada pela CPA Institucional com apoio das CPA's Locais dos Campi, de forma a atender a proposição da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 para elaboração do Relatório de Autoavaliação. O questionário da avaliação ficou organizado em dois eixos, contemplando três dimensões do SINAES.

O Eixo 1 trata do Planejamento e Avaliação Institucional, com abordagem de somente uma dimensão do SINAES. A Dimensão 8 trata do Planejamento e Avaliação.

O Eixo 2 trata do Desenvolvimento Institucional, dividido em duas dimensões do SINAES. A Dimensão 1 trata da Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; a Dimensão 3 trata da Responsabilidade Social.

Os resultados do Eixo 1 estão apresentados e discutidos no item 6 ANÁLISE DOS DADOS DO EIXO 1. A Dimensão 8 foi abordada através de 8 (oito) perguntas.

Os resultados do Eixo 2 estão apresentados e discutidos no item 7 ANÁLISE DOS DADOS DO EIXO 2. A Dimensão 1 foi abordada através de 22 (vinte e duas) perguntas. A Dimensão 3 foi abordada através de 8 (oito) perguntas, todas descritas na tabela 3 a seguir.

Deste ponto, inicia-se a análise das respostas referentes ao **indicador 7**, que trata sobre “como você avalia as ações do IFPA em relação a responsabilidade social quanto à (ao)”, de sete pontos a seguir:

Na pergunta 23, sobre o “ingresso de alunos, a partir do desenvolvimento de políticas de ações afirmativas”, observa-se uma média geral de 3,97, indicando uma avaliação positiva, entre os parâmetros “bom” e “regular”, considerando a responsabilidade social para efetivação das ações afirmativas.

O segmento TAE (4,11) apresenta melhor avaliação neste ponto, entre “bom e excelente”, demonstrando forte confiança na eficácia das políticas de ingresso, seguido pelos discentes (3,91) e os docentes (3,89), que apresentam a visão mais crítica entre os grupos, embora ainda em um nível positivo.

Na questão 24, que trata da “promoção da inclusão de pessoas com deficiências e necessidades especiais”, todos os respondentes indicam uma avaliação acima de quatro, estabelecendo uma média de 4,07, demonstrando que as políticas de acessibilidade e inclusão são um ponto forte no IFPA.

Os docentes (4,11) e os discentes (4,11) compartilham a mesma percepção elevada, sendo a maior nota atribuída pelos docentes em todo o indicador. Já os TAEs, com 4,00, que

apesar de ser a nota mais baixa entre os três grupos para esta questão, ainda representa um alto nível de satisfação.

Na indagação 25, sobre o “desenvolvimento de políticas de permanência dos discentes”, observa-se uma média de 3,73, indicando que, embora existam políticas, há espaço para melhorias na percepção da eficácia da permanência estudantil. Os respondentes apontam uma avaliação de “regular” a “bom”, sendo que os docentes (3,79) têm a avaliação de forma ligeiramente superior aos demais grupos. TAEs (3,63) e discentes (3,78) reforçam essa percepção, indicando que é preciso mais ações para reforçar a permanência dos discentes, visando maiores de excelência.

A avaliação sobre as respostas ao item 26 para analisar a “contribuição dos cursos no desenvolvimento econômico e social da região”, identifica-se que a média de 3,78, demonstra um reconhecimento geral de que o IFPA cumpre seu papel social regional, com essa visão intermediária de “regular” a “bom”. Os discentes (3,88) apresentam uma melhor percepção sobre a contribuição de seus cursos para a região, seguidos pelos docentes (3,75) e por último os TAEs (3,69), com percepção mais crítica sobre a essa contribuição.

Dessa forma, segue a tabela 3 abaixo com a descrição dos indicadores (1 a 9) e com as 38 questões dos eixos avaliados e suas devidas médias entre a comunidade acadêmica (DOCENTES, TAE E DISCENTES):

Tabela 3 - Descrição dos Eixos, dos Indicadores e das 38 questões do formulário de Autoavaliação

INDICADORES	PERGUNTAS	ASPECTOS OBSERVÁVEIS	DOCENTE	TAE	DISCENTE	MÉDIA
1	Como você avalia a Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais referentes à:	1. Estrutura e conteúdo do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)	4,02	3,81	3,89	3,90
		2. Divulgação das informações contempladas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)	3,71	3,52	3,79	3,67
		3. Relação existente entre as metas do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) com as políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão no seu Campus	3,83	3,62	3,82	3,75
		4. Ações para concretização do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)	3,77	3,60	3,78	3,72
2	De acordo com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), como você avalia a coerência entre as ações previstas para:	5. Atividades de ensino de graduação existentes na Instituição	3,93	3,88	3,97	3,92
		6. Atividades de ensino de pós-graduação existentes na Instituição	3,58	3,63	3,87	3,69
3	Como você avalia a previsão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) para:	7. Políticas e práticas de pesquisa, extensão, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural	3,68	3,72	3,90	3,77
		8. Práticas acadêmicas desenvolvidas pelo IFPA voltadas à produção de conhecimento	3,73	3,80	4,01	3,85
		9. Pesquisa e extensão no IFPA e o retorno dos resultados para a comunidade	3,62	3,68	3,86	3,72
4	Como você avalia o engajamento	10. Valorização do meio ambiente	3,86	3,93	4,21	4,00

	das Políticas Institucionais presentes no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) voltadas à:					
		11. Valorização da memória e patrimônio cultural	3,65	3,62	4,10	3,79
		12. Valorização da produção artística	3,60	3,69	3,96	3,75
		13. Valorização da diversidade	3,84	3,77	4,08	3,89
		14. Ações Afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e da igualdade étnico-racial	3,91	3,84	4,08	3,94
		15. Implementação das ações afirmativas para valorização humana e cultural nos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos	3,73	3,64	3,92	3,76
		16. Estratégias de transmissão dos resultados das Políticas Institucionais de ações afirmativas para valorização humana e cultural para a comunidade	3,71	3,61	3,91	3,74
5	Como você avalia a relação entre as Políticas Institucionais praticadas no IFPA e o proposto no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), de acordo com:	17. Ações de inclusão	3,88	3,69	4,09	3,88
		18. Ações de empreendedorismo	3,25	3,28	3,69	3,41
		19. Ações de desenvolvimento econômico e social	3,39	3,35	3,76	3,50
		20. Atuação do IFPA na melhoria das condições de vida da população	3,54	3,58	3,81	3,64
6	Como você avalia a articulação entre o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e as	21. A disponibilização de recursos tecnológicos institucionais necessários à implementação do projeto pedagógico dos	3,04	3,23	3,69	3,32

	Políticas Institucionais para:	cursos EaD (Ensino a Distância) existentes no seu Campus				
		22. A modalidade de EaD (Ensino a Distância), conforme Política de EaD do seu Campus	3,00	3,05	3,63	3,23
7	Como você avalia as ações do IFPA em relação a Responsabilidade Social quanto à(ao):	23. Ingresso de alunos, a partir do desenvolvimento de políticas de ações afirmativas	3,89	4,11	3,91	3,97
		24. Promoção da inclusão de pessoas com deficiências e necessidades especiais	4,11	4,00	4,11	4,07
		25. Desenvolvimento de políticas de permanência dos discentes	3,79	3,63	3,78	3,73
		26. Contribuição dos cursos no desenvolvimento econômico e social da região	3,75	3,69	3,88	3,78
		27. Impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade	3,73	3,73	3,80	3,76
		28. Estímulo do empreendedorismo na comunidade acadêmica	3,34	3,52	3,68	3,51
		29. Parcerias para atender a demanda da sociedade civil organizada	3,53	3,72	3,74	3,66
		30. Atuação da instituição nos municípios da área de abrangência	3,60	3,70	3,76	3,69
8	Como você avalia o processo de Autoavaliação Institucional quanto à:	31. Participação de sua categoria (Docente, TAE, Discente)	3,79	3,44	3,92	3,72
		32. Efetividade e abrangência das perguntas dos questionários	3,68	3,56	3,81	3,68
		33. Sensibilização das categorias para a importância e resultados	3,67	3,50	3,83	3,66
			3,68	3,41	3,82	3,63

		34. Eficácia como ferramenta para tomada de decisão da gestão				
9	Como você avalia o Relatório de Avaliação Institucional quanto à:	35. Análise dos resultados	3,87	3,74	3,89	3,83
		36. Publicação dos relatórios parciais e finais	3,83	3,85	3,83	3,84
		37. Apropriação pela comunidade acadêmica	3,39	3,19	3,83	3,47
		38. Relevância para atitudes inovadoras da gestão e comunidade acadêmica	3,64	3,52	3,87	3,68

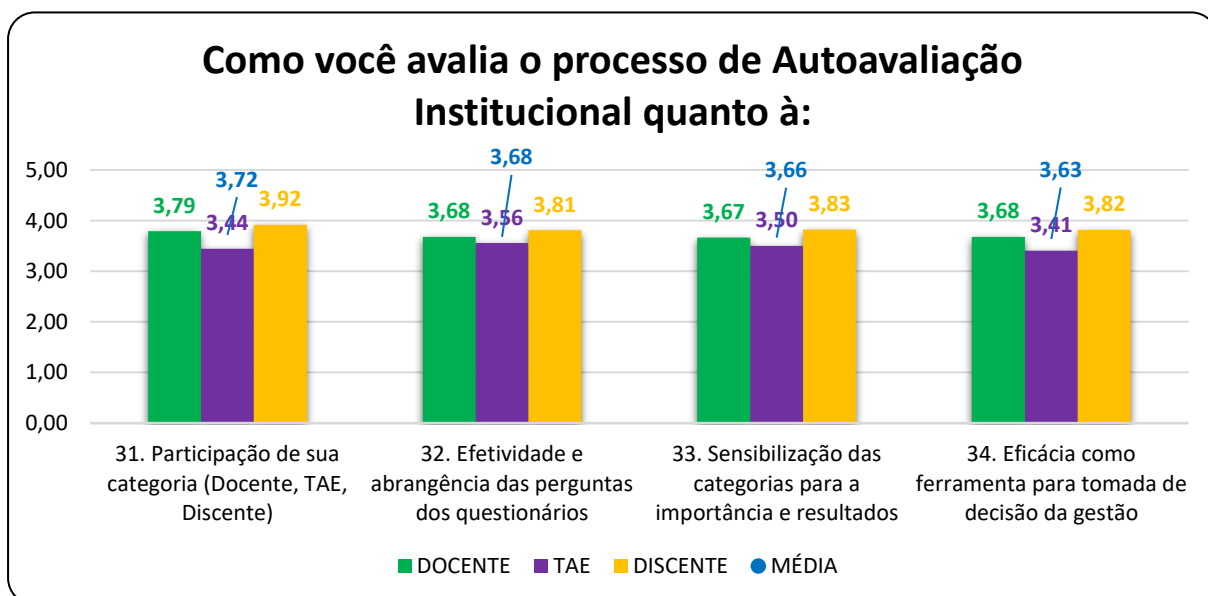
Fonte: CPA Institucional/IFPA 2026, ref. a Autoavaliação 2025.

6. ANÁLISE DOS DADOS DO EIXO 1

Os dados e análises de cada pergunta do questionário utilizado foram organizados e estão apresentados em figuras, com utilização do Índice de Satisfação (IS) calculados através da média ponderada para construção dos gráficos, conforme explicado no item 4.2 *Formação dos Conceitos* deste relatório. Para cada item avaliado, está disposto o resultado para todas as categorias que avaliaram (docentes, discentes e técnicos administrativos em educação), além do valor médio entre todas as categorias avaliadoras, que é a média do índice de satisfação.

6.1. O processo de Autoavaliação Institucional

Figura 14 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação ao processo de autoavaliação institucional, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

No eixo **Participação de sua categoria (Docente, TAE, Discente)**, a média geral foi de 3,89, indicando uma percepção positiva sobre a participação das categorias no processo de Autoavaliação Institucional. Entre as categorias avaliadas, os discentes apresentaram a maior média (3,92), seguidos pelos docentes (3,79) e pelos TAEs (3,44). Esse resultado demonstra que os estudantes possuem uma percepção mais favorável quanto à participação no processo avaliativo quando comparados aos demais grupos. Nas porcentagens, os discentes também apresentaram os maiores índices de avaliações positivas, com 22,64% das respostas classificadas como “Excelente” e 44,92% como “Bom”, totalizando aproximadamente 67,6% entre essas duas categorias. Entre os docentes, o percentual positivo também foi expressivo,

com 15,52% em “Excelente” e 51,72% em “Bom” (67,2%). Já os TAEs concentraram suas respostas principalmente em “Bom” (60,71%), porém apresentaram menor participação em “Excelente”, o que contribuiu para a menor média geral do grupo.

No eixo **Efetividade e abrangência das perguntas dos questionários**, a média geral foi de 3,79, mantendo avaliação positiva sobre a qualidade dos instrumentos utilizados na autoavaliação institucional. Novamente, os discentes apresentaram a maior média (3,81), seguidos pelos docentes (3,68) e pelos TAEs (3,56), indicando que os estudantes percebem de forma mais positiva a efetividade e a abrangência das questões aplicadas. Quanto às porcentagens, os discentes concentraram 18,36% das respostas em “Excelente” e 44,03% em “Bom”, totalizando cerca de 62,4% de avaliações positivas. Entre os docentes, as respostas ficaram distribuídas principalmente em “Bom” (46,55%) e “Regular” (32,76%), enquanto os TAEs apresentaram 46,43% em “Bom” e 28,57% em “Regular”. Observa-se, portanto, que embora a avaliação seja favorável, ainda existe espaço para aprimoramento das perguntas quanto à abrangência e representatividade.

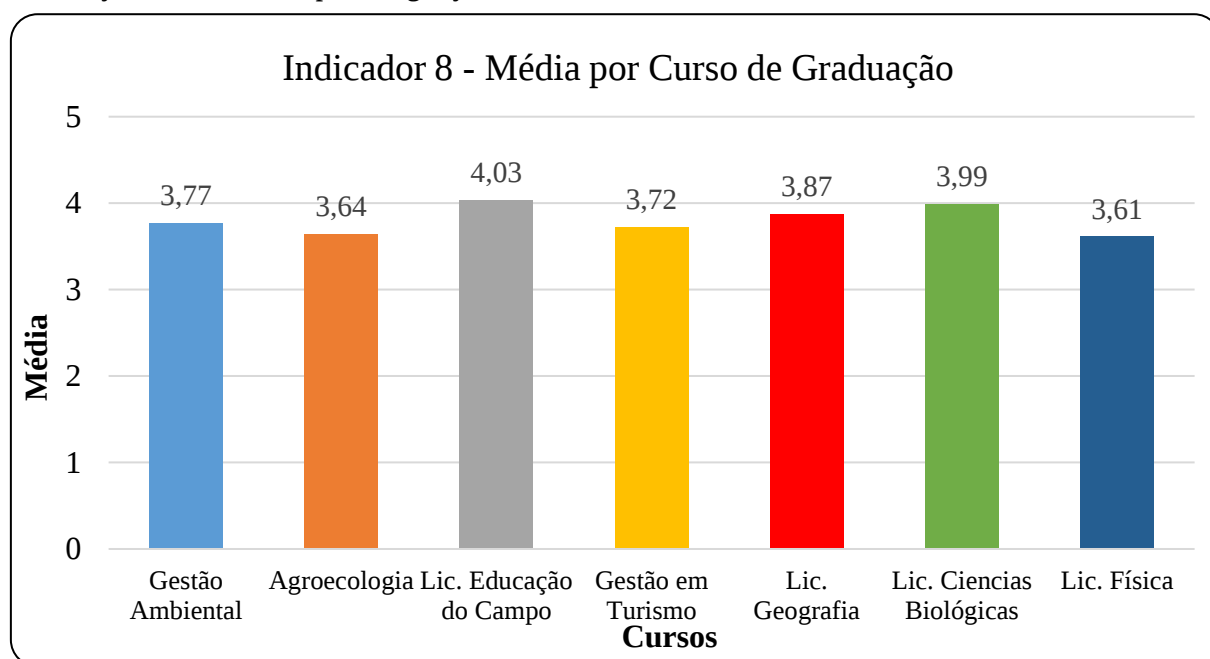
Para o eixo **Sensibilização das categorias para a importância e resultados**, a média geral foi de 3,81, evidenciando percepção positiva sobre as ações de conscientização relacionadas à Autoavaliação Institucional. Os discentes apresentaram novamente a maior média (3,83), seguidos pelos docentes (3,67) e pelos TAEs (3,50). Esse resultado sugere que os estudantes demonstram maior percepção sobre a importância do processo e seus resultados institucionais. Em relação às porcentagens, os discentes registraram 18,00% das respostas em “Excelente” e 45,45% em “Bom”, totalizando aproximadamente 63,5% de avaliações positivas. Entre os docentes, destacaram-se 41,38% em “Bom” e 31,03% em “Regular”, enquanto os TAEs apresentaram maior concentração em “Regular” (35,71%), além de 42,86% em “Bom”. Esses resultados indicam que, apesar da percepção positiva, as ações de sensibilização ainda podem ser ampliadas, principalmente entre os TAEs.

No eixo **Eficácia como ferramenta para tomada de decisão da gestão**, a média geral foi de 3,78, representando uma avaliação positiva quanto à utilização da Autoavaliação Institucional como instrumento de apoio à gestão. Os discentes obtiveram a maior média (3,82), seguidos pelos docentes (3,68) e pelos TAEs (3,41). Esse resultado reforça a tendência observada nos demais eixos, evidenciando que os estudantes possuem uma percepção mais favorável sobre a efetividade da autoavaliação como subsídio para decisões institucionais. Nas porcentagens, os discentes apresentaram 19,07% das respostas em “Excelente” e 42,78% em “Bom”, totalizando cerca de 61,9% de avaliações positivas. Entre os docentes, os percentuais foram de 15,52% em “Excelente” e 44,83% em “Bom”, enquanto os TAEs apresentaram

predominância em “Bom” (53,57%), mas também o maior percentual em “Ruim” (14,29%), refletindo uma percepção mais moderada quanto à efetividade da ferramenta para apoio à gestão institucional.

Como sugestões de melhorias para esse eixo, para ampliar os resultados desse eixo nas próximas avaliações, recomenda-se fortalecer as estratégias de mobilização e incentivo à participação de todas as categorias no processo de Autoavaliação Institucional, principalmente entre os TAEs, que apresentaram a menor média. Podem ser desenvolvidas ações como campanhas de sensibilização, reuniões explicativas, divulgação dos resultados obtidos e demonstração prática dos impactos gerados pela participação no processo avaliativo. Além disso, a criação de espaços de escuta e maior integração entre docentes, TAEs e discentes pode contribuir para ampliar o engajamento e aumentar a percepção positiva sobre a participação institucional.

Figura 15 - Indicador 8 Avaliação do processo de Autoavaliação Institucional: Média por Curso de Graduação, no IFPA Campus Bragança

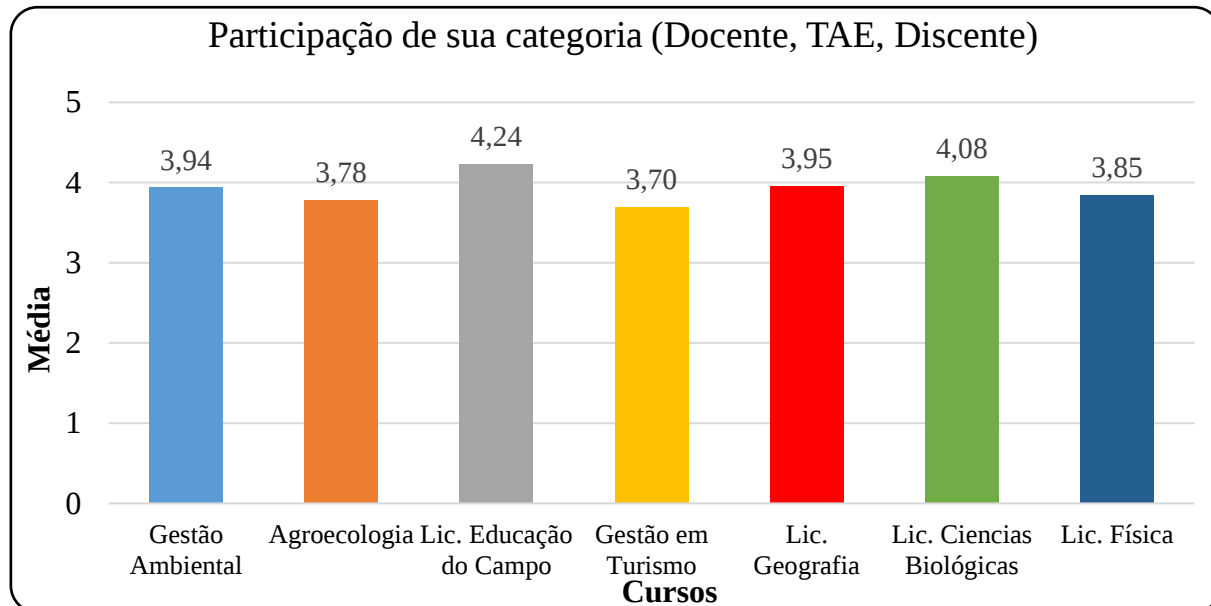


Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

A análise complementar por curso de graduação reforça a percepção positiva sobre a participação das categorias no processo de autoavaliação institucional, uma vez que as médias permaneceram em faixa satisfatória, situando-se entre os conceitos regular e bom, indicando reconhecimento da participação da comunidade acadêmica nas ações avaliativas. Em relação

às respostas obtidas, observou-se predominância de avaliações positivas, com 51,72% dos respondentes atribuindo conceito 4, 25,86% conceito 3 e 15,52% conceito 5, totalizando 67,24% de avaliações favoráveis. Os cursos com maiores médias foram Licenciatura em Educação do Campo (4,24), Licenciatura em Ciências Biológicas (4,08) e Licenciatura em Geografia (3,95), indicando **maior percepção discente** quanto à sua participação e inserção nas atividades de autoavaliação institucional. Também apresentaram resultados positivos Gestão Ambiental (3,94) e Licenciatura em Física (3,85). As menores médias foram observadas em Agroecologia (3,78) e Gestão em Turismo (3,70), valores que, embora permaneçam positivos, sugerem necessidade de fortalecimento das ações de mobilização e incentivo à participação dessas comunidades acadêmicas. **Esses resultados indicam que a percepção discente sobre participação varia entre os cursos**, possivelmente em função do nível de envolvimento nas atividades institucionais, do acesso às informações e da participação em espaços de discussão e avaliação. Nesse sentido, recomenda-se que o plano de ação contemple estratégias específicas de sensibilização e mobilização junto aos cursos, ampliando a divulgação das ações da CPA e fortalecendo os mecanismos de participação institucional.

Figura 16 - Indicador 8 (Questão 31) Avaliação do processo de Autoavaliação Institucional: participação de sua categoria, no IFPA Campus Bragança

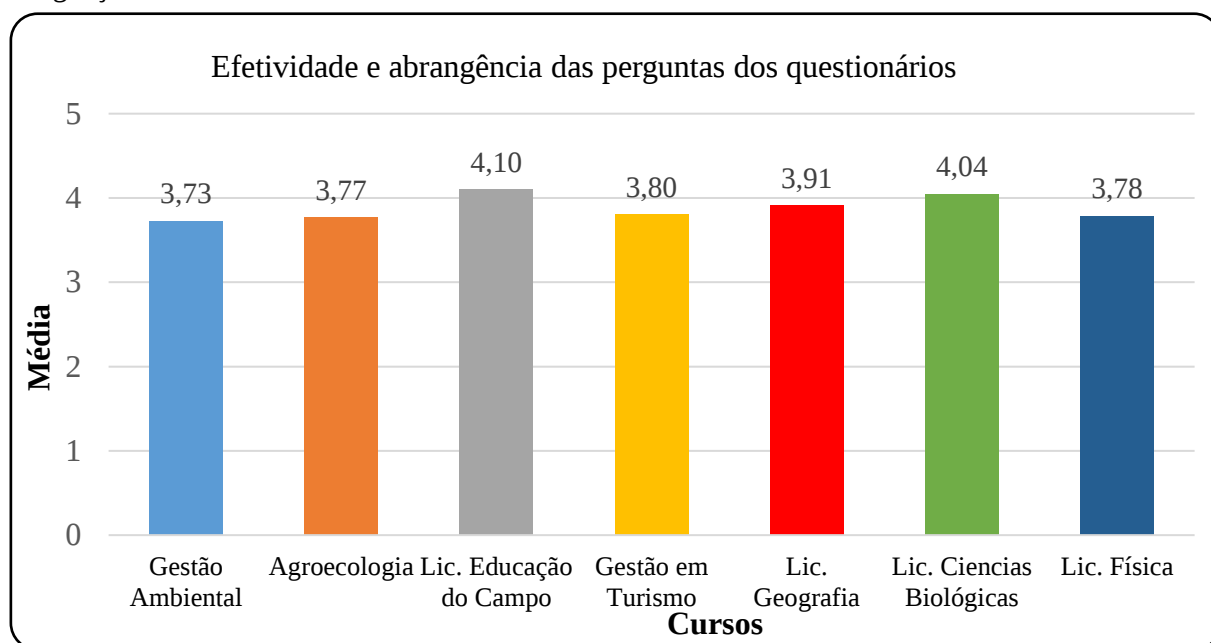


Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

A análise complementar por curso de graduação reforça a percepção positiva sobre a participação das categorias no processo de autoavaliação institucional, uma vez que as médias permaneceram em faixa satisfatória, situando-se entre os conceitos **regular e bom**, indicando reconhecimento da participação da comunidade acadêmica nas ações avaliativas. Em relação

às respostas obtidas, observou-se predominância de avaliações positivas, com **51,72%** dos respondentes atribuindo conceito 4, **25,86%** conceito 3 e **15,52%** conceito 5, totalizando **67,24% de avaliações favoráveis**. Os cursos com maiores médias foram **Licenciatura em Educação do Campo (4,24)**, **Licenciatura em Ciências Biológicas (4,08)** e **Licenciatura em Geografia (3,95)**, indicando maior percepção discente quanto à sua participação e inserção nas atividades de autoavaliação institucional. Também apresentaram resultados positivos **Gestão Ambiental (3,94)** e **Licenciatura em Física (3,85)**. As menores médias foram observadas em **Agroecologia (3,78)** e **Gestão em Turismo (3,70)**, valores que, embora permaneçam positivos, sugerem necessidade de fortalecimento das ações de mobilização e incentivo à participação dessas comunidades acadêmicas. Esses resultados indicam que a percepção discente sobre participação varia entre os cursos, possivelmente em função do nível de envolvimento nas atividades institucionais, do acesso às informações e da participação em espaços de discussão e avaliação. Nesse sentido, recomenda-se que o plano de ação contemple estratégias específicas de sensibilização e mobilização junto aos cursos, ampliando a divulgação das ações da CPA e fortalecendo os mecanismos de participação institucional.

Figura 17 - Indicador 8 (Questão 32) Avaliação do processo de Autoavaliação Institucional: Efetividade e abrangência das perguntas dos questionários na visão dos alunos de ensino superior, no IFPA Campus Bragança

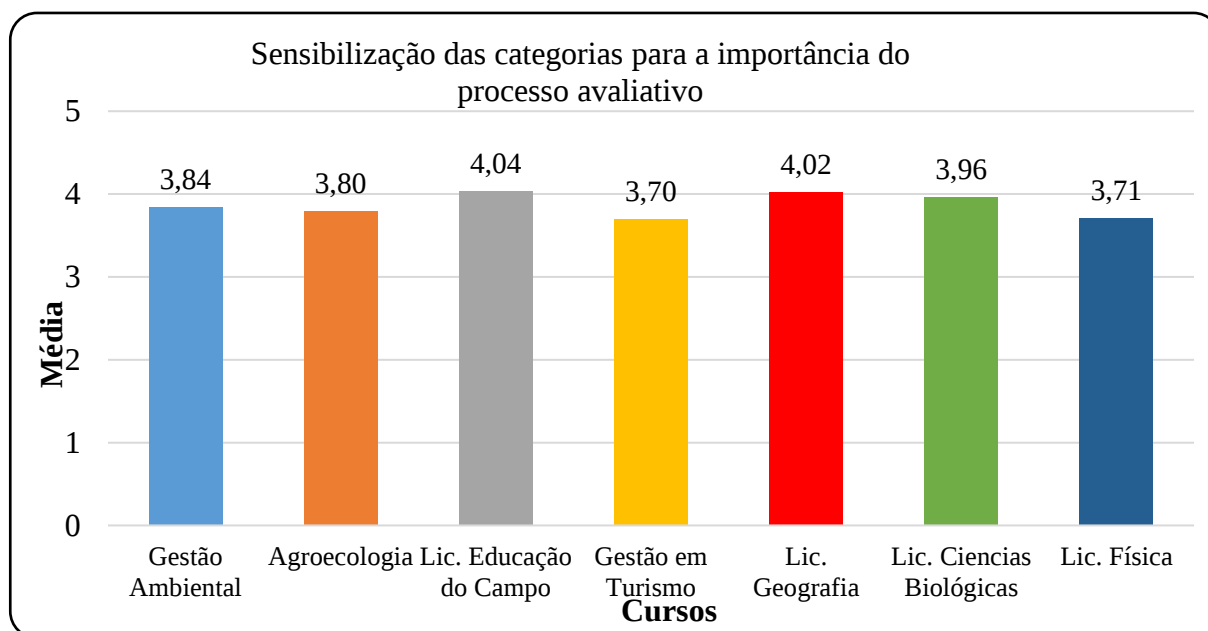


Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

A análise complementar por curso evidencia percepção favorável acerca da efetividade e abrangência das perguntas dos questionários de autoavaliação institucional, considerando que

predominam respostas positivas, com **54,24%** dos respondentes atribuindo conceito **4**, **22,03%** conceito **3** e **14,41%** conceito **5**, correspondendo a aproximadamente **68,65% de avaliações favoráveis**. Os cursos com maiores médias foram **Licenciatura em Ciências Biológicas (4,04)**, **Licenciatura em Educação do Campo (4,10)** e **Licenciatura em Geografia (3,91)**, indicando maior reconhecimento da capacidade dos instrumentos avaliativos em representar a realidade acadêmica e institucional desses cursos. Já os cursos de **Gestão em Turismo (3,80)** e **Gestão Ambiental (3,73)** e **Licenciatura em Física(3,78)** e **Agroecologia (3,77)** ficaram com avaliações entre “regular e bom”). Sendo que A menor médias foi a do curso de Gestão Ambiental. Assim, sugere-se a possibilidade de revisão e adequação de alguns aspectos dos instrumentos para melhor contemplar as especificidades dessas áreas. Esses resultados indicam que a percepção sobre a abrangência dos questionários varia entre os cursos, possivelmente em função das particularidades acadêmicas, do grau de identificação com as questões apresentadas e da participação no processo avaliativo. Recomenda-se que o plano de melhoria contemple revisões periódicas dos instrumentos, incorporando contribuições das coordenações e comunidades acadêmicas.

Figura 18 - Indicador 8 (Questão 33) Sensibilização das categorias para a importância do processo avaliativo, na visão dos alunos de ensino superior, no IFPA Campus Bragança

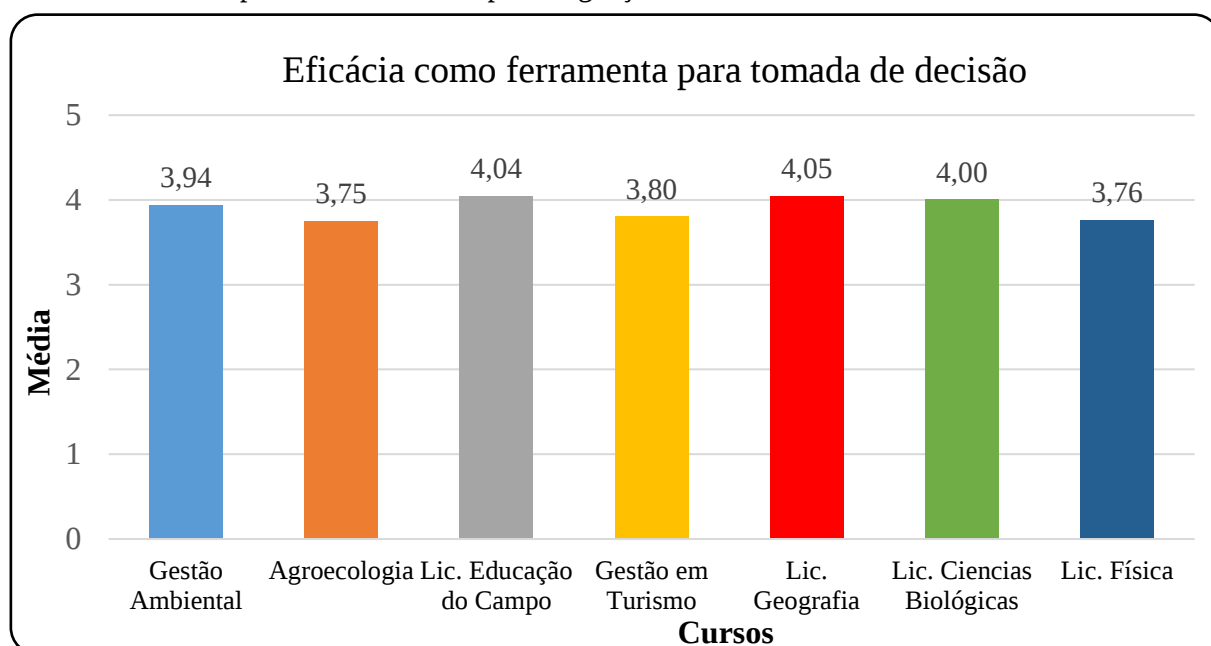


Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

A análise complementar por curso reforça a percepção positiva acerca das ações de sensibilização para a importância da autoavaliação institucional e divulgação dos seus resultados, considerando que **50,50%** dos respondentes atribuíram conceito **4**, **20,30%** conceito

3 e 17,82% conceito 5, totalizando aproximadamente **68,32% de avaliações favoráveis**. Os cursos com maiores médias foram **Licenciatura em Educação do Campo (4,04)**, **Licenciatura em Ciências Biológicas (3,96)** e **Licenciatura em Geografia (4,02)**, indicando maior conhecimento sobre os resultados institucionais e maior aproximação com as ações de divulgação e socialização promovidas pela instituição. Também apresentaram resultados satisfatórios **Gestão Ambiental (3,84)** e **Agroecologia (3,80)**. As menores médias foram observadas em **Licenciatura em Física (3,71)** e **Gestão em Turismo (3,70)**, apontando necessidade de fortalecimento das ações de sensibilização e divulgação junto a esses cursos. Esses resultados sugerem diferenças no nível de conhecimento e apropriação dos resultados da autoavaliação entre os cursos, possivelmente relacionadas ao acesso às informações institucionais, participação em reuniões e devolutivas realizadas pela gestão e CPA.

Figura 19 - Indicador 8 (Questão 34) Eficácia como ferramenta para tomada de decisão, na visão dos alunos de ensino superior, no IFPA Campus Bragança



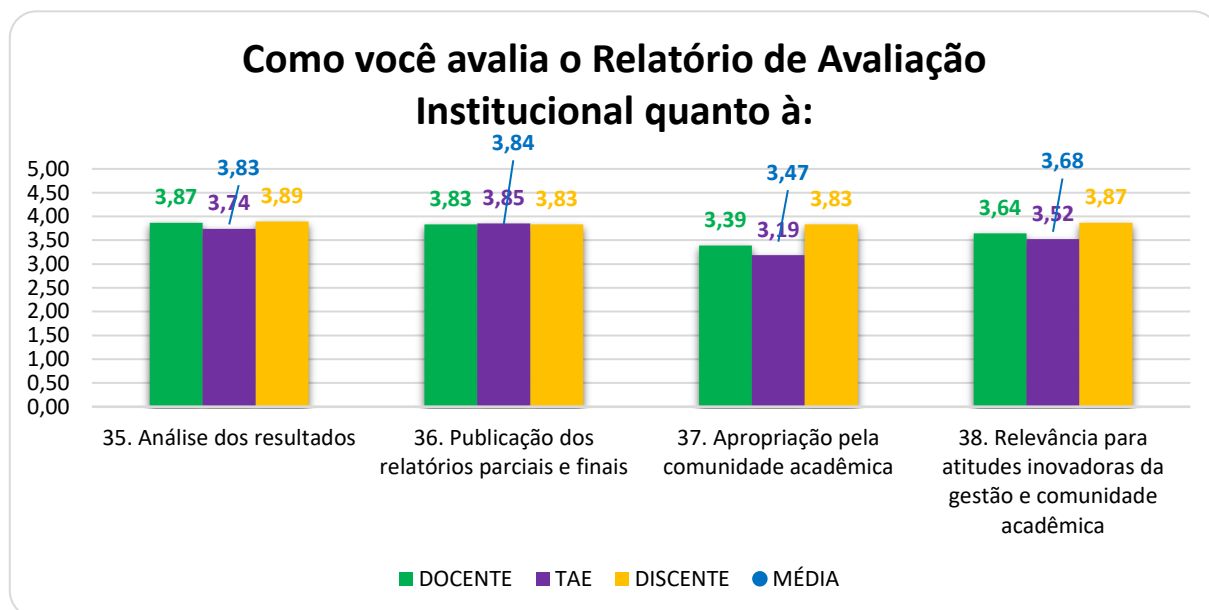
Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

A análise complementar por curso demonstra percepção positiva sobre a eficácia da autoavaliação institucional como ferramenta de apoio à tomada de decisão da gestão, observando-se predominância de respostas favoráveis, com **48,68%** atribuídas ao conceito 4, **22,37%** ao conceito 3 e **19,74%** ao conceito 5, totalizando **68,42% de avaliações positivas**. Os cursos com maiores médias foram **Licenciatura em Ciências Biológicas (4,0)**, **Licenciatura em Educação do Campo (4,04)** e **Licenciatura em Geografia (4,05)**, indicando maior reconhecimento do uso dos resultados da autoavaliação para subsidiar ações

institucionais e planejamento acadêmico. Também se destacaram **Gestão Ambiental (3,94)** e **Gestão em Turismo (3,80)**. As menores médias foram identificadas em **Agroecologia (3,75)** e **Licenciatura em Física (3,76)**, sugerindo necessidade de ampliar a visibilidade das ações implementadas a partir dos resultados da avaliação. Esses resultados indicam que a percepção discente varia entre os cursos, possivelmente em função do grau de conhecimento sobre as decisões tomadas pela gestão, das devolutivas institucionais e do acompanhamento das ações implementadas. Recomenda-se ampliar a transparência institucional e fortalecer a divulgação das melhorias realizadas a partir dos resultados da autoavaliação, aproximando a comunidade acadêmica dos processos de gestão e planejamento institucional.

6.2. O relatório de Avaliação Institucional

Figura 20 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação ao relatório de autoavaliação institucional, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Com relação ao item de nº 35 (Análise de Resultados), vinculada ao indicador referente ao Relatório de Avaliação Institucional, e de como a comunidade acadêmica (docente, TAE e discentes) o avalia, a média geral obtida foi 3,83. Se observarmos os parâmetros “bom” e “regular”, a resposta é tida como positiva.

Ao observarmos os segmentos separadamente, a categoria que indicou maior índice positivo foi a dos Discentes (3,89), acompanhadas pelos Docentes (3,87) e TAE (3,74), portanto situadas entre os parâmetros “bom” e “regular”.

Ao nos debruçarmos sobre os Discentes, obtivemos 266 avaliações como “bom” (47,42%), seguida de 129 avaliações “regular” (22,99%) e 109 avaliações “excelente” (19,43%), marcando assim a percepção positiva por parte desta categoria da comunidade acadêmica, que também registrou 41 avaliações de “não se aplica” (7,31%), 11 avaliações “ruim” (1,96%) e 5 avaliações “péssimo” (0,89).

No que se refere aos docentes, dos 58 respondentes, houve uma predominância da avaliação “bom”, com 25 respostas nessa categoria (43,10%), seguida das avaliações “excelente” e “regular”, com 12 respostas cada uma (20,69%), em detrimento das avaliações “ruim” (3,45%) e “péssimo” (1,72%), bem como a “não se aplica”, aparecendo em 6 avaliações. Evidenciando a percepção positiva por parte dos docentes no que se refere à Análise de Resultados.

No segmento dos Técnicos Administrativos (TAEs), o maior percentual foi “bom” (53,57%), com 15 respostas assinaladas, seguido de “regular” (28,57%), com 8 respostas e “excelente” (10,71%), com 3 respostas; “ruim” e “não se aplica”, tiveram apenas um registro cada (3,57%), não havendo nenhuma resposta considerada “péssimo”.

Quanto a este item, houve uma significativa avaliação como “bom”, tanto entre os discentes, quanto entre os docentes e TAEs (47,42%, 43,10% e 53,57%, consecutivamente), marcando, portanto, uma coerência nas respostas. Já na avaliação “regular”, segundo maior índice das avaliações, podemos considerar como significativo, além de seguir uma coerência entre as categorias da comunidade acadêmica. Nas avaliações “ruim” e “péssimo”, embora os percentuais tenham sido menores que os demais, ainda assim são índices a serem considerados, pois diferente do “não se aplica”, entende-se que há conhecimento acerca delas e são consideradas insuficientes.

Diante do exposto, podemos inferir acerca da necessidade de ampliar as ações e divulgações que coloquem em diálogo os elementos e aspectos do Plano de Desenvolvimento Institucional, com as suas práticas dentro do Instituto Federal, para que o que foi proposto no plano possa ser efetivado e reconhecido por parte da comunidade acadêmica

Em relação à pergunta de nº 36 (Publicação dos relatórios parciais e finais), ainda referente ao Relatório de Avaliação Institucional, e de como a comunidade acadêmica o avalia, obteve-se uma média geral de 3,84, registrando uma avaliação positiva, considerando os parâmetros “bom” e “regular”, não havendo, inclusive, disparidade entre as médias das categorias docente (3,83), TAE (3,85) e discentes (3,83).

Nesse contexto, os docentes avaliaram majoritariamente como “bom” (48,28%), seguido de “regular” (24,14%) e “excelente” (17,24%); e tanto o “ruim” quanto “péssimo”, registraram 1,72% de respostas e o “não se aplica” foi apontado em 6,9% das respostas. Podemos, portanto, interpretar que há uma percepção positiva por parte dos docentes, no que se refere à publicação dos relatórios.

No cenário das respostas dos Técnicos Administrativos, registrando uma média geral de 3,85% as respostas se concentraram em “bom” (53,57%), “regular” (28,57%) e “excelente” (14,29%), com nenhum registro de resposta “ruim” e “péssimo”, e apenas um registro como “não se aplica” (3,57%). Logo, para esta parcela da comunidade acadêmica, a publicação dos relatórios é vista de forma positiva, com maiores registros nos parâmetros “bom” e “excelente”.

Com relação aos discentes, com média geral de 3,83%, visto como positiva, o maior índice situa-se no parâmetro “bom” com 46,35% das respostas, seguido de 24,96% no parâmetro “regular” e um registro de 16,93% como “excelente”, registrando ainda um

percentual de 1,78% no parâmetro “ruim”, que equivale à 10 respostas, dos 561 respondentes e 7 discentes (1,25%) consideraram como “péssimo”, além dos 8,73% que consideraram o “não se aplica / não sei opinar”. De modo que é possível perceber que há uma avaliação positiva em relação ao modo como os discentes percebem e recebem os Relatórios, ainda que haja um número considerável de alunos que não possuem um discernimento mais avançado quanto à isso, como é o caso dos que responderam “não se aplica/não sei opinar”.

Considerando esse cenário, podemos identificar que a Publicação dos Relatórios Parciais ou Finais é avaliada de forma positiva pela comunidade acadêmica. No entanto, é necessário assegurar que essa percepção seja vista por todos os sujeitos, para que possam opinar e constituir uma resposta que de fato avalie as ações. Dessa forma, como estratégia para que toda a comunidade acadêmica esteja ciente, entendemos a necessidade não apenas ampliar a divulgação dos relatórios, mas trazer os dados para as discussões no âmbito das próprias práticas educacionais dos professores/alunos, para que haja uma relação interdisciplinar com o Plano de Desenvolvimento Institucional, Relatórios de Avaliação e os processos de ensino-aprendizagem nas salas de aula e para além delas.

No que se refere à questão de número 37 (*Apropriação pela comunidade acadêmica*), do indicador de Avaliação do Relatório Institucional, a média geral foi 3,47, das quais a categoria discente registrou melhor avaliação, com média de 3,83, seguida dos docentes, com 3,39 e TAE, com 3,19, situando-se no parâmetro “regular” à “bom”.

Quanto à categoria discente, 44,92% dos alunos consideraram como “bom”, seguido de 26,02% “regular” e 16,76% como “excelente”, bem como 9,8% assinalaram “não se aplica/não sei opinar”, 1,78% indicaram ser “ruim” e 0,71% consideraram como “péssimo”, esse item avaliativo. Ao considerarmos os percentuais, podemos afirmar que há, por parte dos alunos, uma avaliação positiva, somando “bom” e “excelente”, ainda que devam ser observados os índices de “regular” e “não se aplica/não sei opinar”, mostrando que há uma certa insatisfação na forma como os relatórios chegam à essa categoria ou desconhecimento acerca dele.

Quanto à categoria docente, 37,93% avaliaram como “bom”, seguido de 31,03% como “regular” e 12,07 consideraram “ruim”, enquanto 8,62 assinalaram “excelente”, 6,9% responderam “não se aplica/não sei opinar” e 3,45% consideraram “péssimo”. De acordo com os parâmetros, podemos considerar que a avaliação ficou entre “regular” e “bom”, ainda que haja a necessidade de melhorar esse item.

Quanto à categoria TAE, 50% dos respondentes assinalaram como “bom”, seguida de 21,43% “regular” e 17,86% consideraram “ruim” a apropriação do relatório, seguidos de 7,14% de registros como “péssimo” e 3,57% apontaram que “não se aplica/não sei opinar”. Nessa

categoria, chamamos a atenção para o percentual de avaliações negativas, que ainda que não seja a maioria, é tida como um índice alto, contrário das avaliações das categorias anteriores, acima citadas.

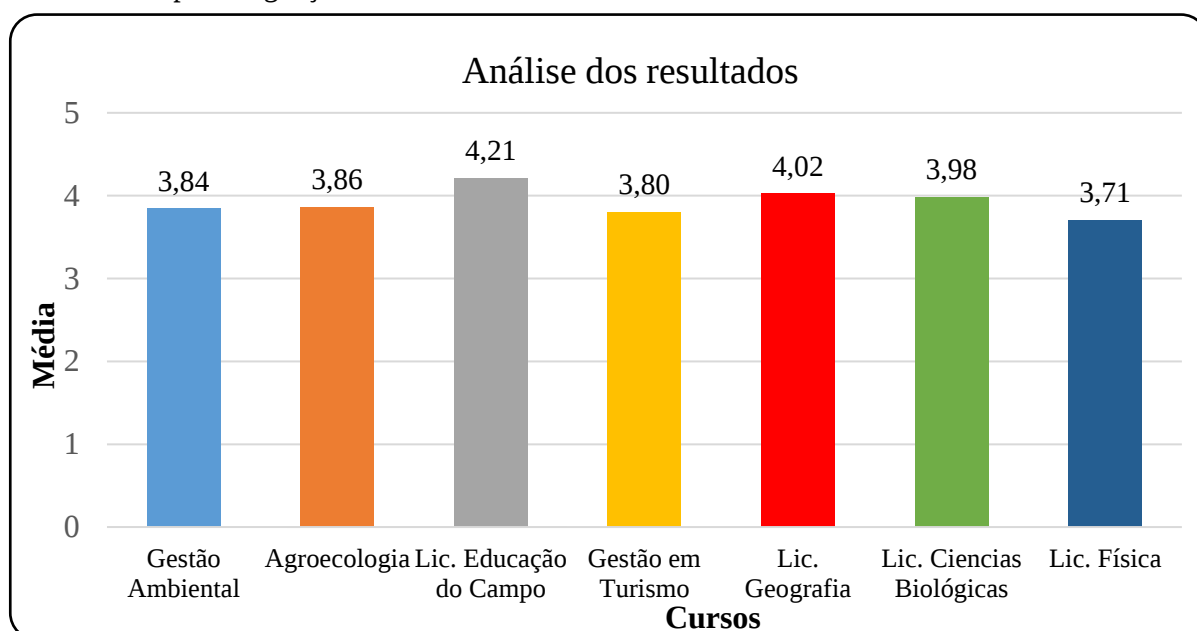
É possível verificar as diferentes categorias e observar os percentuais registrados por cada uma delas, indicando que não há uma coerência total no que tange à percepção acerca da *Apropriação do Relatório pela Comunidade Acadêmica*, havendo pontos similares entre elas, mas não de forma geral, já que são categorias distintas entre si.

Dito isso, podemos considerar que esse item está diretamente ligado às publicações. Logo, a tarefa de atrelar a comunidade acadêmica ao PDI não se esgota na publicação de seus relatórios, mas na garantia de que a comunidade o recebeu e tomou conhecimento de suas proposições, cabendo novamente a discussão do mesmo em situações que vão além dos prazos avaliativos, não como um dever acadêmico, mas sobretudo como um direito à informação, das ações previstas e efetivas no campus.

No eixo **Relevância para atitudes inovadoras da gestão e comunidade acadêmica (Questão n.38)**, a média geral foi de “3,82”, demonstrando uma percepção positiva da comunidade acadêmica quanto à contribuição da Autoavaliação Institucional para o desenvolvimento de práticas inovadoras no âmbito da gestão e da própria comunidade institucional. Entre as categorias avaliadas, os discentes apresentaram a maior média (3,90%), seguidos pelos TAEs (3,71%) e pelos docentes (3,67%). Esse resultado indica que os estudantes possuem uma percepção mais favorável sobre a relevância da autoavaliação como instrumento capaz de estimular atitudes inovadoras e melhorias institucionais, enquanto docentes e TAEs apresentaram avaliações mais moderadas. Em relação às porcentagens, os discentes concentraram os maiores índices de avaliações positivas, com (21,11%) das respostas classificadas como “Excelente” e 44,44% como “Bom”, totalizando aproximadamente (65,5%) de avaliações positivas. Entre os TAEs, observou-se predominância da categoria “Bom” (50,00%), acompanhada de (21,43%) em “Excelente”, o que também demonstra percepção favorável do grupo. Já entre os docentes, embora a maior parte das respostas tenha se concentrado em “Bom” (48,28%), houve percentual relevante em “Regular” (31,03%), indicando uma percepção mais cautelosa quanto ao impacto da autoavaliação na promoção de atitudes inovadoras. Dessa forma, os resultados evidenciam que a Autoavaliação Institucional é percebida como uma ferramenta relevante para incentivar práticas inovadoras e fortalecer melhorias institucionais, especialmente na percepção dos discentes, que apresentaram as avaliações mais positivas entre todas as categorias.

Com relação a **avaliação dos cursos superiores do IFPA Campus Bragança**, tem-se, sobre a análise dos resultados, na figura/gráfico X a seguir, ilustração da percepção dos discentes quanto à este item, de acordo com seu curso de graduação. Destes, licenciatura em Educação do Campo é o curso que melhor o avalia, com uma média de 4,21, seguida das licenciaturas em Geografia, com 4,02 e Ciências Biológicas, com 3,98. Os cursos de Tecnologia em Agroecologia (3,86), Gestão Ambiental (3,84) e Gestão em Turismo (3,80), tiveram índices próximos uns dos outros, enquanto Licenciatura em Física registrou a menor média neste indicador (3,71), diferente das demais licenciaturas.

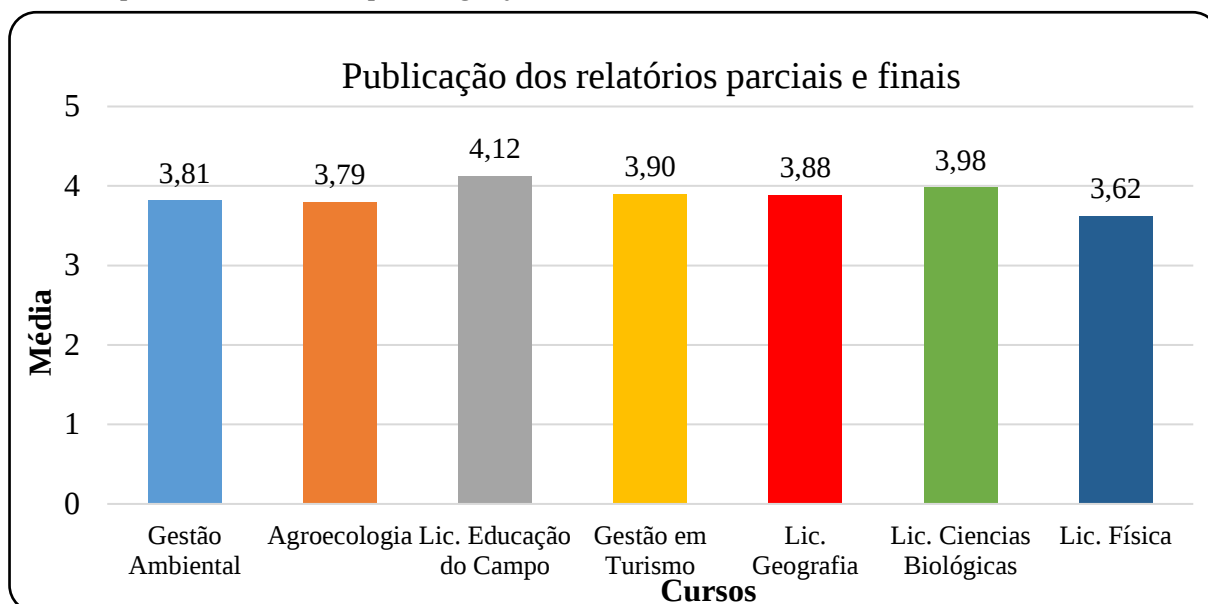
Figura 21 - Indicador 9 (Questão 35) Análise dos Resultados, na visão dos alunos de ensino superior, no IFPA Campus Bragança



Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Quanto à questão de nº 36, *Publicação dos relatórios parciais e finais*, o curso de Licenciatura em Educação do Campo registrou média de 4,12, situando-se entre o “bom” e o “excelente”, seguida de Licenciatura em Ciências Biológicas (3,98) e Gestão em Turismo (3,90), apontando a percepção positiva quanto à publicação dos resultados, Por outro lado, o curso de Licenciatura em Física registrou a média de 3,62, a menor entre os cursos, seguindo o mesmo padrão da questão anterior, que teve Licenciatura em Educação do Campo como o curso que melhor avaliou o presente item e Física o curso que considera-o regular

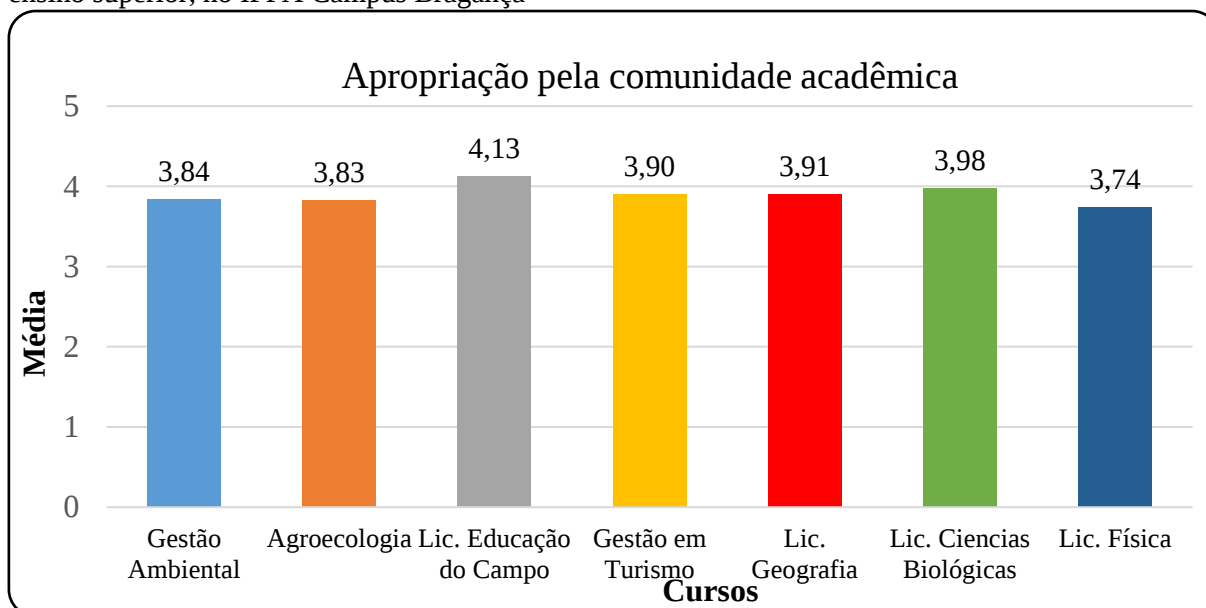
Figura 22 – Indicador 9 (Questão 36) Publicação dos relatórios parciais e finais, na visão dos alunos de ensino superior, no IFPA Campus Bragança



Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

No que tange à *Apropriação pela comunidade acadêmica*, questão de nº 37, os cursos que melhor avaliaram esse item foram, novamente, as licenciaturas, na ordem de Licenciatura em Educação do Campo (4,13), Licenciatura em Ciências Biológicas (3,98) e Licenciatura em Geografia (3,91), ficando apenas a Licenciatura em Física, com o menor índice de avaliação deste quesito, com 3,74 na média. Os demais cursos, Gestão em Turismo, Gestão Ambiental e Tecnologia em Agroecologia (3,90, 3,84 e 3,83), avaliaram como “regular” a “bom”, nos parâmetros de avaliação, segundo as médias.

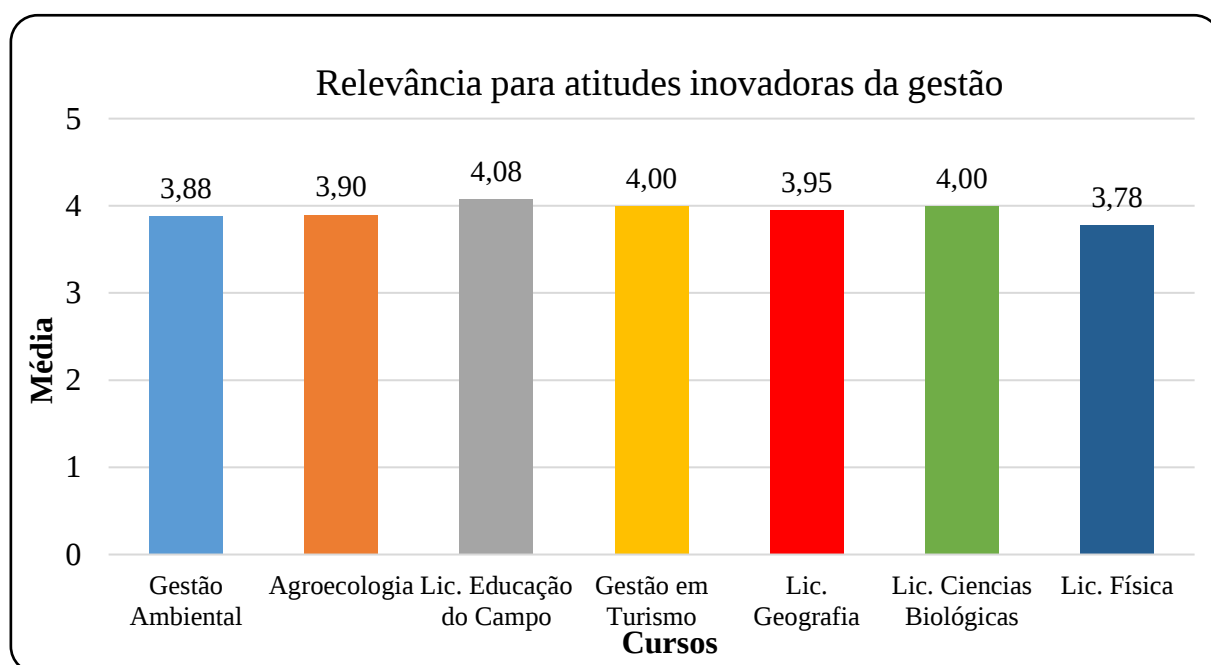
Figura 23 – Indicador 9 (Questão 37) Apropriação pela comunidade acadêmica, na visão dos alunos de ensino superior, no IFPA Campus Bragança



Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

No que se refere à *Relevância para atitudes inovadoras da gestão*, questão 38 do questionário de avaliação, o mesmo padrão de médias se repete, com Licenciatura em Educação do Campo como o curso que melhor percebe a relevância do PDI para as inovações, registrando média de 4,08, seguida das Licenciatura em Ciências Biológicas e Gestão de Turismo, ambas com 4,00 e Licenciatura em Geografia, com 3,95. Licenciatura em Física registrou uma média de 3,78, menor indicador entre os cursos, mas ainda assim considerada “regular”, pelos parâmetros.

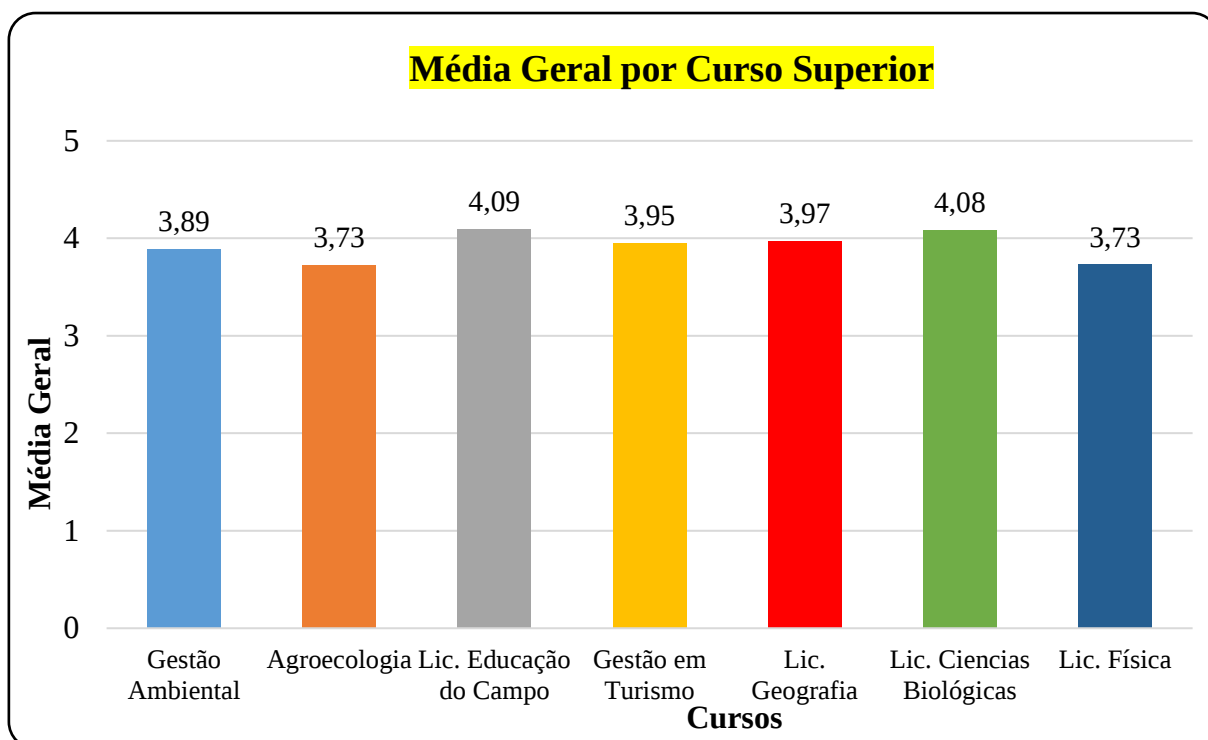
Figura 24 – Indicador 9 (Questão 38) Apropriação pela comunidade acadêmica, na visão dos alunos de ensino superior, no IFPA Campus Bragança



Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Por fim, ao analisarmos as **médias gerais por curso** (Figura/Gráfico 25), observamos que elas estão em acordo com as médias por pergunta, já que as licenciaturas em Educação do Campo, Ciências Biológicas e Geografia são os cursos que melhor avaliaram os itens, tendo uma percepção similar em relação às questões, enquanto Licenciatura em Física é o curso com as menores médias. Uma observação acerca do curso de Tecnologia em Agroecologia, que nas questões 36 a 38, ao observarmos as *perguntas por curso* não registraram menor média, mas ao analisarmos as médias gerais, a média é a mesma que Licenciatura em Física, já que algumas questões específicas como *Inclusão* e *Políticas de Permanência*, acabaram baixando o índice de avaliação.

Figura 25 – Média Geral por curso Superior no IFPA Campus Bragança



Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

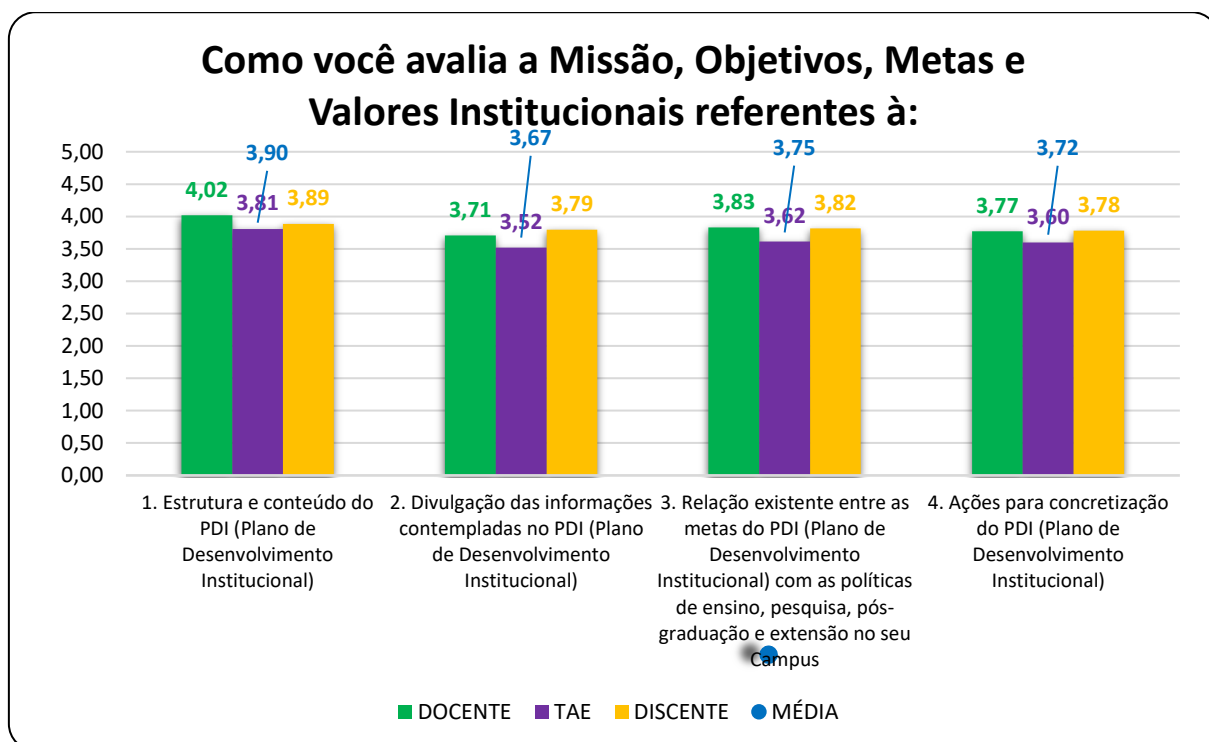
No âmbito das perguntas analisadas neste eixo, percepção do relatório de avaliação, as licenciaturas de caráter mais social, especialmente Educação do Campo, mantiveram médias consideradas altas; concomitante, os cursos do eixo ambiental (Gestão Ambiental e Agroecologia), também apresentaram médias muito próximas entre si, registrando assim uma coerência no que refere à percepção dos discentes quanto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e as ações efetivas no campus.

7. ANÁLISE DOS DADOS DO EIXO 2

Os dados e análises de cada pergunta do questionário utilizado foram organizados e estão apresentados em figuras, com utilização do Índice de Satisfação (IS) calculados através da média ponderada para construção dos gráficos, conforme explicado no item 4.2 *Formação dos Conceitos* deste relatório. Para cada item avaliado, está disposto o resultado para todas as categorias que avaliaram (docentes, discentes e técnicos administrativos em educação), além do valor médio entre todas as categorias avaliadoras, que é a média do índice de satisfação.

7.1. Missão, objetivos, metas e valores Institucionais

Figura 26 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação a Missão, objetivos, metas e valores institucionais, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

1. Estrutura e conteúdo do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)

Com relação à estrutura e conteúdo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o que está relacionado na primeira pergunta avaliada, o qual constitui elemento fundamental para o alinhamento das ações acadêmicas e administrativas às diretrizes estratégicas da instituição, observa-se que a média geral obtida foi de 3,9, o que indica uma avaliação positiva — situada entre os parâmetros “bom” e “regular” — por parte da comunidade acadêmica.

Entre os segmentos avaliados, o maior índice foi registrado pela categoria Docente, com média de 4.02, enquanto a menor média foi observada entre os TAE, com valor de 3.81 e os discentes registram média de 3.89. Os resultados evidenciam percepção predominantemente positiva da comunidade acadêmica acerca das ações institucionais avaliadas, demonstrando alinhamento satisfatório entre o planejamento institucional e sua execução, conforme ilustrado no gráfico abaixo. Dentre os participantes entrevistados, aproximadamente 7%, em cada uma das categorias, responderam “Não se aplica/Não sei opinar”, evidenciando familiaridade boa com as ações institucionais avaliadas.

Observa-se relativa convergência entre as percepções das categorias participantes, fortalecendo a consistência dos dados obtidos. Apesar dos resultados positivos, os indicadores sugerem a importância da continuidade das ações de divulgação e acompanhamento das metas institucionais. Os dados analisados contribuem para subsidiar decisões estratégicas e aprimorar os processos de planejamento institucional.

2. Divulgação das informações contempladas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)

A divulgação das informações contempladas no Plano de Desenvolvimento Institucional representa aspecto essencial para garantir transparência, participação e conhecimento das ações estratégicas institucionais. Com relação à questão avaliada, vinculada ao indicador, observa-se que a média geral obtida foi de 3.67, o que indica uma avaliação positiva — situada entre os parâmetros “bom” e “regular” — por parte da comunidade acadêmica.

Os resultados obtidos indicam avaliação satisfatória pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Os docentes atribuíram média de 3,71, entre os servidores TAE, a média foi de 3,52, e os discentes registraram média de 3,79, evidenciando reconhecimento das iniciativas institucionais voltadas à disseminação das informações estratégicas. O comportamento das médias sugere estabilidade avaliativa entre os segmentos participantes e indica percepção positiva sobre as ações institucionais desenvolvidas. Dentre os participantes entrevistados, aproximadamente 7%, na categoria discentes e 5,17%, na categoria docente e 3,5% na categoria TAE, responderam “Não se aplica/Não sei opinar”, evidenciando familiaridade boa com as ações institucionais avaliadas. Como proposta de intervenção, recomenda-se fortalecer os mecanismos de monitoramento contínuo, comunicação institucional e participação da comunidade acadêmica, visando ao aprimoramento permanente do indicador avaliado.

Observa-se diferença discreta entre as percepções das categorias, especialmente entre docentes e TAE. O cenário evidencia a importância da ampliação dos canais institucionais de comunicação e participação. Os resultados reforçam a necessidade de ações permanentes de sensibilização e socialização do PDI junto à comunidade acadêmica.

3. Relação existente entre as metas do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) com as políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão no seu Campus

Quanto à articulação entre as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional e as políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão é indispensável para assegurar coerência entre planejamento e execução das ações institucionais, observa-se que a média geral obtida foi de 3.75, classificando o indicador no nível “Bom” segundo o Índice de Satisfação Institucional. Os resultados demonstram relativa homogeneidade entre os segmentos avaliados, indicando percepção institucional semelhante acerca das ações previstas no PDI.

Neste contexto, entre os segmentos avaliados, o maior índice foi registrado pela categoria Docente, com média de 3.83, enquanto a menor média foi observada entre os TAE, com valor de 3.62. Os docentes apresentaram média de 3.83, os TAE 3.62 e os discentes 3.82. Os resultados evidenciam percepção predominantemente positiva da comunidade acadêmica acerca das ações institucionais avaliadas, demonstrando alinhamento satisfatório entre o planejamento institucional e sua execução. No que se refere às respostas “Não se aplica/Não sei opinar”, o segmento docente e discente apresentou percentual de 9%, e 7% dos TAEs, evidenciando familiaridade relativamente satisfatória com as ações institucionais avaliadas.

O comportamento das médias sugere estabilidade avaliativa entre os segmentos participantes e indica percepção positiva sobre as ações institucionais desenvolvidas. Diante desse cenário, recomenda-se o fortalecimento das ações de ensino de graduação no Campus Bragança, especialmente por meio da ampliação de projetos integradores, fortalecimento das atividades de monitoria e iniciação científica, ampliação de parcerias com arranjos produtivos locais e maior divulgação das ações acadêmicas junto aos estudantes do interior da região bragantina. Recomenda-se, ainda, a criação de estratégias institucionais de permanência estudantil e acompanhamento pedagógico contínuo, considerando as especificidades socioeconômicas dos estudantes do interior.

4. Ações para concretização do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)

As ações voltadas à concretização do Plano de Desenvolvimento Institucional representam importante instrumento para garantir a efetividade do planejamento estratégico e

o alcance dos objetivos institucionais. Os resultados da autoavaliação apontam média geral obtida foi de 3.72, classificando o indicador no nível “Bom” segundo o Índice de Satisfação Institucional. Os resultados demonstram relativa homogeneidade entre os segmentos avaliados, indicando percepção institucional semelhante acerca das ações previstas no PDI.

Neste contexto, entre os segmentos avaliados, o maior índice foi registrado pela categoria Discente, com média de 3.78, enquanto a menor média foi observada entre os TAE, com valor de 3.60. Os docentes apresentaram média de 3.77, os TAE 3.60 e os discentes 3.78. Observa-se, portanto, relativa uniformidade entre as percepções das categorias participantes. Dentre os participantes entrevistados, aproximadamente 8,6%, na categoria docente, 9,27%, na categoria discente e, 10,71% na categoria TAE, responderam “Não se aplica/Não sei opinar”. Os dados apontam a necessidade de intensificar ações de acompanhamento e avaliação das metas previstas no planejamento institucional.

Recomenda-se o fortalecimento das estratégias institucionais relacionadas ao indicador avaliado, especialmente mediante ampliação das ações de comunicação institucional, monitoramento contínuo dos indicadores, participação social e integração entre gestão, ensino, pesquisa e extensão, considerando as demandas locais e regionais.

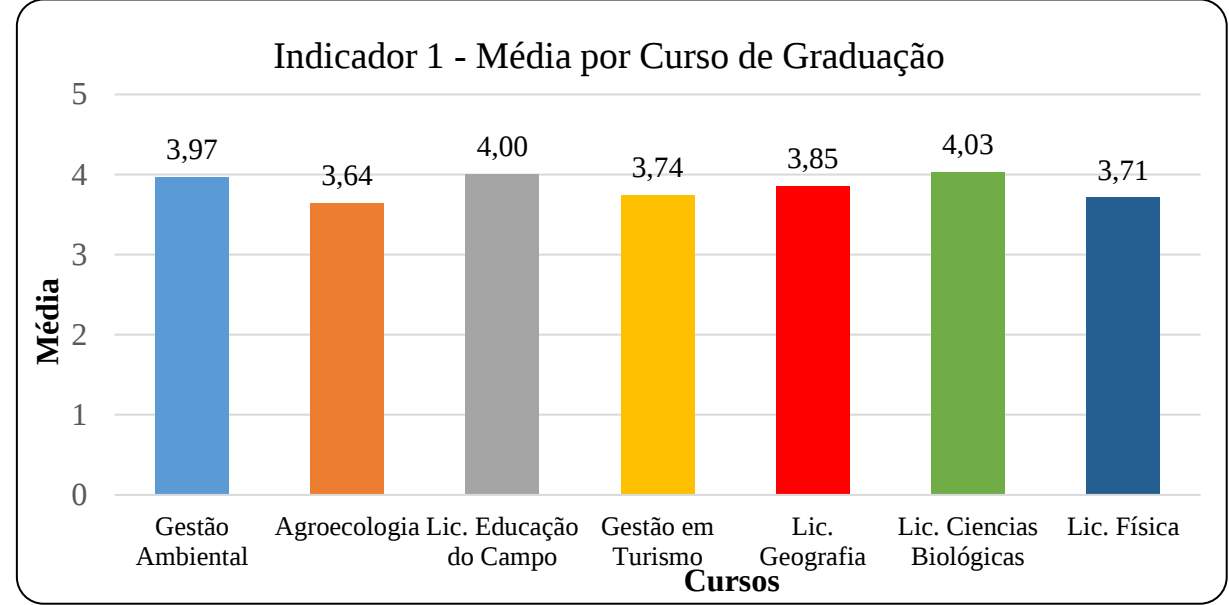
Resumo para o Indicador 1

A Figura 26, anterior, destacou as respostas para cada uma das perguntas analisadas na autoavaliação, considerando o indicador “Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais”. A média geral em cada uma das questões avaliadas segue um índice de satisfação entre “Regular” e “Bom”, destacando uma média do indicador de 3,76.

Ao Considerar os cursos de Graduação do IFPA Campus Bragança, especificamente para este indicador 1, tem-se na figura 27 a seguir, a média do Indicador avaliado, por discentes. Os cursos de graduação do Campus Bragança são: Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Agroecologia, Tecnologia em Gestão em Turismo, Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Física. Os resultados que avaliam a “Missão, Objetivos, Metas e os Valores Institucionais”, mostram que existe uma certa correspondência entre os discentes dos cursos analisados. A maior média foi observada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (4,03) e no de Lic. em Educação do Campo (4,0). Bem como a menor média, foi observada no curso de Agroecologia (3,64). Em suma, os resultados demonstram que o

indicador se enquadra entre os níveis “Regular” e “Bom”, segundo o Índice de Satisfação Institucional.

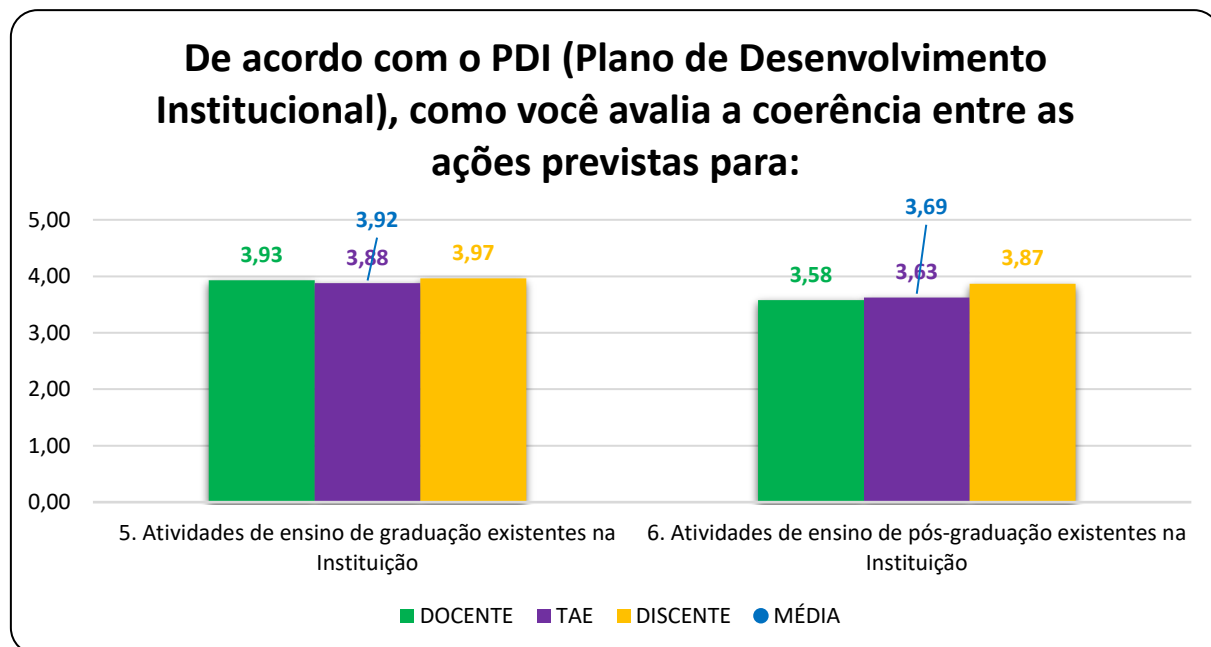
Figura 27 - Média das Avaliações dos Discentes do ensino superior, para o Indicador 1, referente aos cursos de graduação do IFPA Campus Bragança, em 2025



Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

7.2. Coerência entre ações previstas para o Plano de Desenvolvimento Institucional no ensino

Figura 28 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação a coerência entre ações previstas para o Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Com relação à pergunta nº 5, vinculada ao indicador referente ao PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), observa-se que a média geral obtida foi de 3,92, o que indica uma avaliação positiva — situada entre os parâmetros “bom” e “regular” — por parte da comunidade acadêmica, no que se refere à coerência entre as ações previstas e as atividades de ensino de graduação existentes na Instituição.

Nesse contexto, dentre os segmentos avaliados, os discentes apresentaram a maior média (3,97), seguidos pelos docentes (3,93) e pelos Técnicos Administrativos em Educação (TAE) (3,88). Ademais, verificou-se a predominância da avaliação “Bom” em todos os grupos, com destaque para os discentes, que registraram 255 respostas (45,45%) nessa categoria e 124 respostas (22,10%) na categoria “Excelente”, evidenciando o reconhecimento das iniciativas relacionadas às atividades de ensino de graduação no Campus Bragança.

Entretanto, o quantitativo de respondentes que classificaram o indicador como “Regular” ou “Ruim” também se mostrou significativo, correspondendo mais de 20% entre discentes (119) e entre os docentes (13) dos respondentes. Tal resultado indica que uma parcela considerável da comunidade acadêmica entende que as ações previstas para as atividades de

ensino de graduação ainda necessitam de fortalecimento e aprimoramento. Ademais, ao se considerar a categoria “Não se aplica / não sei opinar”, observa-se que, entre os discentes, 60 respondentes declararam desconhecer o tema, o que representa mais de 10,70% dos alunos. No caso dos TAE, apenas 05 responderam “Regular” e nenhum avaliou como “Ruim” ou “péssimo”, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

Diante desse cenário, recomenda-se a ampliação das ações relacionadas ao ensino de graduação, bem como o fortalecimento das estratégias de divulgação das iniciativas já existentes, a criação de novas ações e a proposição de novos cursos (FIC e/ou de graduação). Recomenda-se, ainda, o incentivo à maior participação da comunidade acadêmica em projetos institucionais, tais como atividades de extensão, projetos de ensino, iniciação científica, monitoria e pesquisa.

Com relação à pergunta nº 6, vinculada ao indicador referente ao PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), no gráfico/Figura “28” anteriormente apresentada, observa-se que a média geral obtida foi de 3,69, o que indica uma avaliação positiva, situada entre os parâmetros “bom” e “regular”, por parte da comunidade acadêmica, no que se refere à coerência entre as ações previstas e as atividades de ensino de pós-graduação existentes na Instituição.

Nesse contexto, dentre os segmentos avaliados, os discentes apresentaram a maior média (3,87), seguidos pelos Técnicos Administrativos em Educação (TAE), com média de 3,63, e pelos docentes, com média de 3,58. Verificou-se, ainda, a predominância da avaliação “Bom” em todos os grupos, com destaque para os discentes, que registraram 219 respostas (39,04%) nessa categoria e 88 respostas (15,69%) na categoria “Excelente”, evidenciando o reconhecimento das iniciativas relacionadas às atividades de ensino de pós-graduação no Campus Bragança. Já os TAE, apresentaram média de 53,57% indicador “bom” e 3,57%, apenas, como “excelente”. Por fim, os docentes, apresentaram 39,66% como indicador “bom” e 8,62% com avaliação “excelente” para esse indicador.

Tabela 4 - Indicadores detalhados da dimensão 2 sobre a coerência das ações previstas de graduação e pós-graduação

Indicadores	Perguntas	Categoria	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Não se aplica / Não sei opinar	Média por Categoria	Média das Perguntas
De acordo com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), como você avalia a coerência entre as ações previstas para:	5. Atividades de ensino de graduação existentes na Instituição	Docente	10	33	12	1	0	2	3,93	3,92
		TAE	2	18	5	0	0	3	3,88	
		Discente	124	255	106	13	3	60	3,97	
	6. Atividades de ensino de pós-graduação existentes na Instituição	Docente	5	23	18	4	0	8	3,6	3,69
		TAE	1	15	6	2	0	4	3,6	
		Discente	88	219	112	14	2	126	3,9	

Fonte: CPA Institucional, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

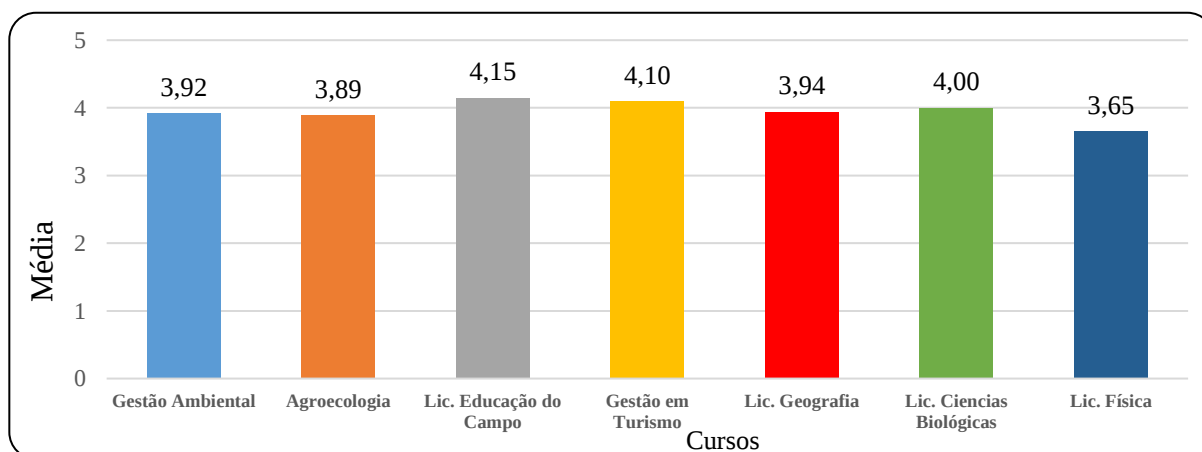
Entretanto, o quantitativo de respondentes que classificaram o indicador como “Ruim” ou “Regular” também se mostrou significativo, correspondendo a mais de 22% entre discentes (126) e docentes (22), totalizando 37,93% dos respondentes. Tal resultado indica que uma parcela considerável da comunidade acadêmica entende que as ações previstas para as atividades de ensino de pós-graduação ainda necessitam de fortalecimento e aprimoramento.

Ademais, ao se considerar a categoria “Não se aplica / não sei opinar”, observa-se que, entre os discentes, 126 respondentes declararam desconhecer o tema ou não souberam opinar, o que representa mais de 22,46% dos alunos, configurando um indicador elevado. No caso dos docentes, 08 respondentes (aproximadamente 14%) indicaram “NSA” ou desconhecimento, enquanto, entre os TAE, 04 respondentes (14,29%) não souberam opinar ou não responderam. Por fim, no que se refere à categoria “Péssimo”, apenas 02 discentes atribuíram essa avaliação, não havendo registros entre docentes e TAE.

Diante desse cenário, recomenda-se a ampliação das estratégias e ações relacionadas ao ensino de pós-graduação, especialmente no que tange à sua divulgação. Evidencia-se, ainda, a necessidade de maior esclarecimento à comunidade acadêmica acerca do processo de verticalização do ensino (*lato sensu e stricto sensu*), bem como o fortalecimento das iniciativas já existentes e a criação de novas ações, incluindo a proposição de cursos alinhados às demandas do mercado. Recomenda-se, adicionalmente, o incentivo à participação mais ativa da comunidade acadêmica no desenvolvimento dessas políticas institucionais, com o devido apoio da gestão.

De forma complementar, vale destacar alguns **indicadores por curso de graduação**. Ou seja, dos 07 cursos superiores do IFPA Campus Bragança, todos tiveram uma média geral superior a 3,65 (regular) e inferior a 4,15 (bom) nas suas dimensões avaliadas no indicador 2.

Figura 29 - Indicador 2 - Média por Curso de Graduação (questões 5 a 6)

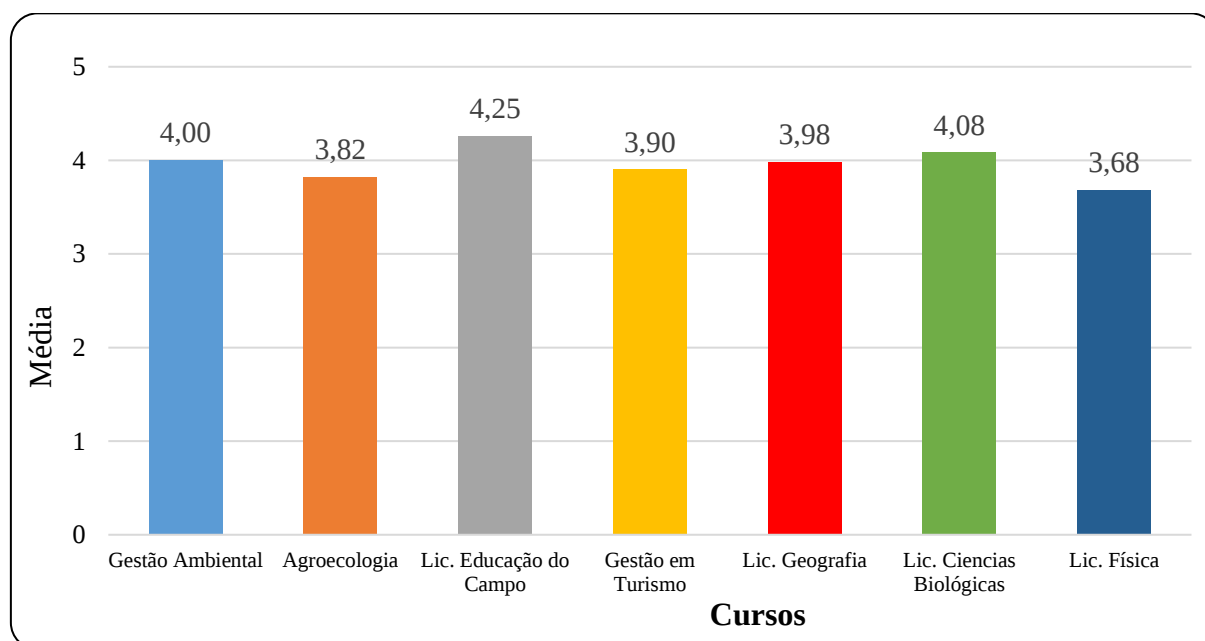


Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

Mais especificamente, quando se considera as questões 05 e 06, referente ao indicador 02 (PDI) e as ações de graduação e pós-graduação existentes na IES. Tem-se como média para os cursos de graduação os seguintes resultados: Gestão Ambiental (3,92); Agroecologia (3,89); Lic. Educação do Campo (4,15); Gestão em Turismo (4,10); Lic. Em Geografia (3,94); Lic. Ciências Biológicas (4,0) e Lic. Em Física (3,65). Ou seja, quatro cursos com indicadores entre “regular” e “bom” e três cursos entre “bom” e “excelente”. Assim, pode-se dizer que os cursos que se destacaram com média acima de 4 foram: Lic. Educação do Campo; Gestão em Turismo e Lic. Ciências Biológicas.

Vale destacar também que de forma mais detalhada, sobre os cursos ora avaliados com relação a questão nº.05 descritas no gráfico abaixo que os indicadores giraram em torno dos conceitos “bom” e “regular” e “bom” e “excelente”. Sendo os cursos de Gestão Ambiental, Lic. Em Educação do Campo e Lic. Em Biologia os que obtiveram avaliações acima de 4,0.

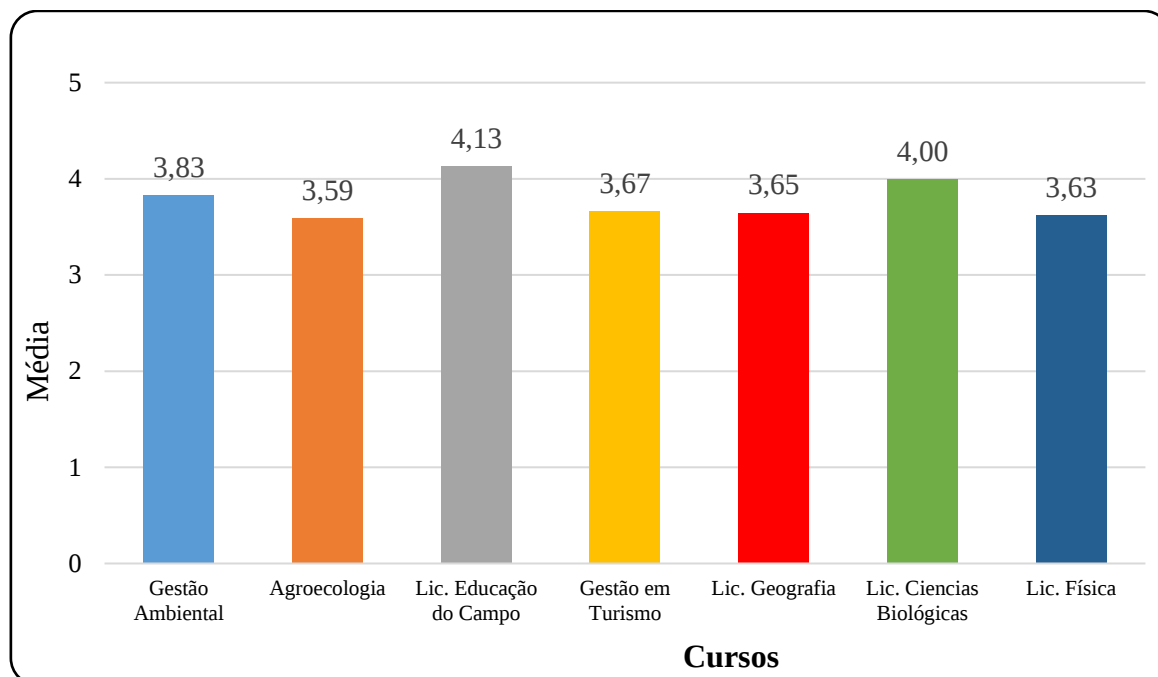
Figura 30 - Questão nº.05 sobre as atividades de ensino de graduação existentes na Instituição



Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

Já com relação a questão e n.º 06 sobre a Pós-Graduação, as avaliações foram melhores para os cursos de Lic. Em Educação do Campo e Biologia, ambos com indicadores de avaliação pela comunidade acadêmica acima de 4. Ou seja, entre os conceitos “bom” e “excelente”. Sendo que o curso de Educação do Campo foi o mais bem avaliado e o curso de Lic. Em Física o que obteve o menor índice na avaliação dos discentes.

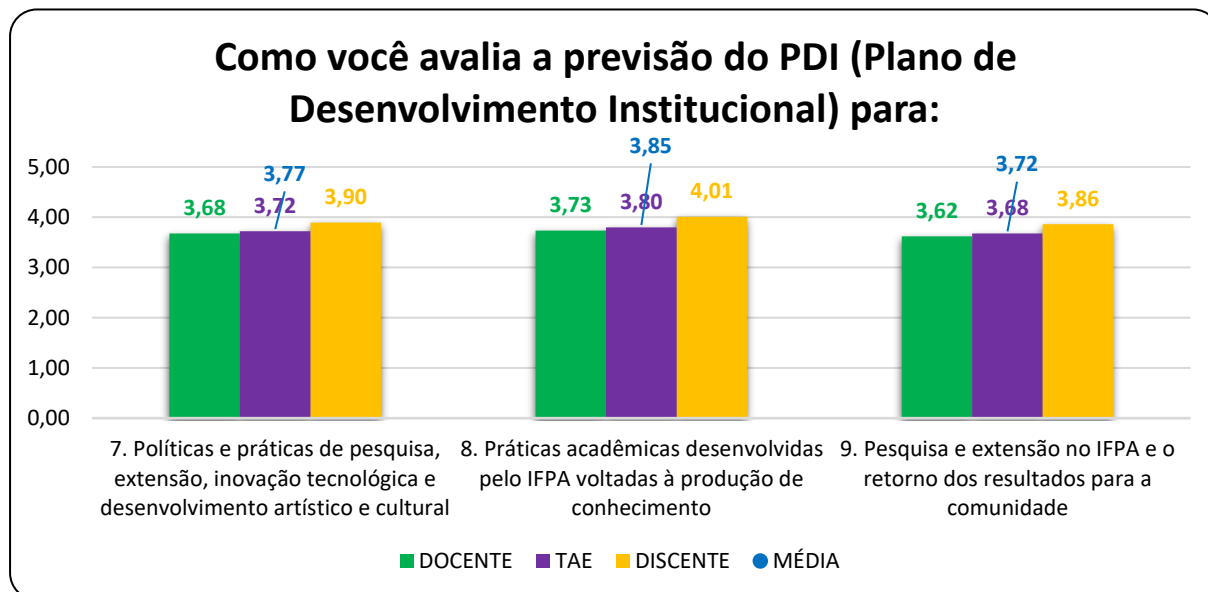
Figura 31 - Questão nº.06 sobre as atividades de ensino de pós-graduação existentes na Instituição



Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

7.3. Previsões do Plano de Desenvolvimento Institucional

Figura 32 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação a previsões do Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Na questão 07, sobre Políticas e práticas de pesquisa, extensão, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural, pode-se dizer que desempenham papel estratégico na promoção da formação integral e no fortalecimento da inserção social da instituição. Com relação à questão avaliada, observa-se que a média geral obtida foi de 3.77. Considerando a escala institucional de Índice de Satisfação, o resultado enquadra-se predominantemente no nível “Bom”, evidenciando avaliação satisfatória do aspecto analisado e demonstrando aderência adequada às políticas institucionais previstas.

Entre os segmentos avaliados, o maior índice foi registrado pela categoria Discente, com média de 3.90, enquanto a menor média foi observada entre os Docente, com valor de 3.68. Os TAE apresentaram média de 3.72. Observa-se, portanto, relativa uniformidade entre as percepções das categorias participantes. Dentre os participantes entrevistados, aproximadamente 3,45%, na categoria docente, 5,17%, na categoria discente e, 10,71% na categoria TAE, responderam “Não se aplica/Não sei opinar”. O que destaca uma maior atenção sobre a participação e divulgação dos indicadores para os TAEs.

O comportamento das médias sugere estabilidade avaliativa entre os segmentos participantes e indica percepção positiva sobre as ações institucionais desenvolvidas. Como proposta de intervenção, recomenda-se fortalecer os mecanismos de monitoramento contínuo,

comunicação institucional e participação da comunidade acadêmica, visando ao aprimoramento permanente do indicador avaliado. Refletindo desempenho satisfatório no aspecto avaliado. Os resultados reforçam a importância da manutenção e ampliação das políticas institucionais voltadas à inovação e desenvolvimento cultural. O cenário analisado contribui para o aprimoramento das estratégias institucionais de integração entre pesquisa, extensão, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural.

Já na questão 08, sobre Práticas acadêmicas desenvolvidas pelo IFPA voltadas à produção de conhecimento, pode-se afirmar que são fundamentais para o fortalecimento da qualidade acadêmica, da pesquisa científica e da formação crítica dos estudantes. Os resultados obtidos indicam percepção positiva sobre as ações institucionais direcionadas à produção de conhecimento no âmbito acadêmico. Com relação à questão avaliada, observa-se que a média geral obtida foi de 3.85, classificando o indicador no nível “Bom” segundo o Índice de Satisfação Institucional.

Entre os segmentos avaliados, o maior índice foi registrado pela categoria Discente, com média de 4.01, enquanto a menor média foi observada entre os Docente, com valor de 3.73. Os TAEs apresentaram média de 3.80. Observa-se, relativa uniformidade entre as percepções das categorias TAE e Docentes. Dentre os participantes entrevistados, aproximadamente 3,45%, na categoria docente, 2,85%, na categoria discente e, 10,71% na categoria TAE, responderam “Não se aplica/Não sei opinar”. O comportamento das médias sugere estabilidade avaliativa entre os segmentos participantes e indica percepção positiva sobre as ações institucionais desenvolvidas.

Como proposta de intervenção, recomenda-se fortalecer os mecanismos de monitoramento, comunicação institucional e participação da comunidade acadêmica. Os dados demonstram fortalecimento das práticas acadêmicas relacionadas à pesquisa e produção do conhecimento. Recomenda-se continuidade das ações de incentivo à participação da comunidade acadêmica em atividades científicas e extensionistas.

Na questão 09, que aborda a Pesquisa e extensão no IFPA e o retorno dos resultados para a comunidade, tem-se que a relação entre pesquisa, extensão e retorno social das ações desenvolvidas constituem um importante indicador de responsabilidade social e compromisso institucional com a comunidade. Com relação à questão avaliada, observa-se que a média geral obtida foi de 3.72, classificando o indicador no nível “Bom” no Índice de Satisfação Institucional. Ou seja, entre os segmentos avaliados, houve homogeneidade nas médias observadas por cada categoria.

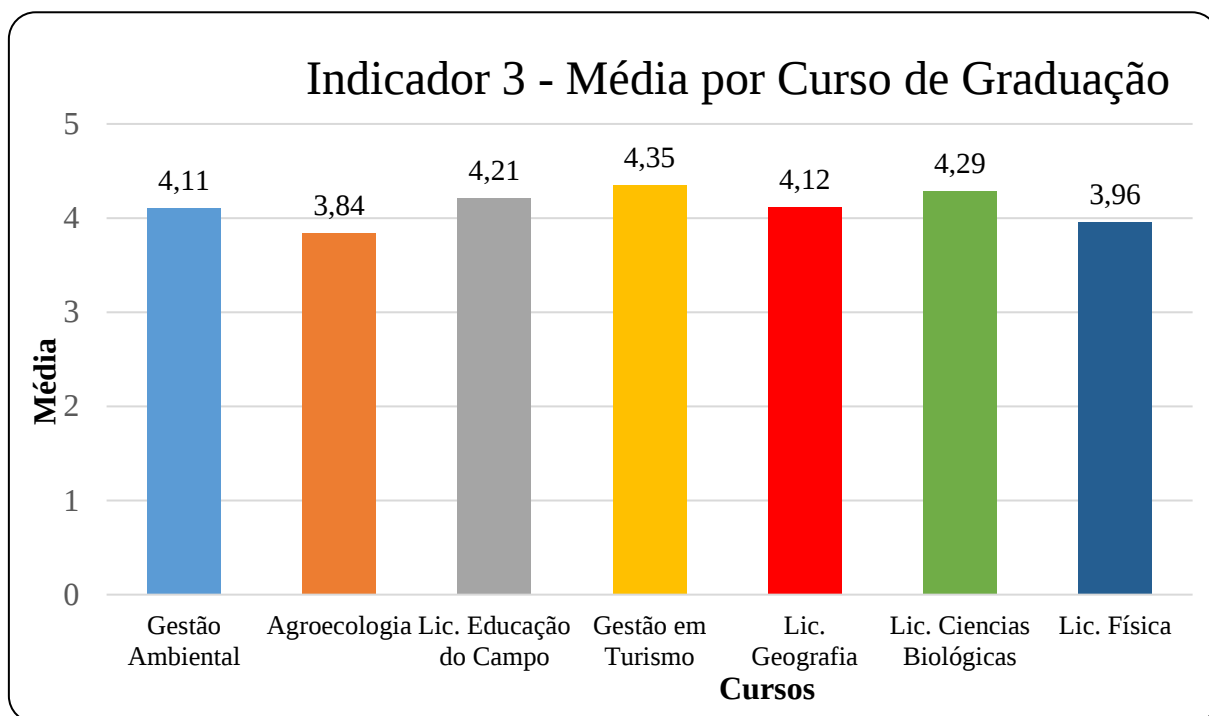
Os docentes apresentaram média de 3.62, os TAE 3.68 e os discentes 3.86, demonstrando percepção semelhante acerca da relevância das atividades desenvolvidas. Observa-se maior percepção positiva entre os discentes em relação às demais categorias. Dentre os participantes entrevistados, aproximadamente 5,17%, nas categorias docente e discente e, 10,71% na categoria TAE, responderam “Não se aplica/Não sei opinar”. O comportamento das médias sugere estabilidade avaliativa entre os segmentos participantes e indica percepção positiva sobre as ações institucionais desenvolvidas. Os dados sugerem a importância de ampliar estratégias de divulgação e socialização dos resultados das ações extensionistas. O fortalecimento das políticas de integração comunitária tende a contribuir para maior reconhecimento institucional.

A Figura 32 , anterior, ilustra os resultados compilados para o indicador “Como você avalia a previsão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)” relacionado as questões 7, 8 e 9. Os resultados exibidos destacam variação modesta em relação às questões avaliadas e os resultados informados por cada uma das categorias. A média geral em cada uma das questões avaliadas segue um índice de satisfação considerado “Bom”, destacando uma média do indicador de 3,78.

Quando se leva em consideração a avaliação dos discentes de ensino superior, tem-se as seguintes análises:

A Figura/Gráfico X, a seguir, apresenta a média do Indicador avaliado, por discentes dos cursos de graduação. Os cursos de graduação do Campus Bragança são: Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Agroecologia, Tecnologia em Gestão em Turismo, Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Física. Os resultados para o Indicador 3, que avalia a “previsão do PDI”, mostra que existe uma certa correspondência entre os discentes dos cursos analisados. A maior média foi observada no curso de Tecnologia em Gestão em Turismo (4,35) e a menor média foi observada no curso de Agroecologia (3,84). Em suma, os resultados, em sua maioria, demonstram que o indicador se enquadra entre os níveis “Bom” e “Excelente”, segundo o Índice de Satisfação Institucional (ISS).

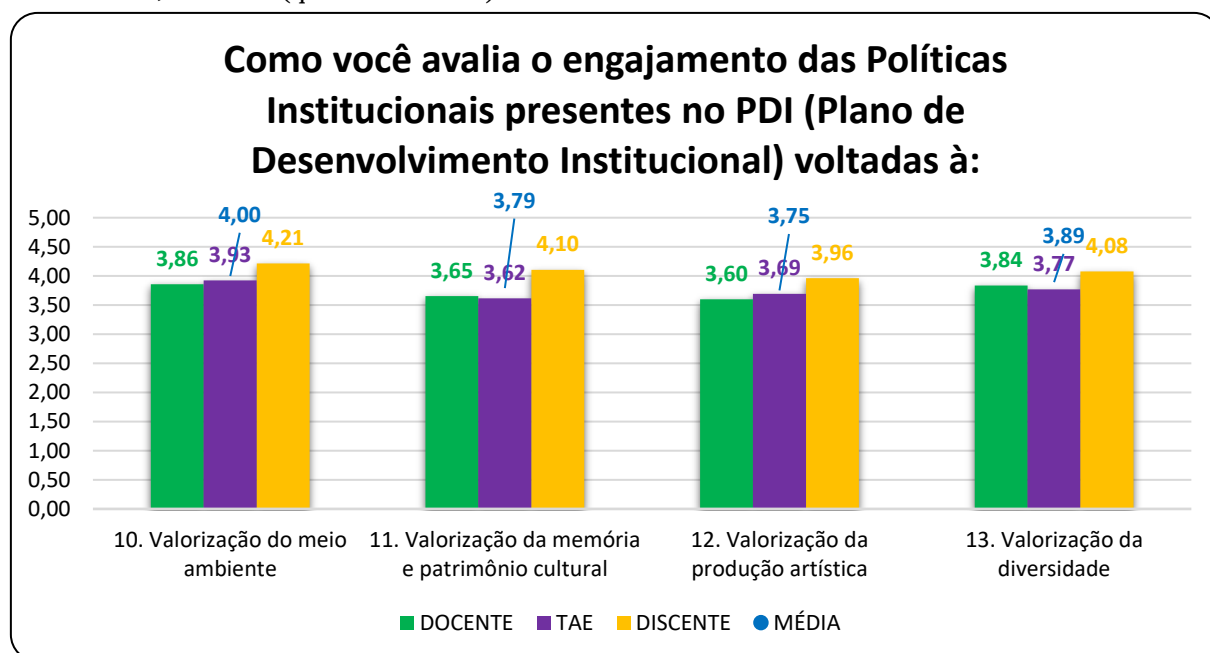
Figura 33- Indicador 3 - Média por Curso de Graduação (questões 7 a 9)



Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

7.4. Engajamento das Políticas Institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional

Figura 34 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA, em relação ao engajamento das Políticas Institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025 (questões 10 à 13)



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

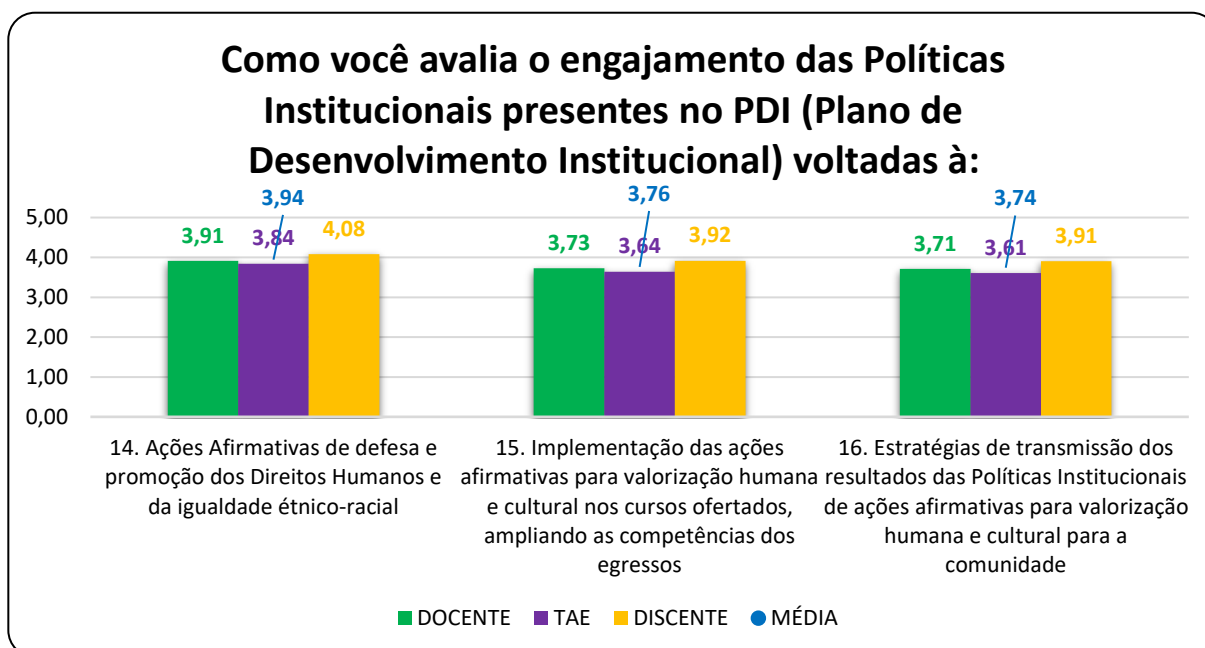
Em relação ao eixo: “Como você avalia o engajamento das Políticas Institucionais presentes no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) voltadas à: Valorização do meio ambiente (questão 10). Pode-se dizer que a média de avaliação entre as três categorias (Docente, Técnico Administrativo em Educação - TAE e discentes) se mostrou positiva, pois obteve a média 4, classificada como Bom. Entre as categorias, os discentes foram os que melhor avaliaram esse quesito, pois, foi obtida uma média de 4,21, que fica entre Bom e Excelente, com 82,71 % deles classificando como excelente/Bom. Seguida pela categoria de TAE (3,93) e Docente (3,86) ambos classificados no intervalo regular/bom. Isso evidencia uma boa percepção sobre a valorização do meio ambiente no PDI da Instituição pela categoria discente.

No eixo referente a Valorização da memória e patrimônio cultural (questão 11), mais uma vez, os discentes apresentaram a melhor avaliação, com uma média de 4,1 que é classificada como Bom, com 77,18% desta categoria avaliando como bom/excelente, enquanto, TAE (3,62) e docentes (3,65) classificaram como regular, sendo que 39,66% da categoria docente avaliou como regular/ruim/péssimo, evidenciando uma diferença de percepção entre

discentes e as categorias. A média desse quesito ficou em 3,79 que fica entre Regular e Bom. Já o eixo: Valorização da produção artística (questão 12), apresentou uma média de 3,75, que também fica classificada entre regular e bom. Novamente a categoria discente foi a que teve melhor avaliação, apresentando uma nota de 3,96 com 73,27% dos mesmos avaliando com Bom/Excelente, seguida da categoria de TAE (3,69) e Docente (3,60).

Em relação ao questionamento sobre a Valorização da diversidade (questão 13), a categoria discente mais uma vez foi a que melhor avaliou as políticas institucionais presentes no PDI, com uma nota de 4,08 classificada como Bom, onde 75,22% desta categoria avaliando essa pergunta como bom/excelente, as demais categorias apresentaram nota abaixo de 4, sendo classificada entre regular e bom, evidenciando mais uma vez uma diferença de percepção, com os discentes avaliando de forma mais positiva esse quesito. No geral, a média desse quesito ficou em 3,89.

Figura 35 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação ao engajamento das Políticas Institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025 (questões 14 à 16)



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

O questionamento sobre as Ações Afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e da igualdade étnico-racial (questão 14), apresentou uma média de 3,94, que fica entre Regular e Bom. Embora as categorias não apresentaram médias discrepantes, mais uma vez os Discentes avaliaram esse quesito de forma mais favorável que as demais categorias, mostrando que os mesmos estão satisfeitos com as políticas institucionais que

constam no PDI sobre a temática em questão. As médias entre categorias foram: Discentes (4,08), Docente (3,91) e TAE (3,84). Além disso, predominam as avaliações “Bom” e “Excelente” em todos os grupos, com destaque para os discentes, que registraram 240 respostas em “Bom” e 183 em “Excelente”, demonstrando reconhecimento das iniciativas relacionadas à defesa dos direitos humanos e à igualdade étnico-racial.

Como aspecto de atenção, observa-se uma quantidade significativa de avaliações “Regular”, especialmente entre os discentes (96) e docentes (15), indicando que parte da comunidade considera que as ações afirmativas ainda podem ser fortalecidas. Chama atenção também que 10,71% dos TAE que responderam ao questionário, não souberam opinar sobre o tema, considerada de certa forma uma porcentagem um pouco elevada, uma vez que geralmente esse percentual fica abaixo de 10%.

Também foram registradas avaliações “Ruim” e “Péssimo”, embora em menor número, além de respostas “Não se aplica / não sei opinar”, sugerindo desconhecimento de algumas ações institucionais.

Recomenda-se ampliar as ações de conscientização e promoção da igualdade étnico-racial, fortalecer a divulgação das iniciativas de direitos humanos já existentes e incentivar maior participação da comunidade acadêmica em projetos voltados à diversidade e inclusão social.

No tópico **“Implementação das ações afirmativas para valorização humana e cultural nos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos” (Questão 15)**, a média geral obtida foi de 3,76, indicando avaliação positiva da comunidade acadêmica em relação ao engajamento das políticas institucionais presentes no PDI. Entre os segmentos avaliados, os discentes apresentaram a maior média (3,92), seguidos pelos docentes (3,73) e TAEs (3,64). Além disso, predominam as avaliações “Bom” e “Excelente” em todos os grupos, com destaque para os discentes, que registraram 246 respostas em “Bom” e 129 em “Excelente”, demonstrando reconhecimento das iniciativas relacionadas à inserção da valorização humana e cultural na formação dos estudantes.

Como aspecto de atenção, observa-se quantidade significativa de avaliações “Regular”, especialmente entre os discentes (130) e docentes (18), indicando que parte da comunidade considera que a implementação dessas ações nos cursos ofertados ainda pode ser fortalecida. Também foram registradas avaliações “Ruim” e “Péssimo”, embora em menor número, além de respostas “Não se aplica / não sei opinar”, sugerindo a necessidade de dar maior clareza sobre como essas competências estão sendo trabalhadas junto aos egressos.

Recomenda-se ampliar a integração de temáticas de valorização humana e cultural nos currículos e atividades práticas dos cursos, fortalecer a divulgação dos resultados dessas ações e incentivar uma maior participação do corpo docente e discente em projetos voltados ao desenvolvimento das competências sociais e humanísticas.

No tópico **“Estratégias de transmissão dos resultados das Políticas Institucionais de ações afirmativas para valorização humana e cultural para a comunidade” (Questão 16)**, a média geral obtida foi de 3,74, indicando avaliação positiva da comunidade acadêmica em relação ao engajamento das políticas institucionais presentes no PDI. Entre os segmentos avaliados, os discentes apresentaram a maior média (3,91), seguidos pelos docentes (3,71) e TAEs (3,61). Além disso, predominam as avaliações “Bom” e “Excelente” em todos os grupos, com destaque para os discentes, que registraram 263 respostas em “Bom” e 113 em “Excelente”, demonstrando reconhecimento das iniciativas relacionadas à publicação e transparência das ações desenvolvidas pela instituição.

Como aspecto de atenção, observa-se quantidade significativa de avaliações “Regular”, especialmente entre os discentes (128) e docentes (16), indicando que parte da comunidade considera que as estratégias de comunicação e transmissão desses resultados ainda podem ser fortalecidas. Também foram registradas avaliações “Ruim” e “Péssimo”, embora em menor número, além de um número expressivo de respostas “Não se aplica / não sei opinar”, com destaque para os discentes (42), sugerindo que uma parcela do público interno ainda desconhece os canais ou os formatos de divulgação dos resultados institucionais.

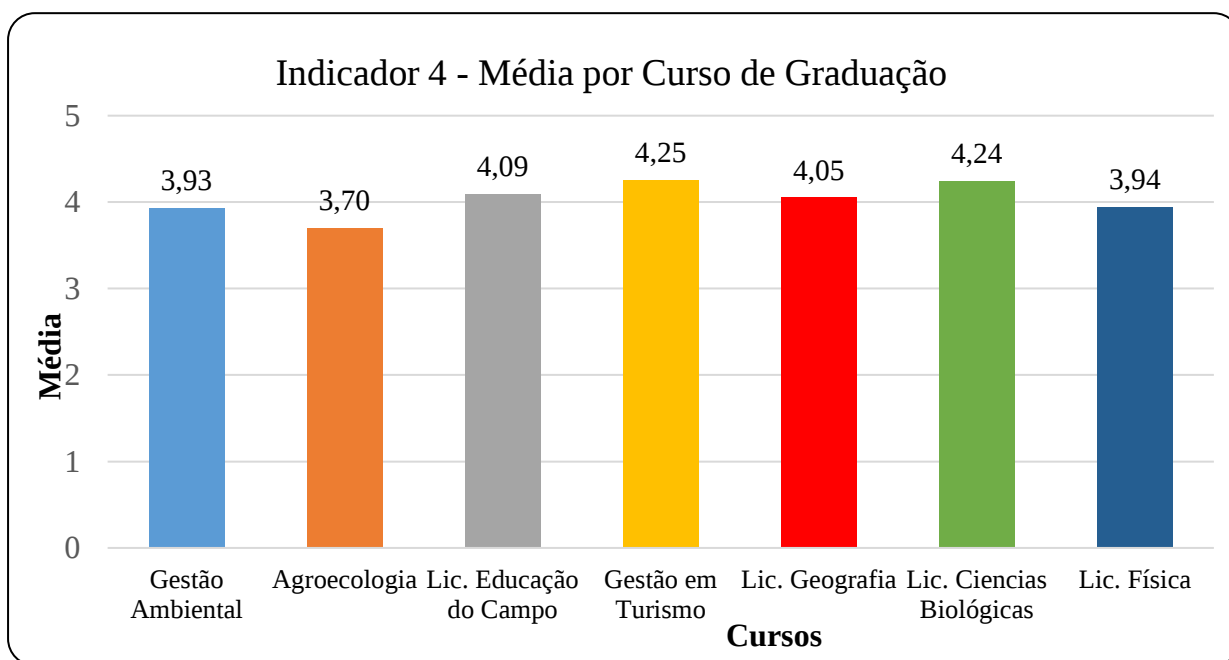
Recomenda-se diversificar os canais de comunicação para a divulgação dos resultados das políticas institucionais, criar relatórios periódicos em formatos mais acessíveis e de fácil compreensão para a comunidade acadêmica, e promover campanhas informativas contínuas que deem maior visibilidade aos impactos gerados pelas ações afirmativas e de valorização humana.

Com relação as Sugestões de melhoria resumida para o Eixo 4 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que avalia o engajamento das Políticas Institucionais perante a comunidade acadêmica, registrou uma média geral de 3,84. Este resultado situa a percepção institucional no intervalo entre “regular” e “bom”. Os dados evidenciam a necessidade de otimizar os canais de comunicação e divulgação das ações do plano no *Campus Bragança*. A ampla socialização dessas informações junto à comunidade interna é um fator determinante não apenas para elevar os índices de satisfação e percepção pública, mas também

para consolidar e fortalecer as políticas institucionais em voga.

Já com relação aos cursos de graduação do IFPA campus Bragança, para esse eixo, pode-se dizer que ao analisar restritamente a percepção dos discentes por graduação, observa-se que os cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo (4,25) e Licenciatura em Ciências Biológicas (4,24) detêm os maiores índices de satisfação frente ao Eixo 4. No extremo oposto, o curso de Tecnologia em Agroecologia apresentou o menor desempenho médio (3,70).

Figura 36 - Indicador 4 - Média por Curso de Graduação na avaliação discente (questões 10 a 16)

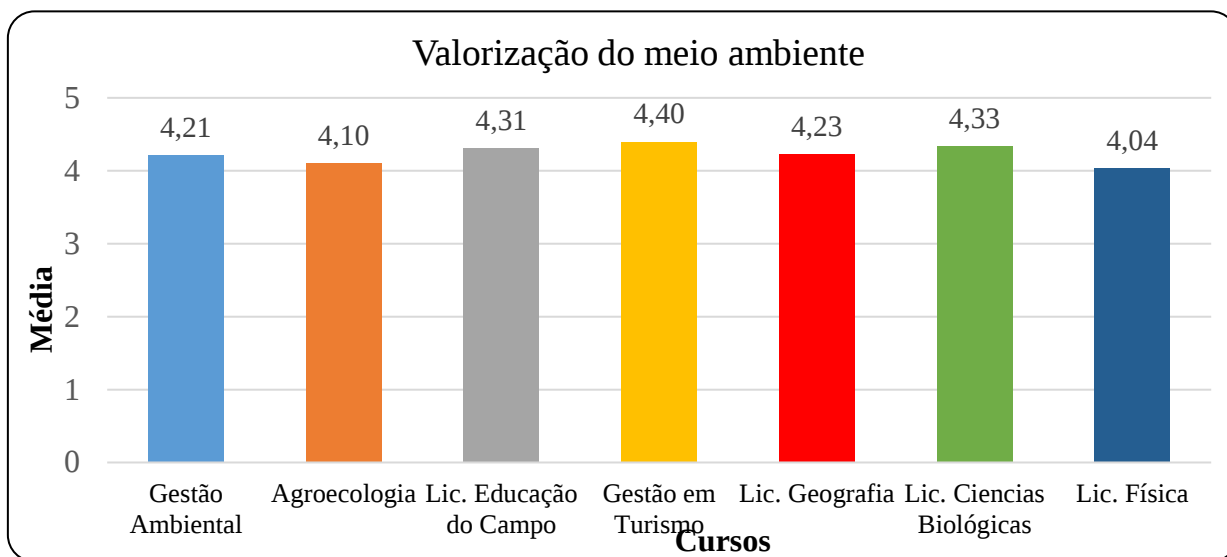


Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

Em relação as perguntas do eixo, a pergunta 10 referente a **valorização do meio ambiente (Figura X)**, o curso de Ciências biológicas apresentou a maior nota (4,33), enquanto, Lic. Em Física a menor (4,04). Já em relação a valorização da memória e patrimônio cultural, Gestão do Turismo, foi o curso que apresentou a maior nota (4,40) e Agroecologia a menor (3,93). Já a pergunta sobre valorização da produção artística, a melhor avaliação obtida foi do curso de Ciências Biológicas (4,17) e a menor Agroecologia (3,63).

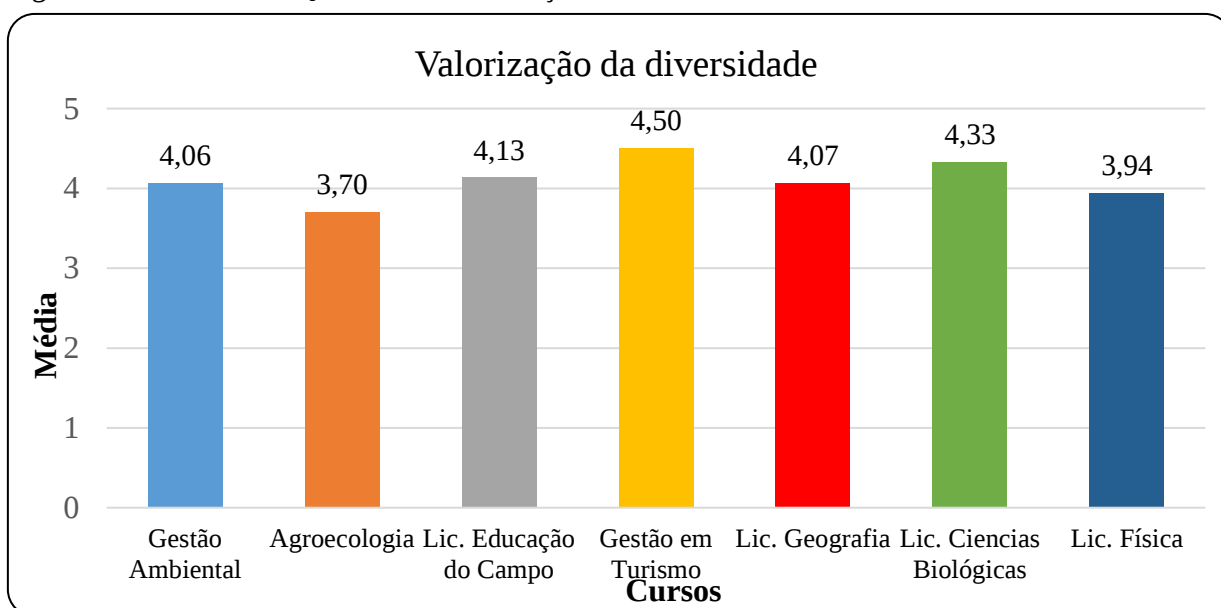
Em relação ao questionamento sobre a **Valorização da diversidade (Figura X)**, o curso de gestão de Turismo apresentou a maior nota (4,50), enquanto Agroecologia novamente apresentou a menor nota (3,70).

Figura 37 - Indicador 4, Questão 10, Valorização do Meio Ambiente



Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

Figura 38 - Indicador 4, Questão 13, Valorização da Diversidade



Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

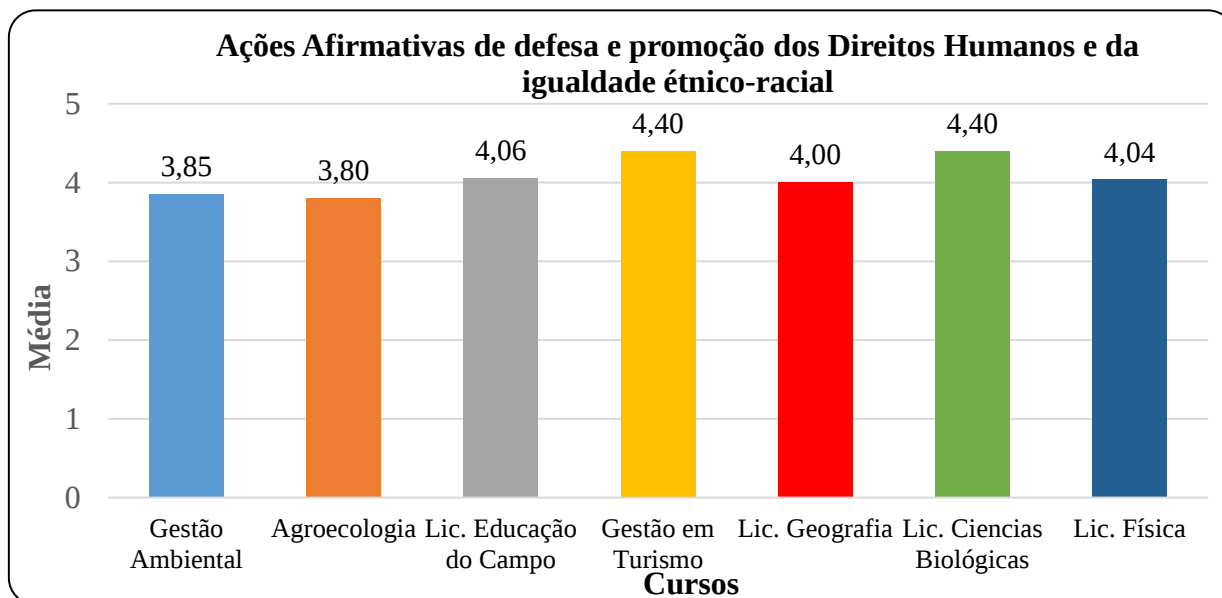
O questionamento sobre as **Ações Afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e da igualdade étnico-racial**, as maiores notas obtidas foram nos cursos de gestão de turismo e ciências biológicas, ambas com 4,40, seguidos de perto por Licenciatura em Educação do Campo (4,06) e Licenciatura em Física (4,04). Esses resultados expressivos situam-se significativamente acima da média geral do indicador (3,94), demonstrando que estas

comunidades acadêmicas específicas reconhecem com excelência as políticas de direitos humanos e igualdade étnico-racial promovidas pelo PDI.

Em contrapartida, o mapeamento das graduações acende um sinal de alerta para realidades locais que demandam atenção especial. O curso de **Agroecologia** registrou o menor índice de satisfação no Ensino Superior, com média de **3,80**, acompanhado de perto por **Gestão Ambiental**, que pontuou **3,85**. Ambas as graduações ficaram abaixo da média geral da instituição (3,94), evidenciando que, apesar do panorama global favorável, existem barreiras estruturais, de engajamento ou de abordagem curricular que limitam a consolidação dessas ações afirmativas nesses eixos específicos.

Recomenda-se criar um comitê de articulação liderado pelas coordenações de Turismo e Ciências Biológicas para compartilhar as metodologias de sucesso e eventos de promoção dos Direitos Humanos com os cursos de Agroecologia e Gestão Ambiental. Adicionalmente, faz-se necessário realizar oficinas diagnósticas com os discentes e docentes desses dois cursos com menores índices, visando readequar as estratégias de abordagem da igualdade étnico-racial de modo que façam mais sentido e ganhem capilaridade nessas áreas.

Figura 39 - Indicador 4, Questão 14, Ações Afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e da igualdade étnico-racial



Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

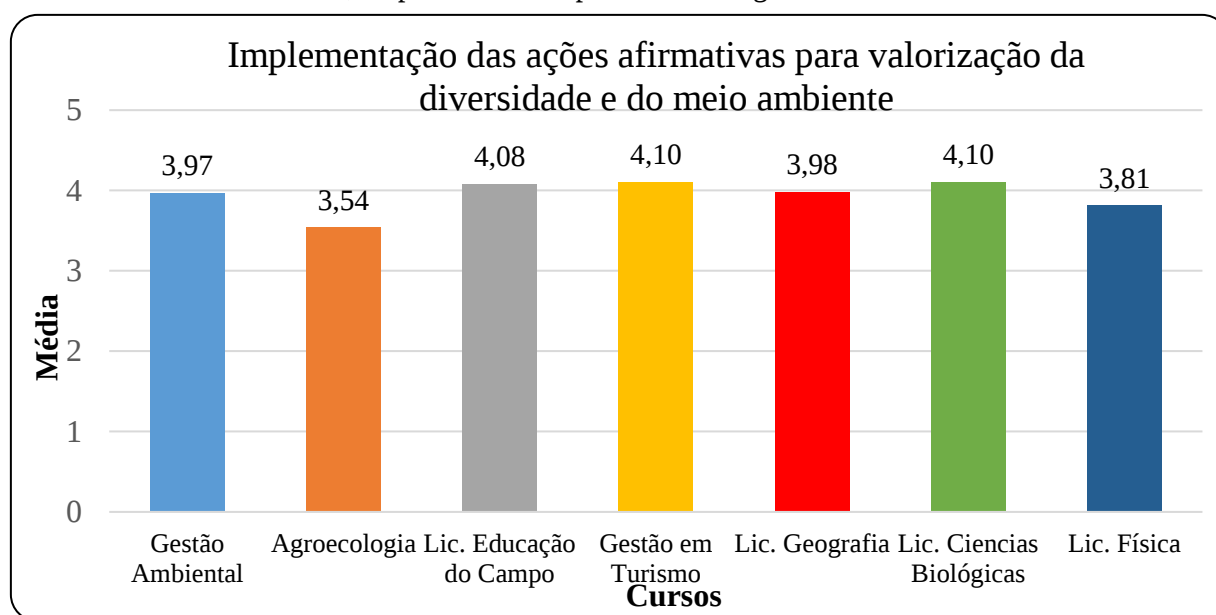
No que tange à Pergunta 15, o recorte voltado ao Ensino Superior indica que a inserção dessas competências humanísticas é vista de forma sólida na maioria das graduações. Os cursos de **Gestão em Turismo** e **Licenciatura em Ciências Biológicas** lideram novamente o

indicador, alcançando a média de **4,10**, com a **Licenciatura em Educação do Campo** demonstrando também forte alinhamento ao registrar **4,08**. Esses três cursos conseguiram superar com folga a média geral do indicador institucional (3,76), ratificando que o corpo discente e docente dessas áreas percebe de forma clara o reflexo prático das ações afirmativas na formação acadêmica e no perfil dos egressos.

Por outro lado, assimetrias acentuadas são observadas ao analisar o extremo oposto do gráfico. O curso de **Agroecologia** apresenta uma queda expressiva e preocupante em seu desempenho local, amargando a menor média com **3,54**, seguido por **Licenciatura em Física**, que obteve **3,81**. O resultado de Agroecologia, em especial, distancia-se consideravelmente da média geral (3,76), o que sinaliza uma desconexão ou uma percepção de insuficiência na forma como os componentes curriculares e as atividades de extensão do curso estão materializando a valorização humana e cultural na prática pedagógica.

Recomenda-se uma revisão imediata nos projetos pedagógicos de curso (PPCs) de Agroecologia e Licenciatura em Física, com foco na inserção transversal e explícita de eixos de valorização humana e diversidade cultural. Sugere-se, ainda, fomentar projetos de extensão integrados que unam os cursos com melhores avaliações àqueles com menores notas, equalizando a percepção de relevância dessas ações e garantindo que todos os egressos do Ensino Superior desenvolvam essas competências de forma homogênea.

Figura 40 - Indicador 4, Questão 15, Implementação das ações afirmativas para a valorização humana e cultural nos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos

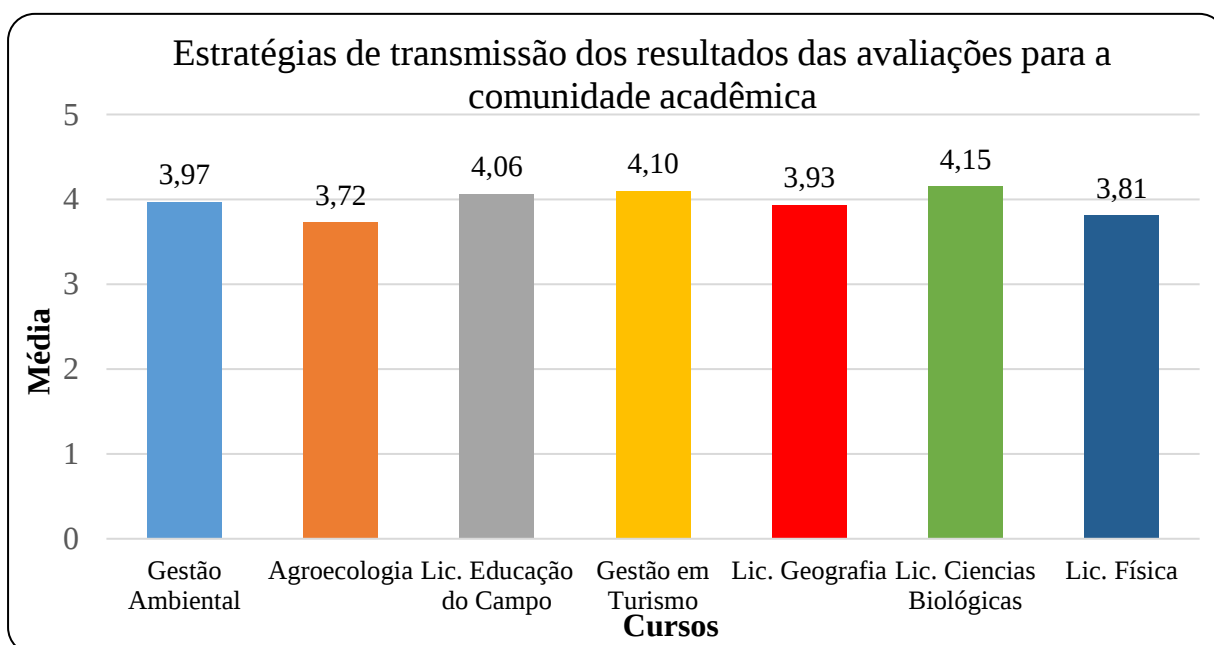


Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

Avaliando os dados da Pergunta 16 sob a ótica exclusiva do Ensino Superior, observa-se que os esforços de transparência e comunicação institucional obtiveram êxito notável em núcleos específicos. A **Licenciatura em Ciências Biológicas** obteve a maior pontuação, atingindo a média de **4,15**, seguida por **Gestão em Turismo** com **4,10** e **Licenciatura em Educação do Campo** com **4,06**. Todas essas graduações posicionaram-se substancialmente acima da média global do indicador (3,74), o que comprova que as estratégias de comunicação e os canais de divulgação dos resultados das políticas institucionais têm funcionado com alta eficácia nesses ambientes.

Contudo, a publicização das ações afirmativas enfrenta gargalos comunicacionais nítidos em outras esferas das graduações que requerem intervenção prioritária. O curso de **Agroecologia** reitera sua posição vulnerável ao registrar o menor índice, com média de **3,72**, figurando abaixo da média global (3,74), enquanto a **Licenciatura em Física** e a **Licenciatura em Geografia** obtiveram **3,81** e **3,93**, respectivamente. Esses dados demonstram que o fluxo de transmissão de dados e prestação de contas da instituição não está alcançando de forma plena o público desses cursos, gerando um cenário de desinformação local ou falta de identificação com os resultados apresentados.

Figura 41 - Indicador 4, Questão 16, Estratégias de transmissão dos resultados das Políticas Institucionais de ações afirmativas para valorização humana e cultural.

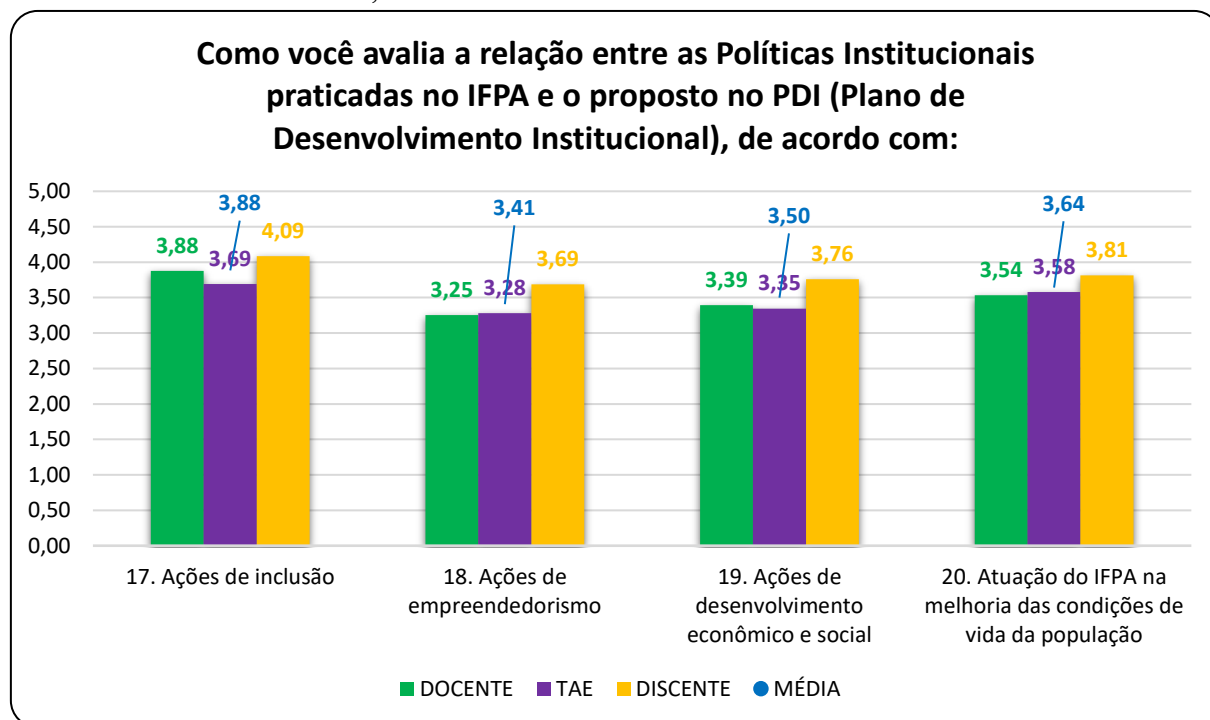


Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

Recomenda-se descentralizar as estratégias de comunicação da CPA e da gestão institucional, instituindo murais informativos digitais e físicos focados especificamente nos blocos ou coordenações de Agroecologia, Física e Geografia. Além disso, propõe-se que os resultados das políticas afirmativas e de valorização humana sejam pauta obrigatória nas semanas acadêmicas e reuniões de colegiado desses cursos, utilizando formatos dinâmicos e de fácil absorção para assegurar que a transparência institucional atinja de forma isonômica toda a comunidade do Ensino Superior.

7.5. Relação entre as Políticas Institucionais praticadas e propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional

Figura 42 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, na relação entre as Políticas Institucionais praticadas e propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

O **Indicador 5** avaliou a percepção da comunidade acadêmica sobre a relação entre as políticas institucionais efetivamente praticadas no IFPA e aquilo que está proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Foram considerados quatro aspectos: ações de inclusão, ações de empreendedorismo, ações de desenvolvimento econômico e social e atuação do IFPA na melhoria das condições de vida da população.

A **média geral do indicador foi de 3,61**, situando-se entre os conceitos regular e bom, com tendência positiva. Entretanto, a análise individual dos itens demonstra diferenças importantes entre as dimensões avaliadas. Ações de inclusão foram mais bem percebidas pela comunidade acadêmica, enquanto as ações de empreendedorismo apresentaram o menor desempenho relativo, indicando necessidade de fortalecimento e maior visibilidade institucional.

Ações de inclusão (Questão 17) foi o item mais bem avaliado do indicador, com média geral de 3,88. A avaliação discente foi a mais elevada, com média 4,09, seguida dos docentes, com 3,88, e dos TAE, com 3,69. Entre os estudantes, 181 avaliaram o item como

excelente e 242 como bom, totalizando 423 respostas positivas, o que corresponde a 75,4% dos discentes respondentes. Esse resultado indica que as ações de inclusão possuem maior visibilidade e reconhecimento no cotidiano acadêmico.

Apesar do resultado positivo, 22 discentes marcaram “Não se aplica / Não sei opinar” e 116 estudantes ficaram entre regular, ruim ou péssimo. Portanto, embora a política seja percebida de forma favorável, ainda há margem para ampliar a comunicação sobre ações de inclusão, acessibilidade, permanência e acolhimento.

Ações de empreendedorismo (Questão 18) apresentou o menor resultado do indicador, com média geral de 3,41. As médias de docentes e TAE foram bastante próximas e baixas em relação aos demais itens, com 3,25 e 3,28, respectivamente. Os discentes atribuíram média 3,69, mas o quantitativo de respostas intermediárias e negativas foi expressivo.

Entre os discentes, 96 avaliaram como excelente e 224 como bom, totalizando 320 respostas positivas, ou 57,0% dos estudantes. Entretanto, 165 marcaram regular, 31 ruim e 11 péssimo, além de 34 respostas “Não se aplica / Não sei opinar”. Esse comportamento sugere que as ações de empreendedorismo ainda são percebidas como pouco consolidadas, pouco divulgadas ou distantes da rotina acadêmica de parte da comunidade.

Ações de desenvolvimento econômico e social (Questão 19) obteve média geral de 3,50. A avaliação discente foi mais favorável, com média 3,76, enquanto docentes e TAE atribuíram médias de 3,39 e 3,35, respectivamente. Essa diferença mostra que os estudantes percebem mais positivamente a contribuição institucional para a região, ao passo que os servidores apresentam leitura mais crítica.

Entre os discentes, 95 responderam excelente e 248 responderam bom, somando 343 respostas positivas, ou 61,1% dos estudantes. Contudo, 137 avaliaram como regular, 29 como ruim e 8 como péssimo. Além disso, 44 estudantes marcaram “Não se aplica / Não sei opinar”, o maior número de desconhecimento entre os quatro itens do indicador. Esse dado é relevante, pois indica que parte dos alunos não consegue associar claramente as ações do IFPA ao desenvolvimento econômico e social local.

A atuação do IFPA na melhoria das condições de vida da população (Questão 20) apresentou média geral de 3,64, sendo o segundo melhor resultado do indicador. Os discentes atribuíram média 3,81, enquanto docentes e TAE apresentaram médias de 3,54 e 3,58. O resultado demonstra reconhecimento da função social do IFPA, mas ainda sem alcançar um patamar de avaliação plenamente consolidado.

Entre os estudantes, 116 avaliaram como excelente e 237 como bom, totalizando 353 respostas positivas, ou 62,9% dos discentes. Entretanto, 143 estudantes classificaram o item

como regular, 27 como ruim, 6 como péssimo e 32 não souberam opinar. Assim, a instituição é percebida como relevante para a comunidade, mas precisa tornar mais visíveis os resultados concretos de seus projetos, parcerias, ações extensionistas, atividades de ensino e iniciativas de pesquisa aplicada.

O conjunto dos dados indica percepção moderadamente positiva, mas heterogênea. O melhor desempenho ocorreu nas ações de inclusão, enquanto o principal ponto de atenção está nas ações de empreendedorismo. Os discentes atribuíram as maiores médias em todos os itens, revelando percepção mais favorável quando comparada à dos docentes e dos técnicos administrativos.

Um aspecto central é o desconhecimento de parte dos alunos. Mesmo em itens com médias satisfatórias, há número relevante de respostas “Não se aplica / Não sei opinar”, especialmente em desenvolvimento econômico e social, com 44 discentes, empreendedorismo, com 34 discentes, e melhoria das condições de vida da população, com 32 discentes. Esse resultado não deve ser lido apenas como ausência de opinião individual, mas como um indicador indireto de fragilidade na comunicação, na apropriação do PDI e na divulgação dos impactos institucionais.

Em síntese, os resultados do Indicador 5 evidenciam uma avaliação moderadamente positiva quanto à relação entre as políticas institucionais praticadas no IFPA e aquilo que está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional. A média geral do indicador foi de 3,61, situando-se entre os conceitos “regular” e “bom”. Entre os quatro itens avaliados, as médias variaram de 3,41 a 3,88, indicando que algumas dimensões são mais reconhecidas pela comunidade acadêmica do que outras.

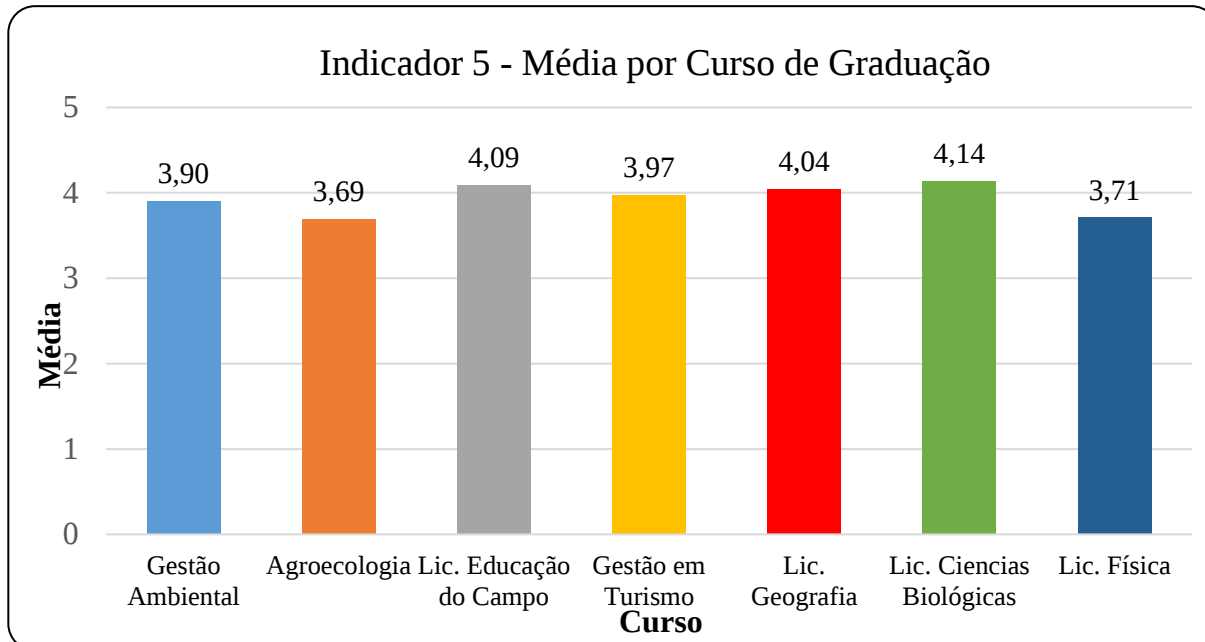
O item mais bem avaliado foi “Ações de inclusão”, com média geral de 3,88, destacando-se a avaliação dos discentes, que alcançou média 4,09. Entre os estudantes, foram registradas 423 respostas positivas, considerando as categorias excelente e bom, o que corresponde a 75,4% dos discentes respondentes. Esse resultado demonstra que as ações de inclusão são reconhecidas pela comunidade acadêmica, embora ainda existam estudantes que não conseguem avaliar claramente essas iniciativas.

Por outro lado, o item “Ações de empreendedorismo” apresentou a menor média geral, 3,41, configurando o principal ponto de atenção do indicador. Entre os discentes, apesar de haver 320 respostas positivas, também foram observadas 207 respostas entre regular, ruim e péssimo, além de 34 respostas “Não se aplica / Não sei opinar”. Esses dados indicam a necessidade de ampliar, fortalecer e divulgar melhor as ações relacionadas ao empreendedorismo, à inovação e à formação para o mundo do trabalho.

As ações de desenvolvimento econômico e social obtiveram média geral de 3,50. Embora os discentes tenham apresentado média mais elevada, 3,76, observou-se que 44 estudantes responderam “Não se aplica / Não sei opinar”, indicando que parte do público discente ainda desconhece ou não percebe claramente a contribuição do IFPA para o desenvolvimento regional. Já a atuação do IFPA na melhoria das condições de vida da população apresentou média geral de 3,64, com 353 respostas positivas entre os discentes, demonstrando reconhecimento da função social da instituição, mas também necessidade de ampliar a divulgação dos resultados das ações desenvolvidas.

Diante desse cenário, **recomenda-se** a implementação de um plano de ação voltado ao fortalecimento das iniciativas de empreendedorismo, à ampliação da divulgação dos impactos sociais e econômicos do Campus, à realização de momentos formativos sobre o PDI e à criação de estratégias de comunicação mais acessíveis aos estudantes. Essas medidas podem contribuir para maior apropriação das políticas institucionais pela comunidade acadêmica e para o alinhamento mais efetivo entre o planejamento institucional e as ações desenvolvidas no Campus.

Figura 43 - Indicador 5 - Média por Curso de Graduação na avaliação discente (questões 17 a 22)



Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

A análise complementar **por curso de graduação** reforça a percepção positiva do Indicador 5, uma vez que todas as médias ficaram acima de 3,69, situando-se entre os conceitos regular e bom, com tendência favorável. Os cursos com maiores médias foram Licenciatura em

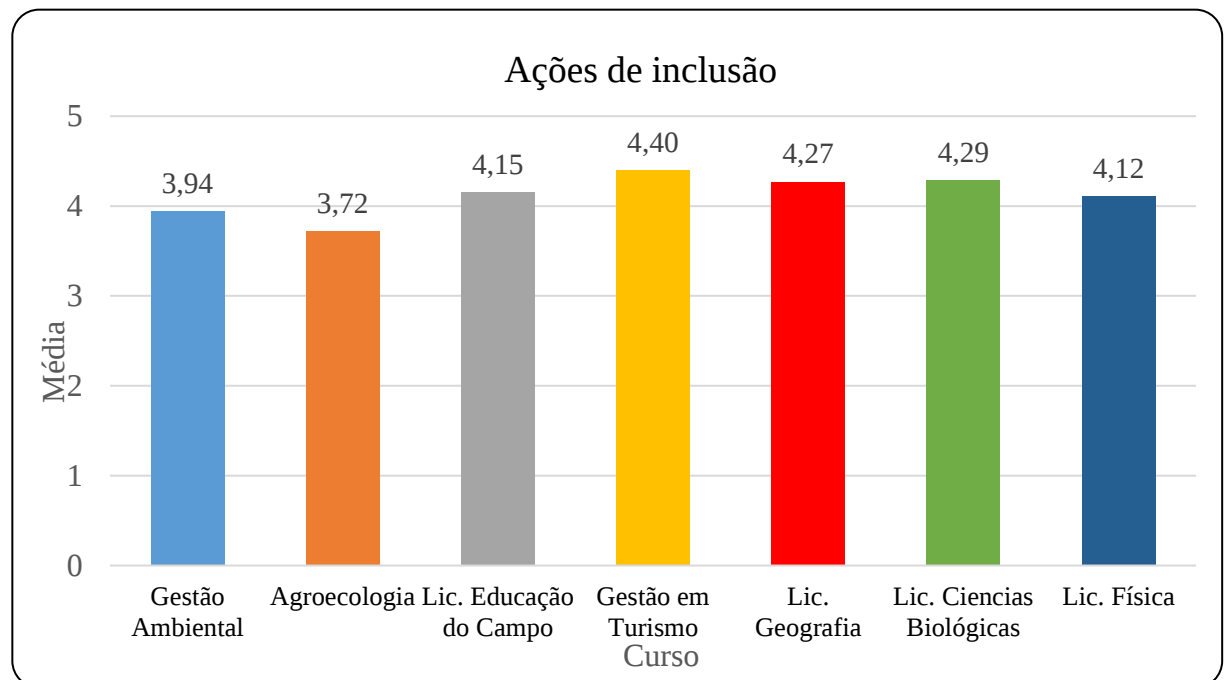
Ciências Biológicas, com 4,14, Licenciatura em Educação do Campo, com 4,09, e Licenciatura em Geografia, com 4,04, indicando maior reconhecimento, por parte desses estudantes, da relação entre as políticas institucionais praticadas pelo IFPA e as diretrizes previstas no PDI. Também se destacaram Gestão em Turismo, com média 3,97, e Gestão Ambiental, com 3,90. As menores médias foram observadas em Agroecologia, com 3,69, e Licenciatura em Física, com 3,71, valores que, embora ainda positivos, apontam para a necessidade de maior aproximação desses cursos com as discussões **sobre inclusão, empreendedorismo, desenvolvimento econômico e social e impacto institucional** na melhoria das condições de vida da população.

Esses resultados indicam que a percepção discente varia entre os cursos, possivelmente em função do grau de conhecimento dos estudantes sobre as ações institucionais, da participação em projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, ou ainda da forma como o PDI é divulgado e discutido em cada contexto acadêmico. Nesse sentido, recomenda-se que o plano de ação de melhoria contemple estratégias específicas de socialização do PDI e dos resultados institucionais junto aos cursos, com apresentação periódica das ações realizadas pelo Campus, divulgação dos impactos sociais e econômicos dos projetos desenvolvidos e incentivo à participação dos estudantes em atividades vinculadas à inclusão, empreendedorismo e desenvolvimento regional. Essa medida pode reduzir o desconhecimento discente e fortalecer a apropriação das políticas institucionais pela comunidade acadêmica.

No recorte por curso, chama atenção o desempenho mais elevado da Licenciatura em Ciências Biológicas, com média 4,14, seguida da Licenciatura em Educação do Campo, com 4,09, e da Licenciatura em Geografia, com 4,04. Esses resultados indicam percepção mais favorável desses estudantes quanto à relação entre as políticas institucionais praticadas pelo IFPA e as diretrizes previstas no PDI. Por outro lado, as menores médias foram observadas nos cursos de Agroecologia, com 3,69, e Licenciatura em Física, com 3,71. Embora esses valores ainda estejam em faixa positiva, eles indicam necessidade de maior atenção da gestão e das coordenações quanto à divulgação, aproximação e concretização das ações institucionais junto a esses cursos.

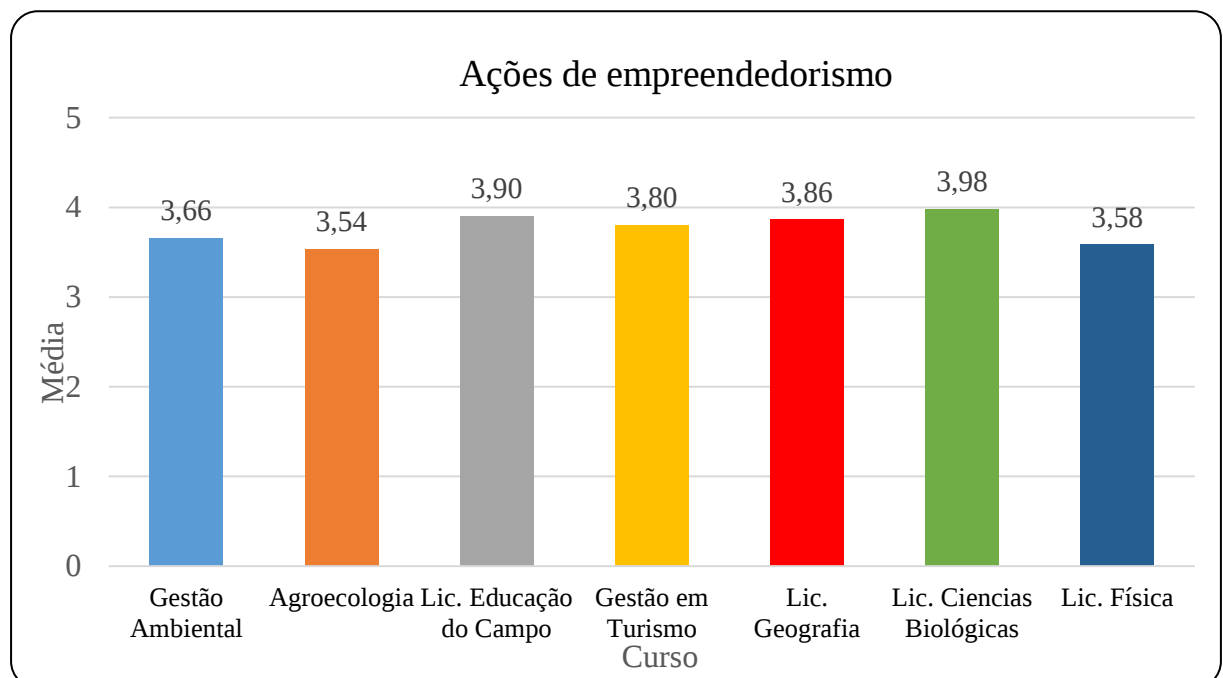
A diferença entre a maior e a menor média, correspondente a 0,45 ponto, não caracteriza uma discrepância extrema, mas evidencia percepção desigual entre os cursos. Esse dado reforça a importância de estratégias de comunicação e acompanhamento mais direcionadas, especialmente nos cursos com menores médias, de modo a ampliar o conhecimento discente sobre as ações de inclusão, empreendedorismo, desenvolvimento regional e impacto social desenvolvidas pelo Campus.

Figura 44 - Indicador 5, Questão 17, Ações de Inclusão na visão dos discentes de ensino superior do IFPA Campus Bragança



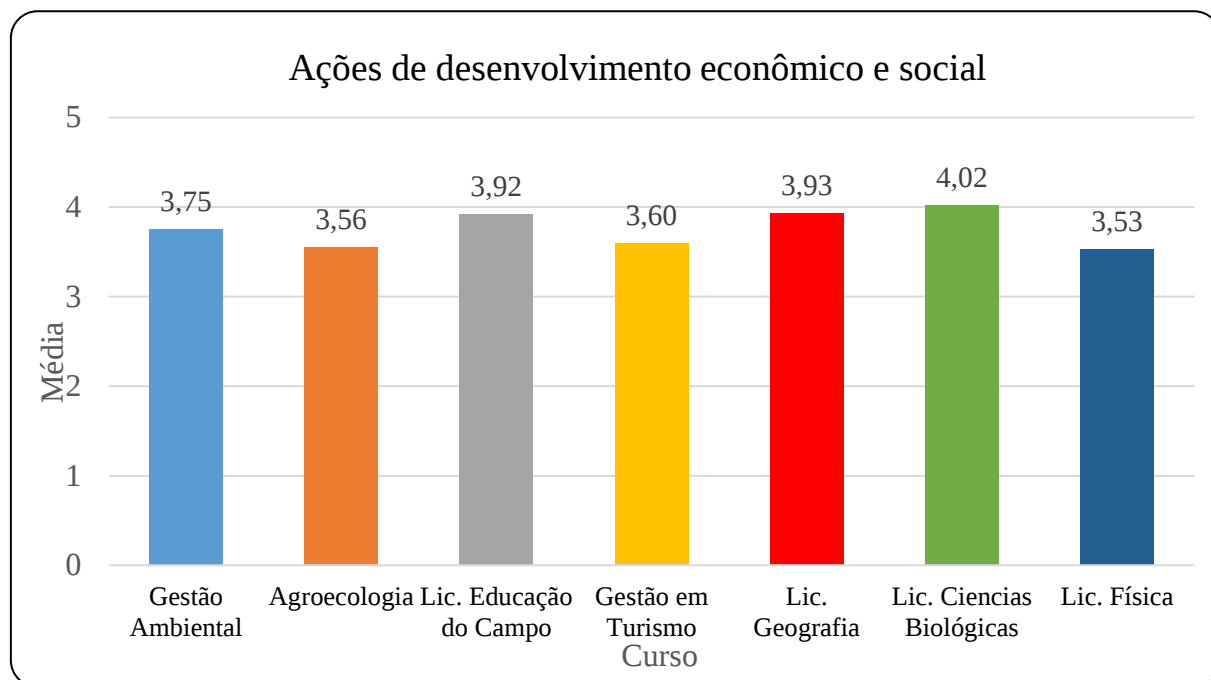
Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

Figura 45 - Indicador 5, Questão 18, Ações de Empreendedorismo na visão dos discentes de ensino superior do IFPA Campus Bragança



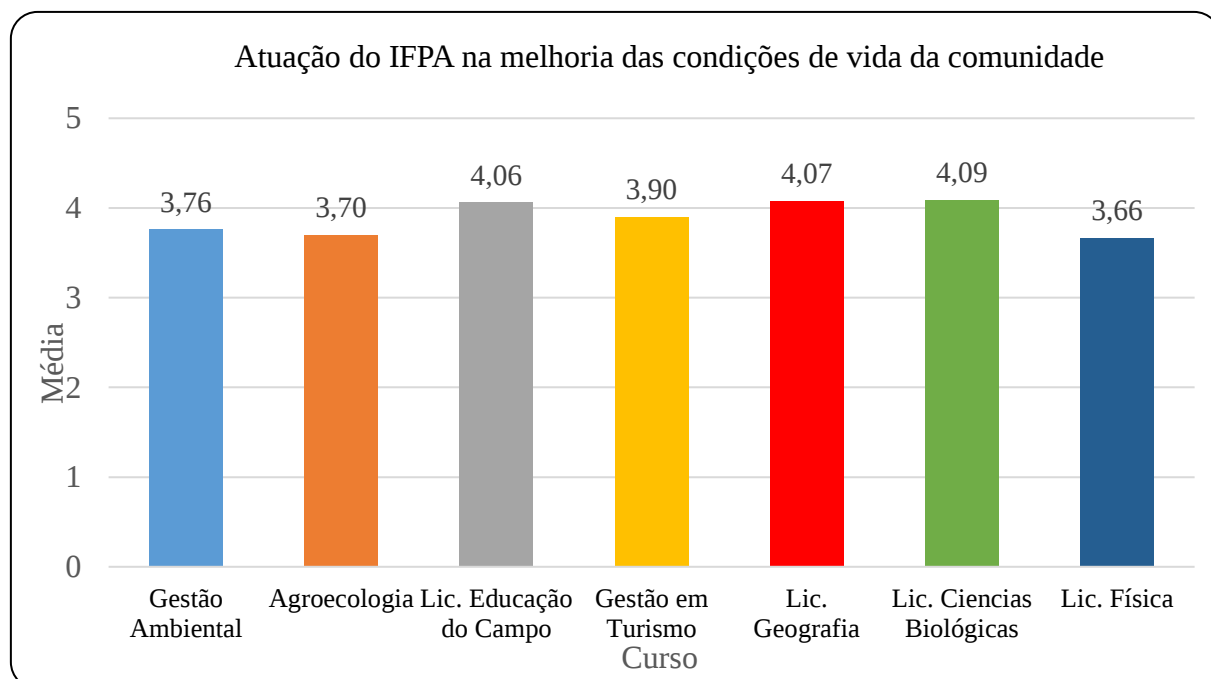
Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

Figura 46 - Indicador 5, Questão 19, Ações de Desenvolvimento Econômico e Social na visão dos discentes de ensino superior do IFPA Campus Bragança



Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

Figura 47 - Indicador 5, Questão 20, Ações de Melhorias nas Condições de Vida da Comunidade, na visão dos discentes de ensino superior do IFPA Campus Bragança

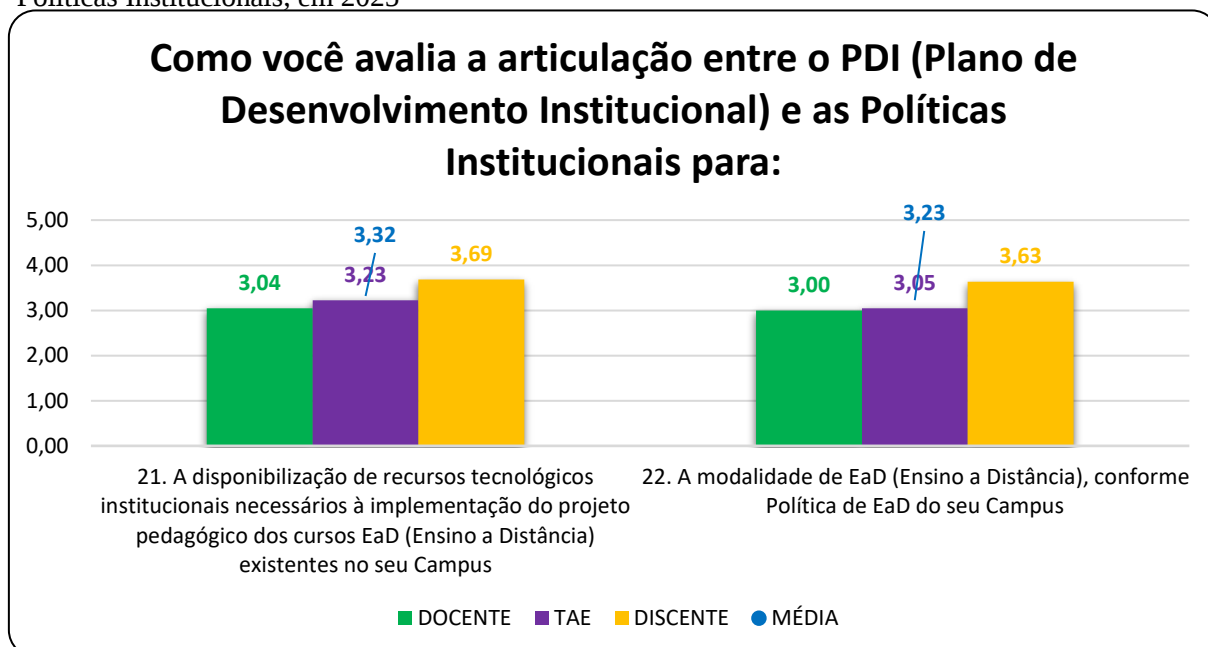


Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

Em relação a questão 17 do eixo 5, referente as “ações de inclusão”, a maior média obtida foi no curso de Gestão em turismo com uma nota de 4,40 que fica situado entre bom/excelente. Já a menor nota foi obtida no curso de Agroecologia, com uma média de 3,72, que se situa entre regular e bom, levando a considerar que os discentes deste curso possuem uma percepção um pouco desfavorável em relação aos discentes dos demais cursos. A questão 18, referente à “ações de empreendedorismo”, todos os cursos superiores do *Campus*, apresentaram médias abaixo de 4, ou seja, entre regular e bom, ou seja, a percepção geral dos discentes desses cursos possuem uma percepção um pouco abaixo do esperado. Sendo que Licenciatura em Ciências Biológicas apresentou a maior média (3,98) e Agroecologia novamente a menor (3,54). Já referente a questão 19, “ações de desenvolvimento econômico e social”, somente o curso de ciências biológicas ficou acima de média 4 (bom/excelente), os demais obtiveram média baixo de 4, sendo o curso de licenciatura em física apresentou a menor média dentre os demais (3,53), por fim, a questão 20, “Ações de Melhorias nas Condições de Vida da Comunidade”, O curso de Lic. em Ciências Biológicas apresentou a melhor percepção, com uma média de 4,09 (bom/excelente), enquanto que, Lic. em Física apresentou a menor média (3,66).

7.6. Articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e as Políticas Institucionais

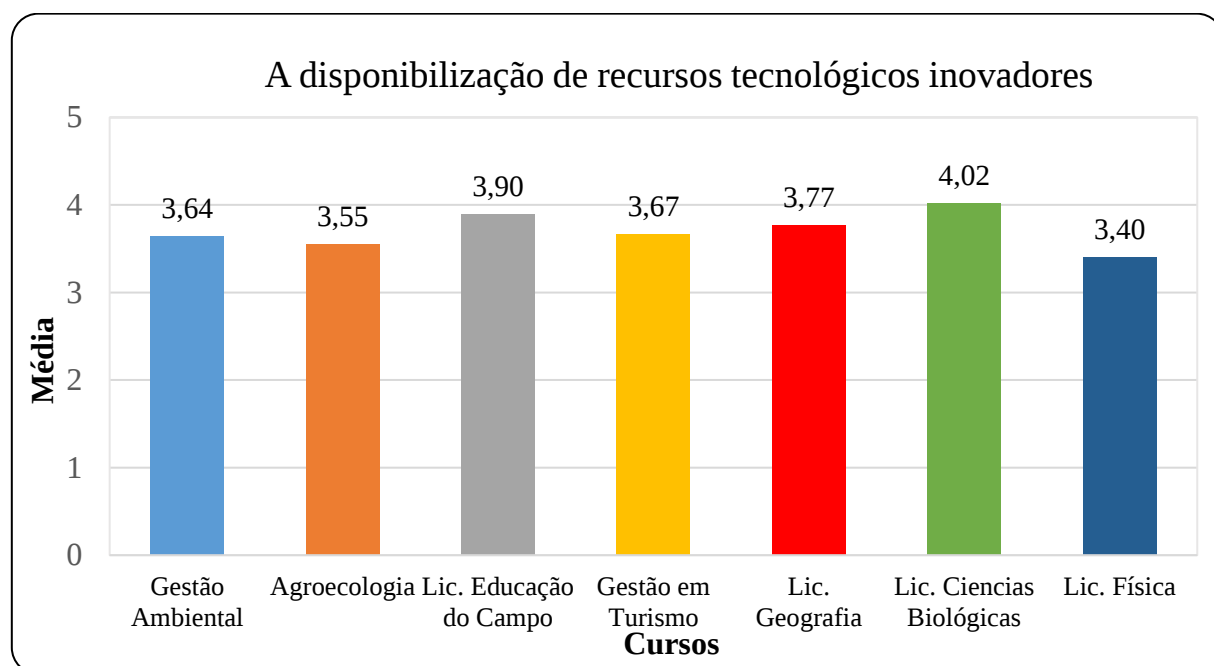
Figura 48 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação a articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e as Políticas Institucionais, em 2025



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

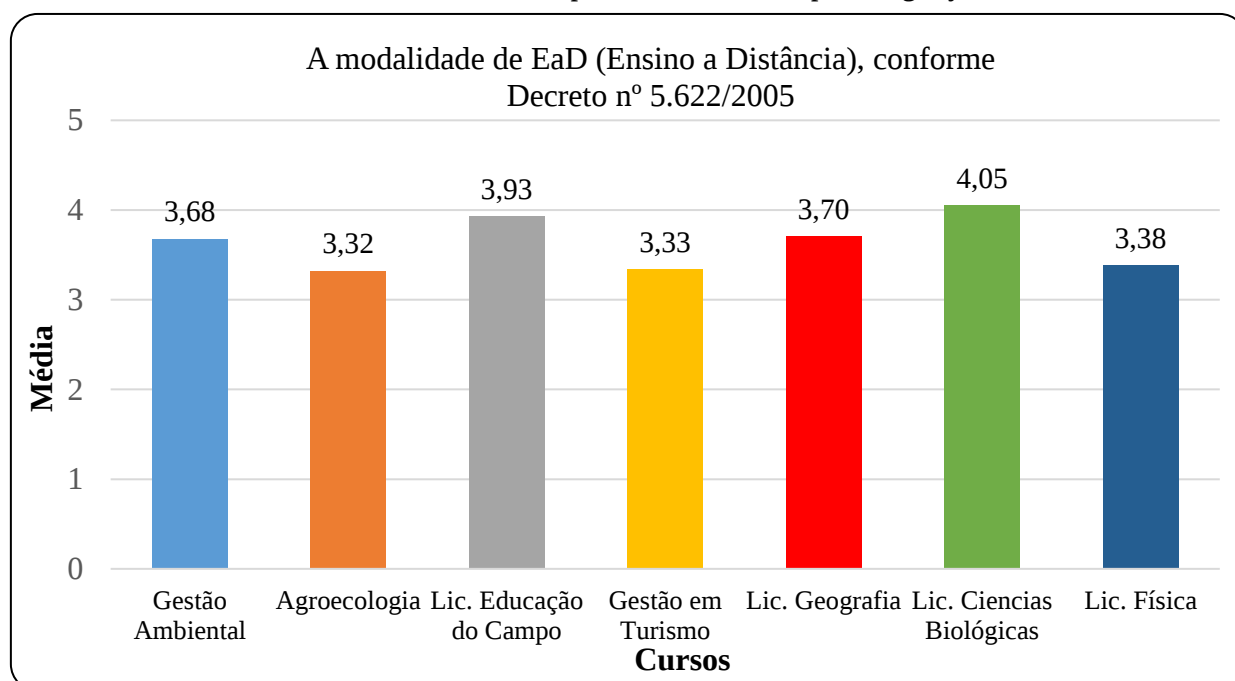
Em relação ao eixo 6, a média geral ficou em 3,27 classificada como regular. A pergunta 21: “A disponibilização de recursos tecnológicos institucionais necessários à implementação do projeto pedagógico dos cursos EaD (Ensino a Distância) existentes no seu Campus” obteve média geral de 3,32 (regular), sendo que, quando separada por categoria, a maior média obtida foi na categoria Discente (3,69), onde 48,84% dos mesmos avaliaram como excelente/bom, seguida pela categoria TAE (3,23) e Docente (3,04). Vale salientar aqui que, mais de 50% da categoria docente avaliou esse quesito como regular/ruim/péssimo. Já para a pergunta 22: “A modalidade de EaD (Ensino a Distância), conforme Política de EaD do seu Campus”, a média geral foi 3,23 (regular), quando analisado por categoria, a maior média obtida foi novamente na categoria discente, com média de 3,63 e 43,67% dos mesmos avaliando como excelente/bom, seguido novamente por TAE (3,05) e Docente (3,00), sendo que, 50% dos TAE avaliou como regular/ruim/péssimo. No geral a avaliação foi regular, abaixo do esperado, isso demonstra que as políticas do PDI em relação ao EaD estejam aquém do que a comunidade acadêmica espera. Logo recomenda-se mais investimentos em sistemas integrados estáveis de amparo ao EaD, bem como treinamento e capacitação dos servidores para a questão do EaD e inclusão digital para a categoria discente.

Figura 49 - Indicador 5, Questão 21 Disponibilização de recursos tecnológicos inovadores, na visão dos discentes de ensino superior do IFPA Campus Bragança



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Figura 50 - Indicador 5, Questão 22, a modalidade de EaD (Ensino a Distância), conforme Decreto nº 5.622/2005, na visão dos discentes de ensino superior do IFPA Campus Bragança

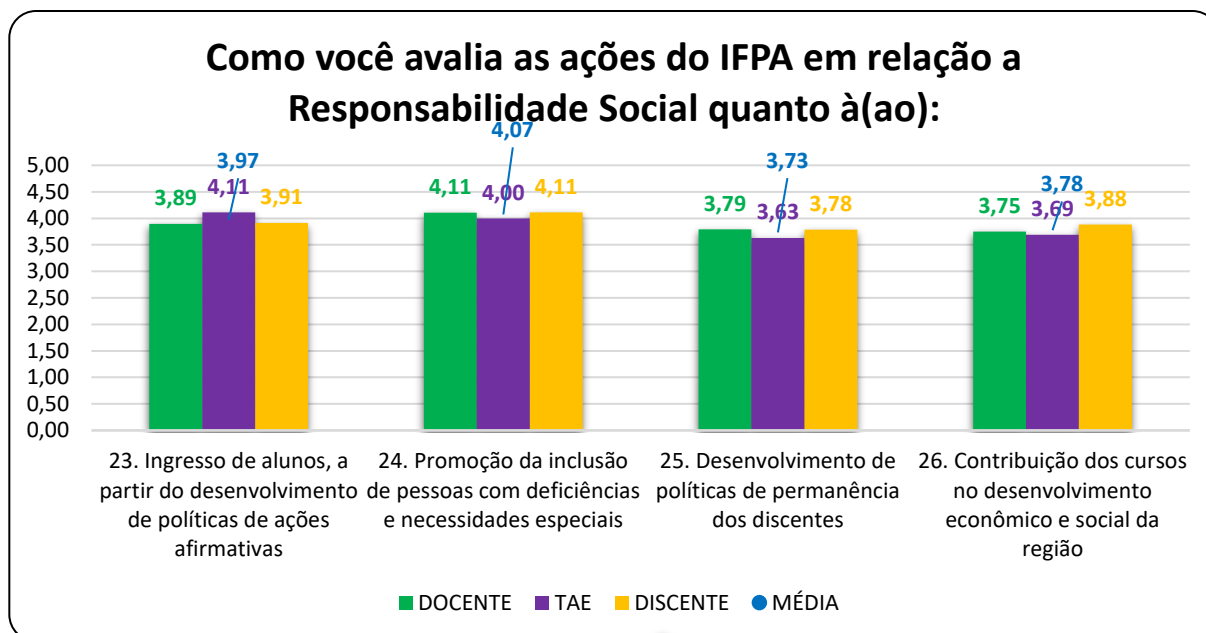


Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

Em relação as respostas dos cursos superiores ao eixo 6, a pergunta 21: “21. A disponibilização de recursos tecnológicos institucionais necessários à implementação do projeto pedagógico dos cursos EaD (Ensino a Distância) existentes no seu *Campus*”, somente o curso de Lic. em Ciências Biológicas apresentou média acima de 4 (bom/excelente), os demais ficaram abaixo dessa média (regular/bom), sendo a menor média, a do curso de Lic. em Física (3,40). O mesmo ocorreu na pergunta 22: “A modalidade de EaD (Ensino a Distância), conforme Política de EaD do seu *Campus*”, onde novamente, somente o curso de Lic. em Ciências biológicas apresentou média superior a 4 (bom/excelente), com os demais cursos apresentando médias novamente abaixo de 4 (regular/bom), com o curso de Agroecologia apresentando a média mais baixa (3,32).

7.7. Ações em relação a Responsabilidade Social

Figura 51 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação as ações de Responsabilidade Social, em 2025 (Questões 23 à 26)



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Deste ponto, inicia-se a análise das respostas referentes ao **indicador 7**, que trata sobre “como você avalia as ações do IFPA em relação a responsabilidade social quanto à (ao)”, de sete pontos a seguir:

Na pergunta 23, sobre o “ingresso de alunos, a partir do desenvolvimento de políticas de ações afirmativas”, observa-se uma média geral de 3,97, indicando uma avaliação positiva, entre os parâmetros “bom” e “regular”, considerando a responsabilidade social para efetivação das ações afirmativas.

O segmento TAE (4,11) apresenta melhor avaliação neste ponto, entre “bom e excelente”, demonstrando forte confiança na eficácia das políticas de ingresso, seguido pelos discentes (3,91) e os docentes (3,89), que apresentam a visão mais crítica entre os grupos, embora ainda em um nível positivo.

Na questão 24, que trata da “promoção da inclusão de pessoas com deficiências e necessidades especiais”, todos os respondentes indicam uma avaliação acima de quatro, estabelecendo uma média de 4,07, demonstrando que as políticas de acessibilidade e inclusão são um ponto forte no IFPA.

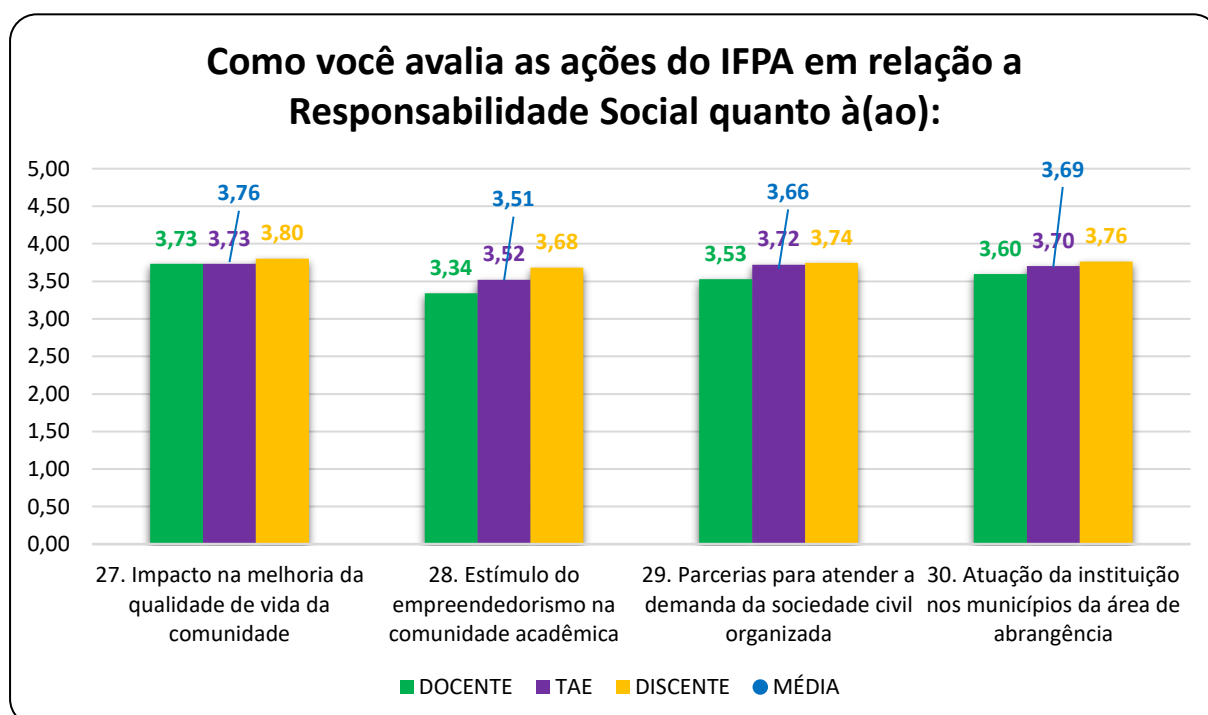
Os docentes (4,11) e os discentes (4,11) compartilham a mesma percepção elevada,

sendo a maior nota atribuída pelos docentes em todo o indicador. Já os TAEs, com 4,00, que apesar de ser a nota mais baixa entre os três grupos para esta questão, ainda representa um alto nível de satisfação.

Na indagação 25, sobre o “desenvolvimento de políticas de permanência dos discentes”, observa-se uma média de 3,73, indicando que, embora existam políticas, há espaço para melhorias na percepção da eficácia da permanência estudantil. Os respondentes apontam uma avaliação de “regular” a “bom”, sendo que os docentes (3,79) têm a avaliação de forma ligeiramente superior aos demais grupos. TAEs (3,63) e discentes (3,78) reforçam essa percepção, indicando que é preciso mais ações para reforçar a permanência dos discentes, visando maiores de excelência.

A avaliação sobre as respostas ao item 26 para analisar a “contribuição dos cursos no desenvolvimento econômico e social da região”, identifica-se que a média de 3,78, demonstra um reconhecimento geral de que o IFPA cumpre seu papel social regional, com essa visão intermediária de “regular” a “bom”. Os discentes (3,88) apresentam uma melhor percepção sobre a contribuição de seus cursos para a região, seguidos pelos docentes (3,75) e por último os TAEs (3,69), com percepção mais crítica sobre a essa contribuição.

Figura 52 - Distribuição dos Docentes, Discentes e Técnicos administrativos em educação (TAE), no IFPA Campus Bragança, em relação as ações de Responsabilidade Social, em 2025 (Questões 27 à 30)



Fonte: CPA Institucional - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

A pergunta 27, que trata a respeito do “impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade”, revela como respostas dos respondentes que em média (3,76) avaliam de forma equilibrada, com indicação positiva sobre como a instituição afeta a temática. De forma particular, os discentes (3,80) lideram a percepção de um impacto social ligeiramente maior na comunidade, em relação aos docentes (3,73) e TAEs (3,73), que apresentam ambos os grupos de servidores a mesma percepção sobre este impacto.

A análise das respostas ao tópico 28, que aborda o “estímulo do empreendedorismo na comunidade acadêmica”, observa-se a média geral (3,51) mais baixa de avaliação no indicador 7, evidenciando que o estímulo ao empreendedorismo é o principal ponto de melhoria para a responsabilidade social da instituição.

Os docentes (3,34) são o grupo que atribuiu a nota mais baixa de todo o levantamento, indicando uma insatisfação ou percepção de carência nesta área. Os TAEs (3,52), indicaram uma avaliação intermediária, mas ainda baixa em comparação a outros itens, e os discentes (3,68) são os mais otimistas, embora a nota ainda seja tímida.

A respeito da questão 29, sobre as “parcerias para atender a demanda da sociedade civil organizada”, a avaliação geral média de 3,66 sugere uma necessidade de fortalecer os laços com organizações da sociedade civil. O grupo dos docentes (3,53) é mais crítico em relação à articulação institucional externa. Já os TAEs (3,72) têm uma visão mais positiva do que a dos docentes sobre as parcerias. Ao passo que os discentes (3,74) avaliam de forma semelhante aos TAEs, sendo o grupo com maior percepção de êxito nessas parcerias.

Na última indagação desse indicador, de número 30, tratando sobre a “atuação da instituição nos municípios da área de abrangência”, observa-se em média geral (3,69) a indicação que a presença territorial do IFPA é reconhecida, mas de forma menos intensa do que as ações de inclusão e ingresso.

Os docentes (3,60) se mantêm como o grupo que menos percebe a presença da instituição nos diversos municípios de atuação, ao passo que os TAEs (3,70) apresentam uma percepção moderada e os discentes (3,76) são o grupo que melhor avalia a capilaridade da instituição.

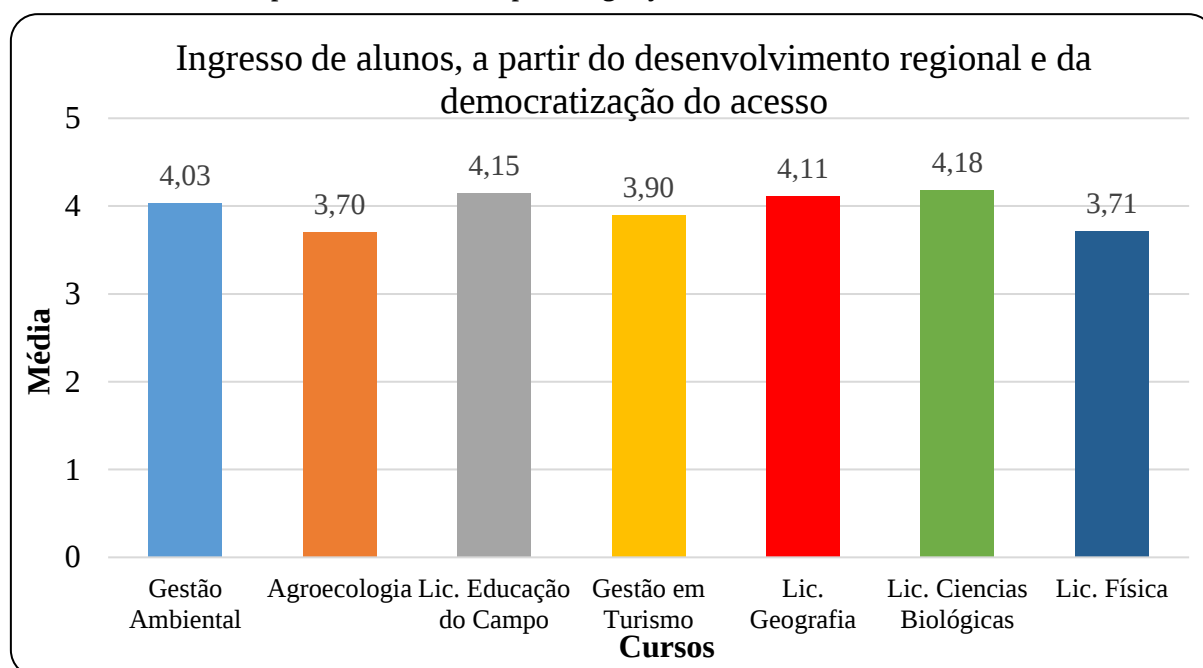
Nesse contexto relacionado ao indicador 7 e considerando as avaliações dos respondentes para as quatro questões que requerem mais atenção da gestão, a fim de modificar a realidade cotidiana do campus, depreende-se a recomendação pela ampliação das estratégias e ações relacionadas as ações do IFPA em relação a responsabilidade social, especialmente no que tange ao estímulo do empreendedorismo na comunidade acadêmica. Evidencia-se ainda, a

necessidade de mais parcerias do Campus Bragança para atender a demanda da sociedade civil organizada, bem como a ampliação da atuação da instituição junto aos municípios da área de abrangência do campus. E, recomenda-se, adicionalmente, mais incentivo ao desenvolvimento de políticas de permanência dos discentes.

Uma análise mais detalhada da **avaliação por curso superior** do indicador 7, referente às questões de 23 a 30, remonta a seguinte interpretação.

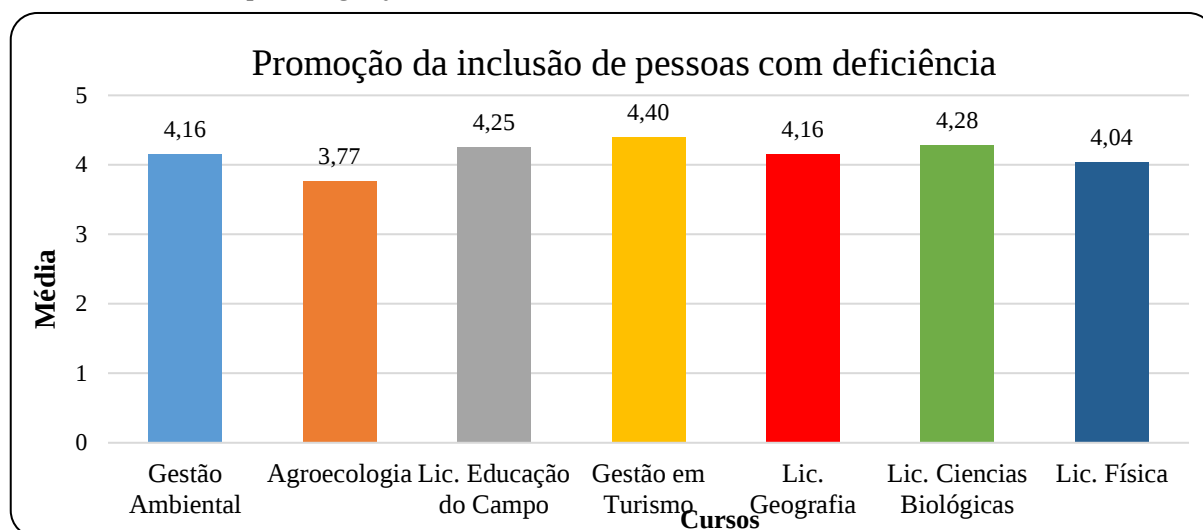
Os respondentes por curso da questão 23 relacionada às ações do IFPA em relação a responsabilidade social quanto ao ingresso de alunos, a partir do desenvolvimento regional e da democratização do acesso, apontam que os cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental, Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Ciências Biológicas tem percentual acima de 4, indicando avaliação de “bom” a “excelente”. Ao passo que os cursos de Tecnologia em Agroecologia, Tecnologia em Gestão de Turismo e Licenciatura em Física obtiveram avaliação de “regular” a “bom”.

Figura 53 - Indicador 5, Questão 23 Disponibilização de recursos tecnológicos inovadores, na visão dos discentes de ensino superior do IFPA Campus Bragança



Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

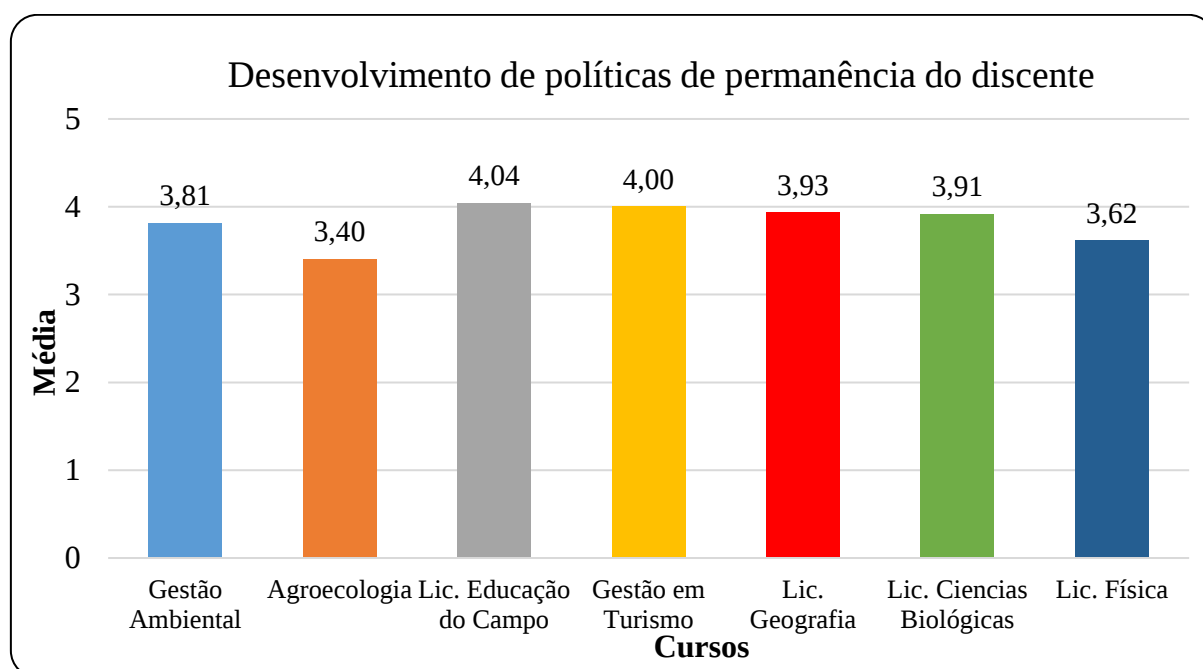
Figura 54 - Questão 24, Ensino Superior, promoção da inclusão de pessoas com deficiência na visão do aluno do IFPA Campus Bragança



Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

Em relação com desenvolvimento de políticas de permanência dos discentes, a média das avaliações indica que é preciso mais ações neste sentido, uma vez que a maioria dos cursos registrou avaliação de “regular” a “bom”, na casa de 3,40 a 3,93. E apenas dois (Licenciatura em Educação do Campo e Tecnologia em Gestão de Turismo) alcançaram a casa de 4 ou levemente acima.

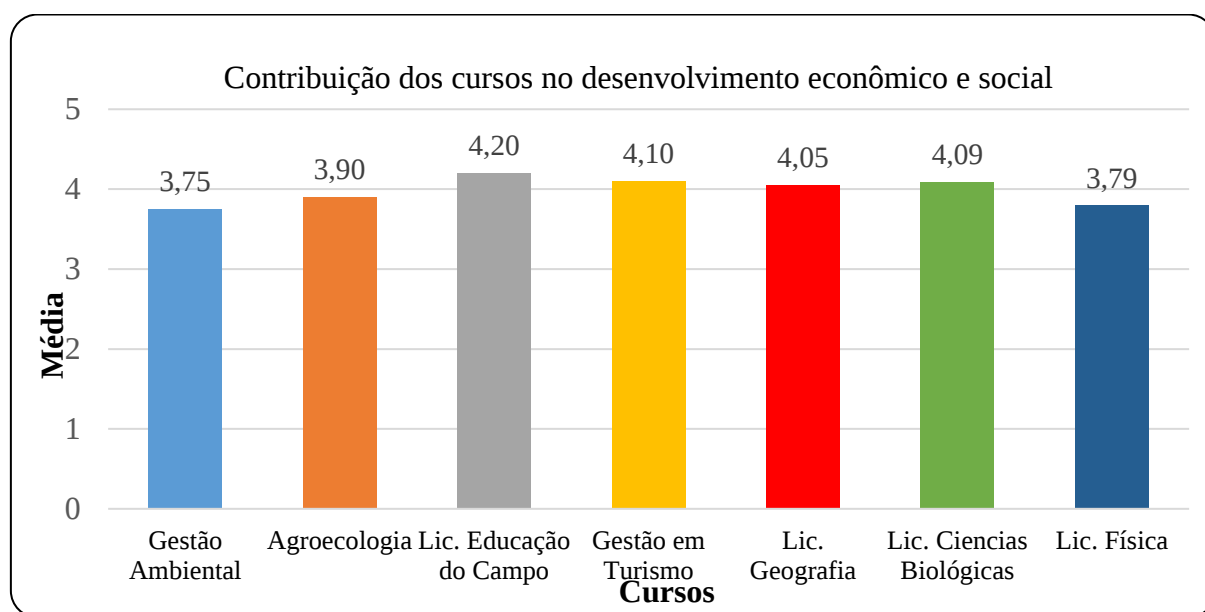
Figura 55 - Indicador 5, Questão 25 Desenvolvimento de políticas de permanência do discente de ensino superior do IFPA Campus Bragança



Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

A avaliação da responsabilidade social do IFPA em relação ao desenvolvimento econômico e social indica respostas equilibradas, uma vez que apresentam nota de “regular” a “bom” em três cursos: Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Agroecologia e Licenciatura em Física, e avaliação de “bom” a “excelente” em quatro: Licenciatura em Educação do Campo, Tecnologia em Gestão de Turismo, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Ciências Biológicas.

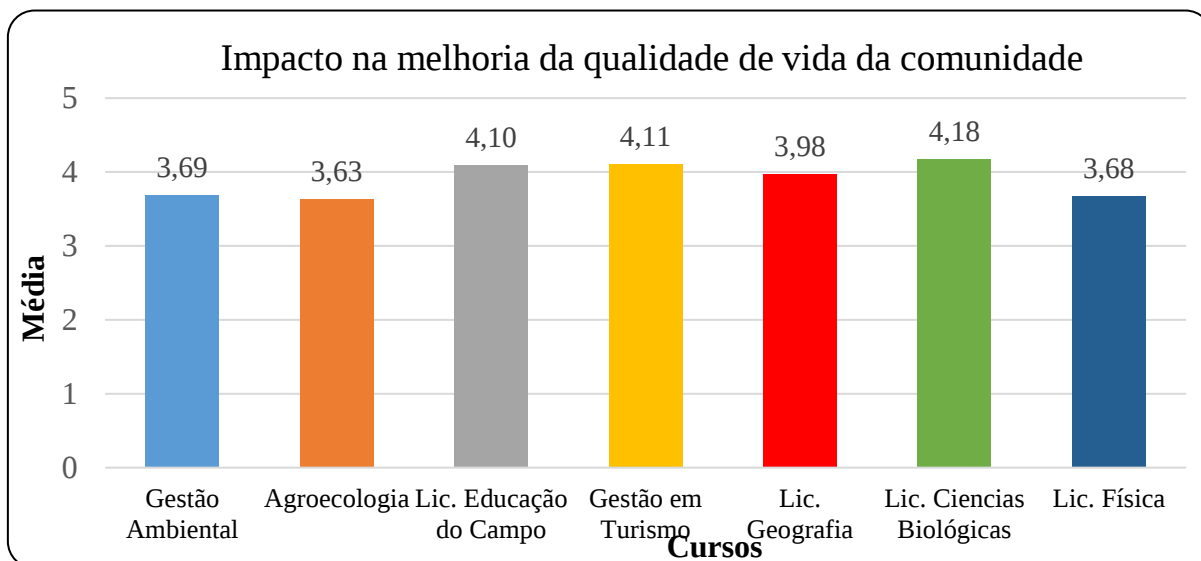
Figura 56 - Indicador 5, Questão 26 Contribuição dos cursos no desenvolvimento econômico e social, na visão do discente de ensino superior do IFPA Campus Bragança



Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

Em relação à questão 27, que trata da melhoria da qualidade de vida da comunidade, observa-se que a avaliação na maioria dos cursos (Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Agroecologia, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Física) tem respostas entre “regular” e “bom”, ao passo que a avaliação de “bom” a “excelente” está concentrada nos outros três cursos de graduação (Licenciatura em Educação do Campo, Tecnologia em Gestão de Turismo, e Licenciatura em Ciências Biológicas).

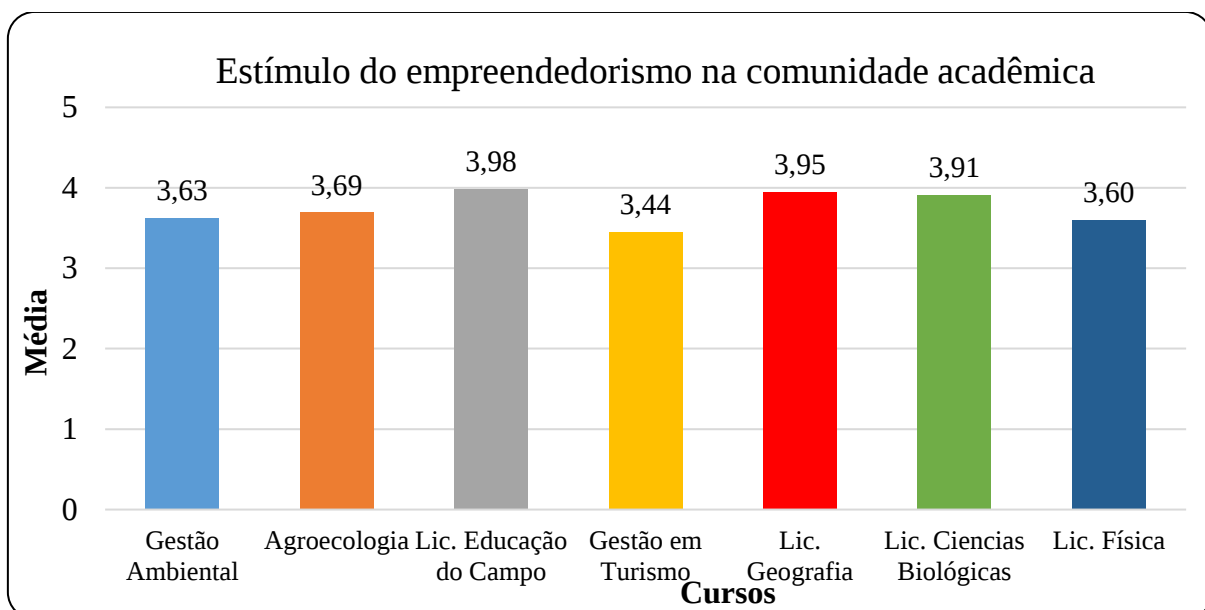
Figura 57 - Indicador 5, Questão 27 Impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade, na visão do discente de ensino superior do IFPA Campus Bragança



Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

No item que avalia como as políticas do IFPA estimulam o empreendedorismo na comunidade acadêmica, os resultados apontam que todos os cursos têm nota intermediária de “regular” a “bom, apontando a necessidade de desenvolvimento de mais ações visando a melhoria dos serviços ofertados em relação a este ponto.

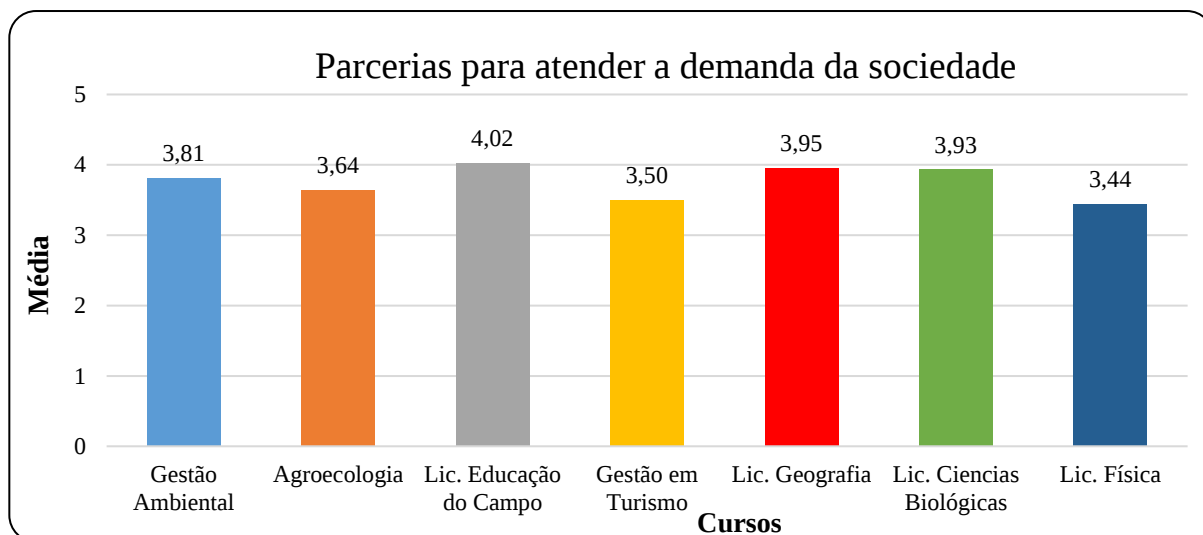
Figura 58 - Indicador 5, Questão 28 Desenvolvimento de políticas de permanência do discente de ensino superior do IFPA Campus Bragança



Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

Quando perguntados sobre as ações do IFPA para o desenvolvimento de parcerias para atender as demandas da sociedade, os respondentes por curso, também apontam por quase unanimidade a avaliação de “regular” a “bom, com exceção do curso de Licenciatura em Educação do Campo com nota maior que 4.

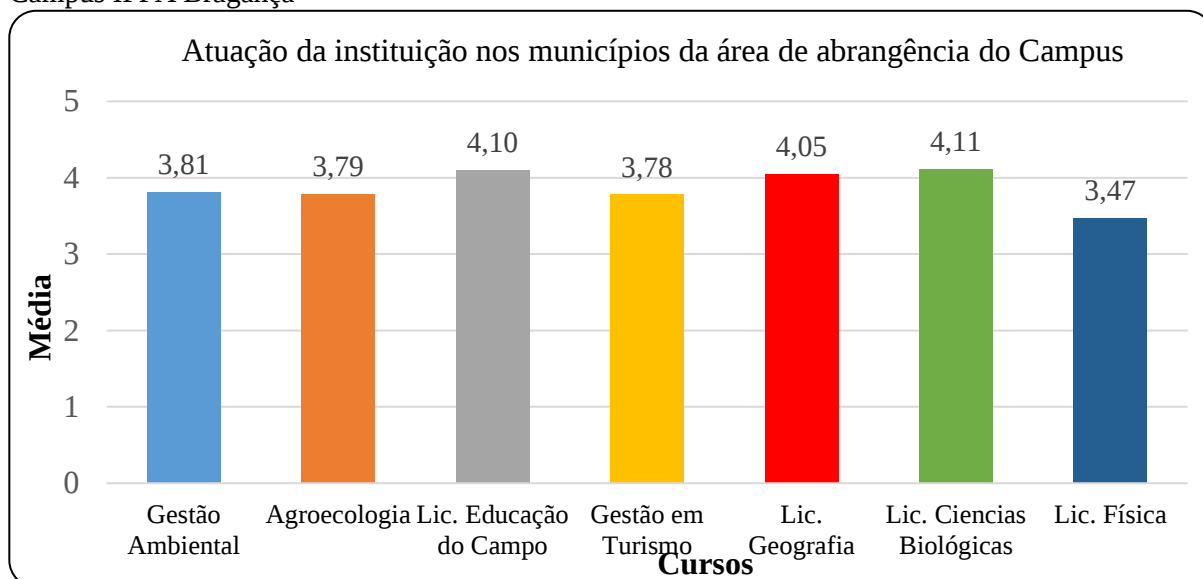
Figura 59 - Indicador 5, Questão 29 Parcerias para atender a demanda da sociedade, na visão do discente de ensino superior do IFPA Campus Bragança



Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

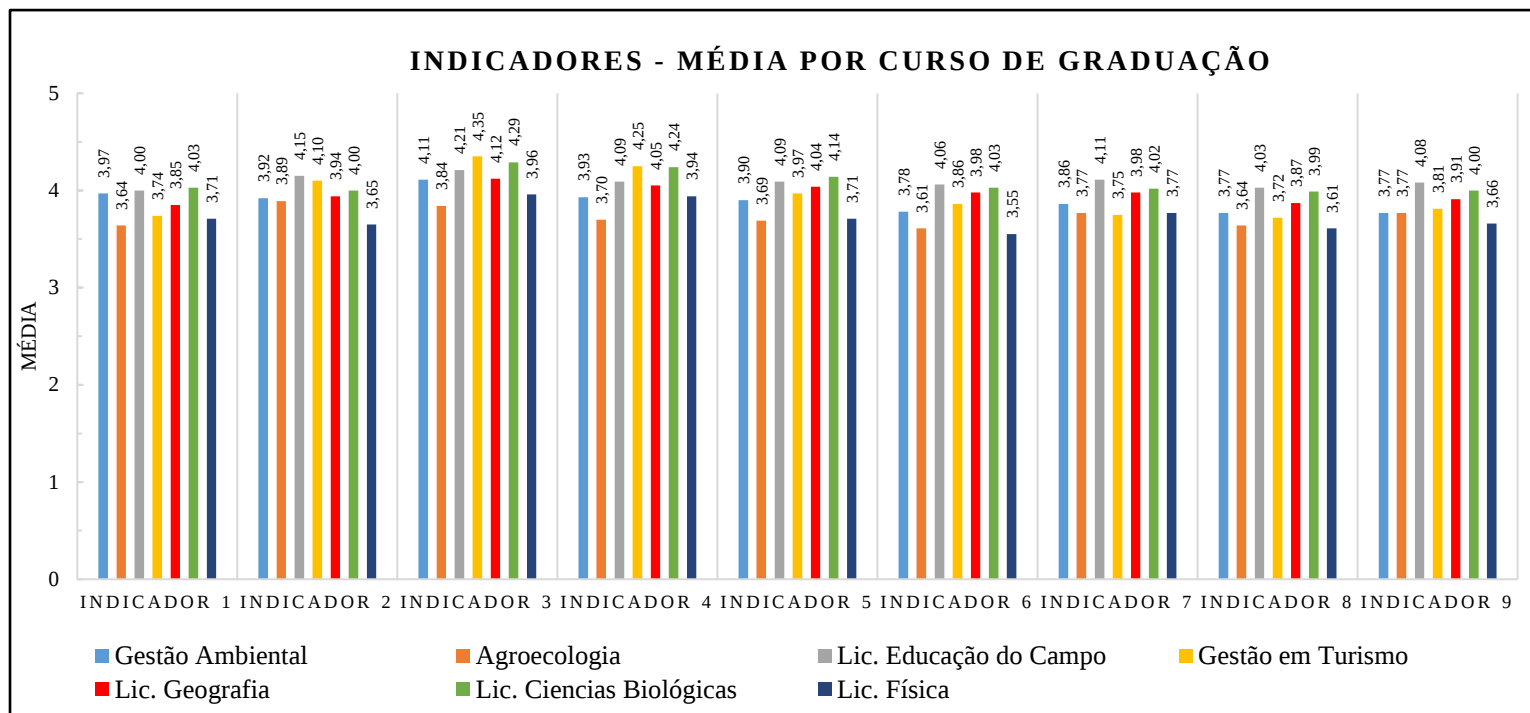
Sobre a atuação do IFPA nos municípios na área de abrangência do campus, observa-se uma avaliação mais equilibrada, com três cursos (Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Ciências Biológicas) alcançando nota acima de 4 e os outros quatro cursos (Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Agroecologia, Tecnologia em Gestão de Turismo e Licenciatura em Física) com nota de “bom” a “excelente”.

Figura 60 - Indicador 5, Questão 30 Atuação da instituição nos municípios da área de abrangência do Campus IFPA Bragança



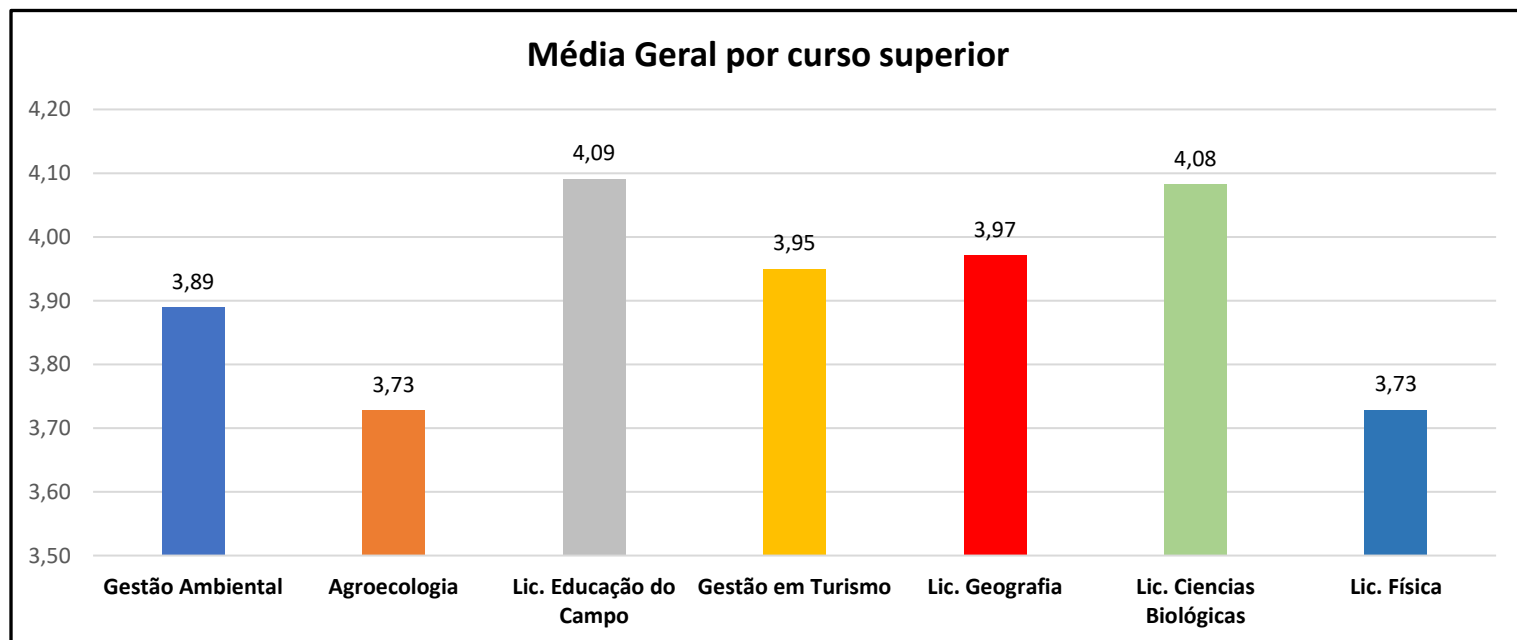
Fonte: Elaboração da CPA Campus Bragança/IFPA, 2026 Ref. a Autoavaliação de 2025.

Figura 61 - Média Geral dos Indicadores por cursos de Graduação do IFPA Campus Bragança



Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Figura 62 - Média Geral por cursos superiores do IFPA Campus Bragança

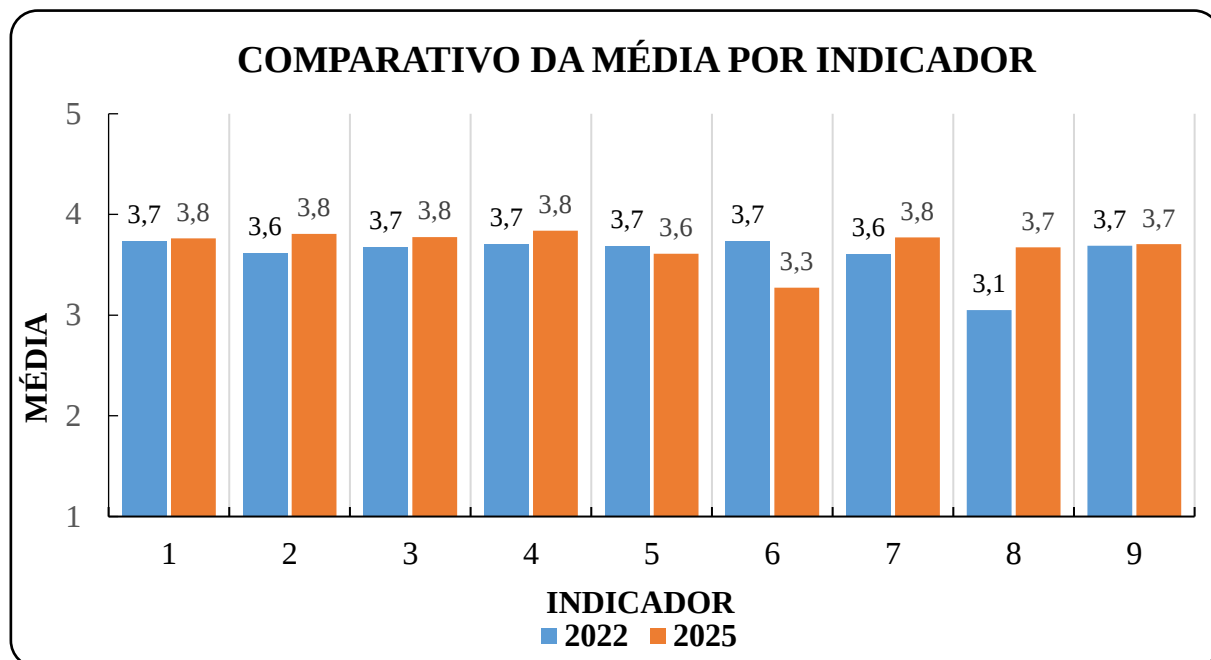


Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

8. COMPARATIVO TRIÊNIO – ANO ANTERIOR E O ATUAL

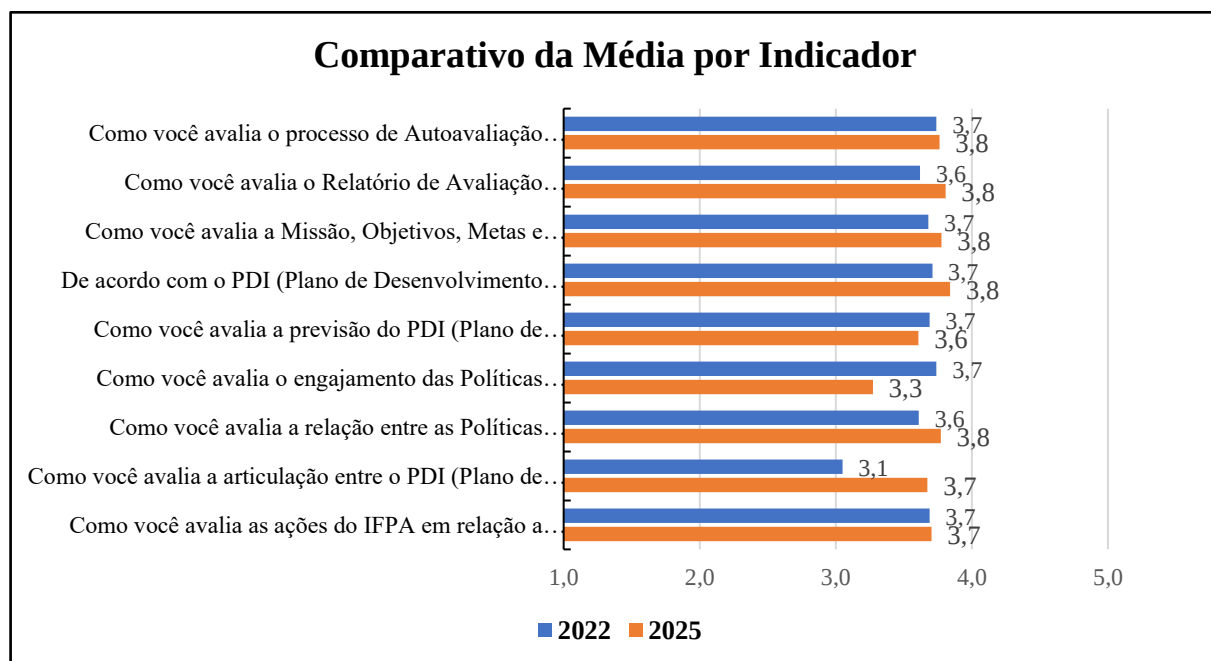
8.1. Evolução das médias do Índice de Satisfação dos Indicadores (IS):

Figura 63 - Comparativo da Média por Indicador (2022 x 2025) em relação ao ciclo avaliativo dos Eixos 1 e 2



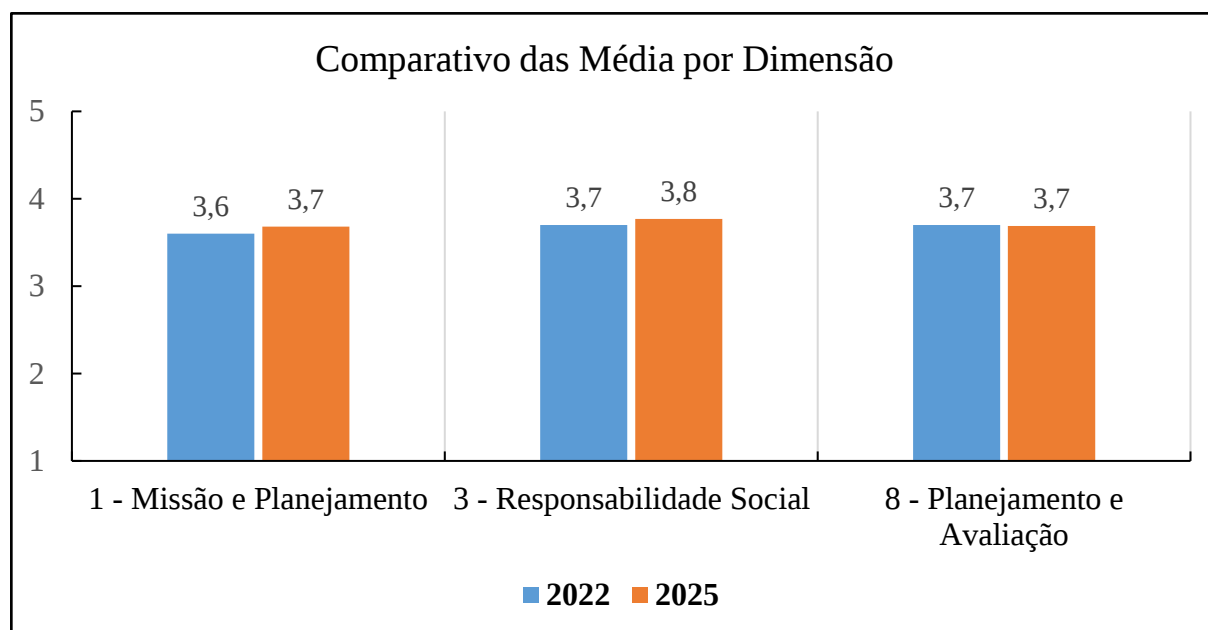
Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Figura 64 - Comparativo da Média por Indicador (2022 x 2025) em relação ao ciclo avaliativo dos Eixos 1 e 2



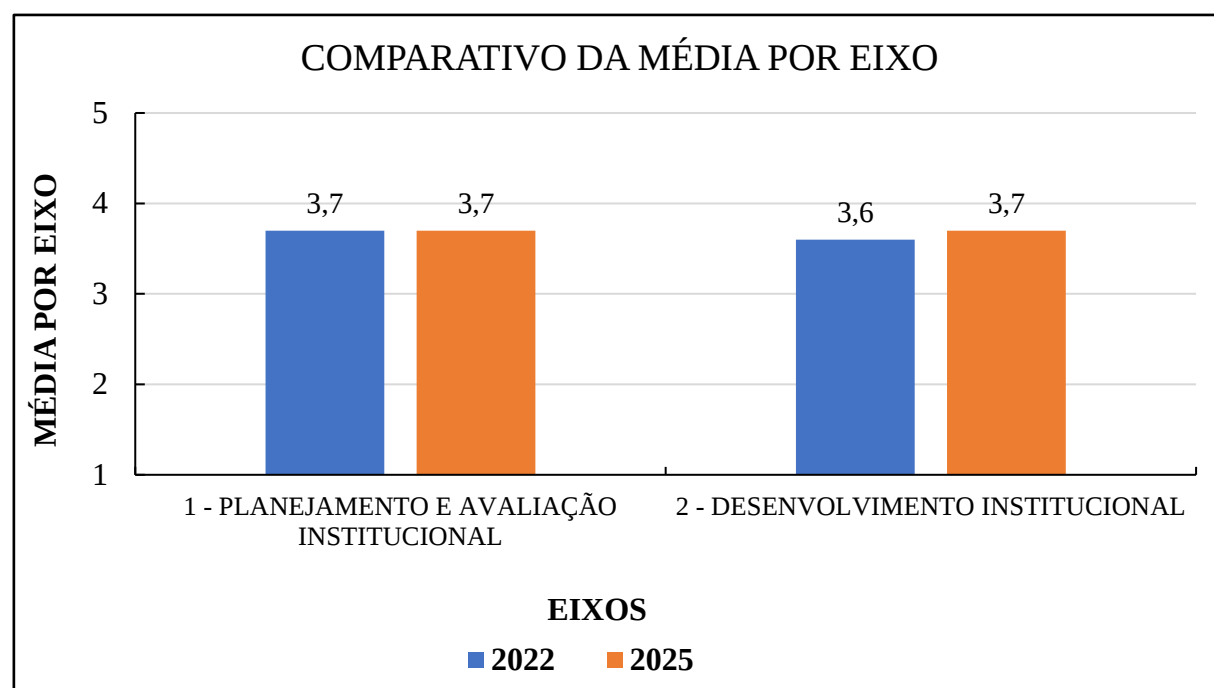
Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Figura 65 - Comparativo da Média por Dimensões (1;3 e 8) em relação ao ciclo avaliativo dos Eixos 1 e 2 nos anos de 2022 e 2025



Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Figura 66 - Comparativo da Média por Eixos (1 e 2) em relação ao ciclo avaliativo nos anos de 2022 e 2025



Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

Os itens de análise que foram levados em consideração nos ciclos de 2022 e 2025 não tiveram quase nenhuma alteração significativa, ou seja, foram praticamente os mesmos. O que significa que os respondentes, tanto de forma quantitativa quanto de forma qualitativa,

avaliaram a maioria dos parâmetros entre 3 e 4 (“ruim e Bom”). Isso ocorreu tanto na comparação dos indicadores (01 até 09) nesses anos de 2022 e 2025, quanto na comparação das Dimensões avaliadas (1;3 e 8) de acordo com o SINAES, quanto nos Eixos avaliados (1 e 2). Dessa forma, pode-se dizer que não teve evolução e nem retrocesso. Porém, as campanhas de sensibilização, ou as informações para todas as categorias da comunidade acadêmica (Docentes, Discentes e TAE) sobre **Planejamento e Avaliação Institucional (3,7 em 2022 e 3,7 em 2025) e sobre Desenvolvimento Institucional (3,6 em 2022 e 3,7 em 2025)**, praticamente estagnaram. Ou seja, não teve melhoria. Bem como, as formas de divulgação e informação, adotadas pelo campus, não obtiveram efeito ou resultados positivos. Necessitando serem reavaliadas e reestruturadas em nível de estratégias e metodologias.

8.2. Evolução da Apropriação Acadêmica

A apropriação acadêmica corresponde ao nível de conhecimento, envolvimento e capacidade da comunidade acadêmica em compreender e avaliar os processos institucionais contemplados pela Autoavaliação Institucional. Para sua mensuração, foi utilizada a análise das respostas assinaladas na opção **“Não Sei Opinar” (NSO) ou NSA**, uma vez que percentuais elevados dessa categoria tendem a indicar menor conhecimento dos respondentes sobre os temas avaliados, enquanto sua redução demonstra maior participação, conhecimento institucional e fortalecimento da cultura avaliativa.

A análise comparativa entre os ciclos avaliativos evidencia uma evolução positiva da apropriação acadêmica no IFPA Campus Bragança. No relatório referente ao ano de 2022, que avaliou os mesmos Eixos 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) e 2 (Desenvolvimento Institucional), observou-se incidência mais elevada de respostas **“Não Sei Opinar”** em diversos indicadores, especialmente naqueles relacionados **ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), às políticas institucionais, ao planejamento estratégico e aos mecanismos de avaliação institucional**. Tal cenário demonstrava que parcela significativa da comunidade acadêmica ainda possuía conhecimento limitado sobre os processos de gestão e planejamento institucional.

Ao longo dos anos subsequentes, verificou-se um movimento contínuo de redução dessas respostas. Em 2023, embora o eixo avaliado tenha sido distinto (Políticas de Gestão), já se observava avanço na compreensão dos processos institucionais, especialmente em temas relacionados à gestão de pessoas, estrutura organizacional e planejamento orçamentário. A

própria sistematização das respostas “**Não Sei Opinar**” naquele relatório evidenciava preocupação institucional em monitorar o nível de conhecimento da comunidade acerca dos temas avaliados.

No ciclo atual, referente ao ano de 2025, a comparação com 2022 demonstra avanços significativos. **A maioria das 38 questões avaliadas apresentou redução dos percentuais de respostas “Não Sei Opinar”, indicando que docentes, técnicos administrativos e discentes passaram a compreender melhor aspectos relacionados à missão institucional, aos objetivos estratégicos, ao Plano de Desenvolvimento Institucional, às políticas institucionais e às ações de responsabilidade social desenvolvidas pelo Campus Bragança.**

Destaca-se que os maiores avanços foram observados nos indicadores relacionados à **Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais**; à Coerência entre as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional e sua execução; ao Engajamento nas Políticas Institucionais; e à Articulação entre o PDI e as Políticas Institucionais. Esses resultados sugerem que as ações de divulgação, sensibilização e transparência institucional desenvolvidas pela gestão e pela Comissão Própria de Avaliação contribuíram para ampliar o conhecimento da comunidade acadêmica acerca dos instrumentos de planejamento e gestão do IFPA.

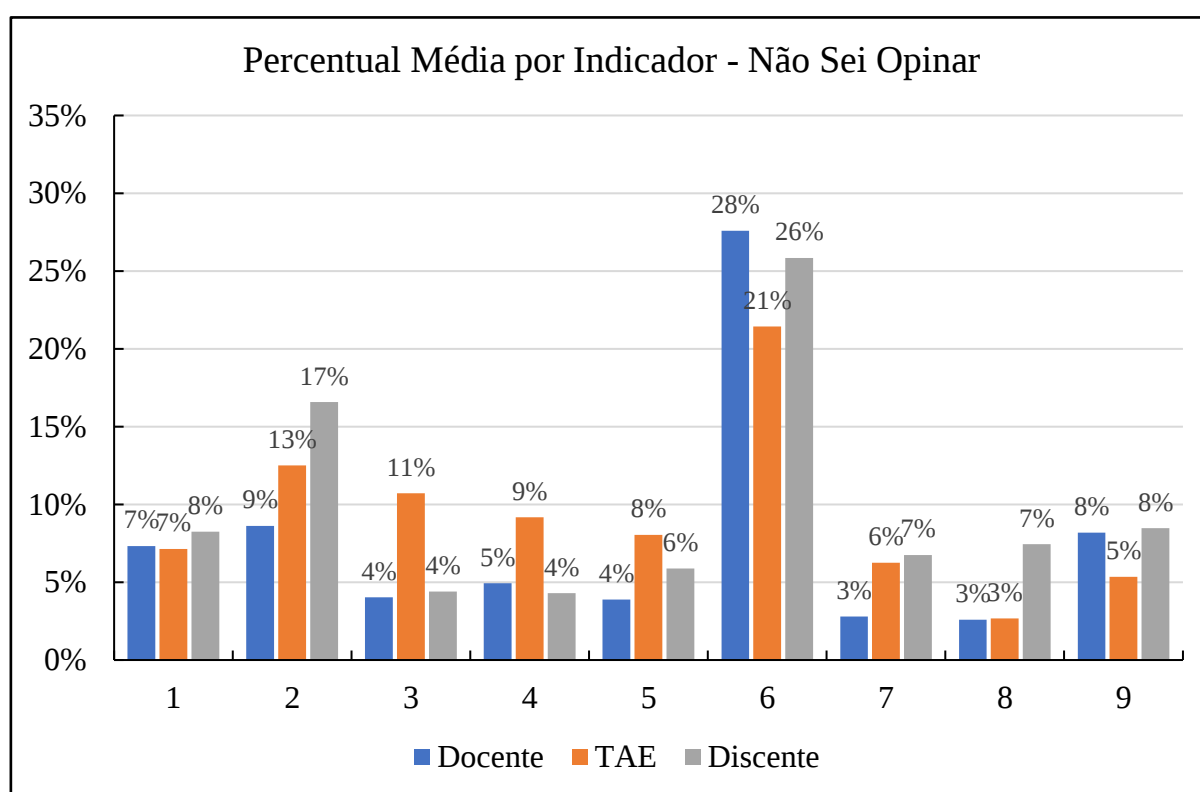
Outro aspecto relevante refere-se ao próprio processo de Autoavaliação Institucional. Em comparação com o ciclo anterior, **observa-se que a comunidade acadêmica demonstra maior familiaridade com os objetivos, metodologia e importância da CPA, refletindo uma cultura avaliativa mais consolidada e uma percepção mais clara sobre a utilização dos resultados da avaliação para subsidiar melhorias institucionais.**

Os resultados também evidenciam que os investimentos realizados na divulgação dos relatórios, na sensibilização dos segmentos institucionais, na ampliação dos canais de comunicação e na transparência das ações administrativas contribuíram para **reduzir as lacunas de informação anteriormente identificadas**. Como consequência, os respondentes passaram a emitir avaliações mais fundamentadas, reduzindo a incidência de respostas associadas ao desconhecimento dos temas analisados.

Entretanto, apesar dos avanços observados, alguns indicadores ainda apresentam percentuais de respostas “**Não Sei Opinar**” **superiores à média geral**, especialmente aqueles relacionados a aspectos mais específicos **do planejamento institucional, monitoramento do PDI e acompanhamento das políticas institucionais**. Esses resultados indicam a necessidade de continuidade das ações de divulgação e formação institucional, visando ampliar ainda mais o conhecimento da comunidade acadêmica sobre os processos de gestão e planejamento do Campus.

De maneira geral, a comparação entre 2022 e 2025 permite concluir que houve evolução consistente da apropriação acadêmica no IFPA Campus Bragança. A redução gradual das respostas “**Não Sei Opinar**” demonstra maior conhecimento institucional, fortalecimento da cultura avaliativa, ampliação do senso crítico dos respondentes e crescente participação da comunidade acadêmica nos processos de autoavaliação. Esse cenário evidencia o amadurecimento institucional do Campus e reforça a importância da CPA como instrumento estratégico de gestão, planejamento e melhoria contínua da qualidade educacional como pode ser visto do gráfico/figura a seguir.

Figura 67 – Percentual média por indicador – “Não Sei Opinar” em 2026, Ref. 2025.



Fonte: CPA Campus Bragança - Pesquisa de Autoavaliação Institucional do IFPA, 2026 ref. a 2025.

9. PROPOSIÇÕES DA CPA PARA MELHORIAS POR EIXO

Tomando por base os resultados e as análises realizadas pela pesquisa de autoavaliação institucional, indica-se uma síntese copilada das sugestões de melhorias a serem realizadas pelo IFPA CAMPUS BRAGANÇA, considerando os eixos e dimensões institucionais.

9.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Em relação ao planejamento e avaliação instrucional aponta-se a necessidade de: I) fortalecer as estratégias de mobilização e incentivo à participação de todas as categorias no processo de Autoavaliação Institucional, principalmente entre os TAEs, que apresentaram a menor média. Podem ser desenvolvidas ações como campanhas de sensibilização, reuniões explicativas, divulgação dos resultados obtidos e demonstração prática dos impactos gerados pela participação no processo avaliativo. Além disso, a criação de espaços de escuta e maior integração entre docentes, TAEs e discentes pode contribuir para ampliar o engajamento e aumentar a percepção positiva sobre a participação institucional.

De maneira específica, ao observarmos os resultados da avaliação entre os cursos superiores neste eixo, recomenda-se: II) que o plano de ação contemple estratégias específicas de sensibilização e mobilização junto aos cursos, ampliando a divulgação das ações da CPA e fortalecendo os mecanismos de participação institucional; III) que o plano de melhoria contemple revisões periódicas dos instrumentos de avaliação, incorporando contribuições das coordenações e comunidades acadêmicas; IV) ampliar a transparência institucional e fortalecer a divulgação das melhorias realizadas a partir dos resultados da autoavaliação, aproximando a comunidade acadêmica dos processos de gestão e planejamento institucional.

9.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Do ponto de vista do desenvolvimento institucional as indicações de melhorias passam pela previsão de: I) estabelecer estratégia para que toda a comunidade acadêmica esteja ciente, ampliando a divulgação dos relatórios, com discussões no âmbito das próprias práticas educacionais dos professores/alunos, para que haja uma relação interdisciplinar com o Plano de Desenvolvimento Institucional, Relatórios de Avaliação e os processos de ensino-aprendizagem nas salas de aula e para além delas.

Assim, temos: II) provocar discussão sobre o PDI em situações que possam ir além dos instrumentos avaliativos e do dever acadêmico, constituindo-se como um direito à informação nas ações previstas e efetivas no campus; III) sugerir a continuidade das ações de divulgação e acompanhamento das metas institucionais, de modo que os dados analisados contribuam para subsidiar decisões estratégicas e aprimorar os processos de planejamento institucional; IV) fortalecer os mecanismos de monitoramento contínuo, comunicação institucional e participação da comunidade acadêmica, visando ao aprimoramento permanente do indicador avaliado. V) reforçar as ações de ensino de graduação no Campus Bragança, especialmente por meio da ampliação de projetos integradores, fortalecimento das atividades de monitoria e iniciação científica, com a ampliação de parcerias com arranjos produtivos locais e maior divulgação das ações acadêmicas junto aos estudantes do interior da região bragantina.

Bem como, o item VI) criar estratégias institucionais de permanência estudantil e acompanhamento pedagógico contínuo, considerando as especificidades socioeconômicas dos estudantes do interior; VII) Fortalecer as estratégias institucionais relacionadas ao indicador avaliado, especialmente mediante ampliação das ações de comunicação institucional, monitoramento contínuo dos indicadores, participação social e integração entre gestão, ensino, pesquisa e extensão, considerando as demandas locais e regionais. VIII) ampliar as ações relacionadas ao ensino de graduação, bem como o fortalecimento das estratégias de divulgação das iniciativas já existentes, a criação de novas ações e a proposição de novos cursos (FIC e/ou de graduação). IX) incentivar a maior participação da comunidade acadêmica em projetos institucionais, tais como atividades de extensão, projetos de ensino, iniciação científica, monitoria e pesquisa; X) ampliar as estratégias e ações relacionadas ao ensino de pós-graduação, especialmente no que tange à sua divulgação.

Já o item XI) fala sobre oportunizar maior esclarecimento à comunidade acadêmica acerca do processo de verticalização do ensino (*lato sensu* e *stricto sensu*), bem como o fortalecimento das iniciativas já existentes e a criação de novas ações, incluindo a proposição de cursos alinhados às demandas do mercado; XII) incentivar a participação mais ativa da comunidade acadêmica no desenvolvimento dessas políticas institucionais, com o devido apoio da gestão; XIII) fortalecer os mecanismos de monitoramento, comunicação institucional e participação da comunidade acadêmica; XIV) dar continuidade nas ações de incentivo à participação da comunidade acadêmica em atividades científicas e extensionistas; XV) ampliar estratégias de divulgação e socialização dos resultados das ações extensionistas, com fortalecimento das políticas de integração comunitária, a fim de contribuir para maior reconhecimento institucional; XVI) ampliar as ações de conscientização e promoção da

igualdade étnico-racial, fortalecer a divulgação das iniciativas de direitos humanos já existentes e incentivar maior participação da comunidade acadêmica em projetos voltados à diversidade e inclusão social; XVII) ampliar a integração de temáticas de valorização humana e cultural nos currículos e atividades práticas dos cursos, fortalecer a divulgação dos resultados dessas ações e incentivar uma maior participação do corpo docente e discente em projetos voltados ao desenvolvimento das competências sociais e humanísticas; XVIII) diversificar os canais de comunicação para a divulgação dos resultados das políticas institucionais, criar relatórios periódicos em formatos mais acessíveis e de fácil compreensão para a comunidade acadêmica, além de promover campanhas informativas contínuas que deem maior visibilidade aos impactos gerados pelas ações afirmativas e de valorização humana.

Em síntese, detalhando por indicadores, tem-se como avaliação global do relatório:

➤ **Pontos Fortes:**

Estrutura alinhada ao SINAES.

Boa taxa de participação de docentes (60,42%) e TAEs (63,64%).

Crescimento da participação discente em relação ao ano anterior.

Análises individualizadas por questão e por segmento.

Comparação histórica com indicadores ENADE, CPC, CC e IGC.

Elaboração de proposições de melhoria ao final do relatório.

➤ **Pontos de Atenção:**

Ausência de metas quantitativas vinculadas às proposições.

Falta de cronograma de implementação das melhorias.

Ausência de responsáveis institucionais por ação.

Pouca utilização de indicadores de desempenho (KPIs).

Algumas análises repetem resultados sem aprofundar causas.

Necessidade de maior integração entre resultados da CPA e planejamento estratégico do Campus.

Da mesma forma, mais especificamente, tem-se a análise por indicadores (01 à 09) e por eixos (01 à 02):

❖ EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional (Dimensão 8)

Indicador 1 – Processo de Autoavaliação Institucional

➤ Pontos Fortes:

Boa percepção da comunidade sobre o processo.

Questionários considerados adequados.

Divulgação considerada satisfatória.

➤ Pontos de Atenção:

Menor engajamento dos TAEs.

Parte dos discentes desconhece os impactos da CPA.

Participação ainda inferior a 35% dos alunos.

➤ Melhorias sugeridas:

Campanhas permanentes de sensibilização.

Divulgação de resultados por curso.

Certificação de participação.

CPA itinerante nas turmas.

Indicador 2 – Relatório de Autoavaliação Institucional

➤ Pontos Fortes:

Reconhecimento da importância do relatório.

Boa percepção dos docentes.

➤ Pontos de Atenção:

Baixa apropriação dos resultados.

Muitos respondentes desconhecem ações decorrentes da CPA.

➤ Melhorias sugeridas:

Versão executiva do relatório.

Painel eletrônico de resultados.

Seminário anual de devolutiva.

❖ EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional (Dimensões 1 e 3)

Indicador 3 – Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais

➤ Pontos Fortes:

Boa compreensão da missão institucional.

Alinhamento entre formação profissional e missão do IFPA.

➤ Pontos de Atenção:

Conhecimento parcial do PDI.

Discentes demonstram menor apropriação.

➤ Melhorias sugeridas:

Inserir discussão do PDI nas semanas pedagógicas.

Trabalhar missão e valores nas disciplinas introdutórias.

Indicador 4 – Coerência entre ações previstas no PDI e atividades de ensino

➤ Pontos Fortes:

Avaliação positiva geral.

Reconhecimento das ações de ensino.

➤ Pontos de Atenção:

Necessidade de evidenciar melhor os resultados das ações.

➤ Melhorias sugeridas:

Relatórios semestrais de acompanhamento do PDI.

Painel de monitoramento de metas.

Indicador 5 – Previsões do PDI

➤ Pontos Fortes:

Percepção favorável da comunidade.

➤ Pontos de Atenção:

Baixa divulgação das metas institucionais.

➤ Melhorias sugeridas:

Publicação simplificada do PDI.

Infográficos e dashboards.

Indicador 6 – Engajamento nas Políticas Institucionais

➤ Pontos Fortes:

Reconhecimento da existência das políticas.

➤ Pontos de Atenção:

Participação limitada da comunidade na formulação e acompanhamento.

➤ Melhorias sugeridas:

Fóruns participativos.

Consultas públicas periódicas.

Indicador 7 – Relação entre Políticas Institucionais praticadas e previstas no PDI

➤ Pontos Fortes:

Percepção de coerência entre planejamento e execução.

➤ Pontos de Atenção:

Necessidade de demonstrar resultados concretos.

➤ Melhorias sugeridas:

Relatórios de prestação de contas.

Divulgação das metas atingidas.

Indicador 8 – Articulação entre PDI e Políticas Institucionais

➤ Pontos Fortes:

Avaliação positiva.

➤ Pontos de Atenção:

Parte da comunidade não consegue visualizar a integração entre documentos institucionais.

➤ Melhorias sugeridas:

Capacitações sobre governança institucional.

Integração do PDI aos PPCs.

Indicador 9 – Responsabilidade Social: este foi um dos indicadores mais fortes do relatório, com destaque para as seguintes questões:

Questão / Tema / Avaliação

- 23 **Políticas afirmativas:** Muito positiva
- 24 **Inclusão e acessibilidade:** Melhor resultado do indicador
- 25 **Permanência estudantil:** Positiva, porém com espaço para avanços
- 26 **Desenvolvimento regional:** Boa percepção comunitária

OBS: A questão sobre inclusão de pessoas com deficiência apresentou um dos melhores resultados de todo o relatório, evidenciando que as políticas de acessibilidade são reconhecidas pela comunidade acadêmica.

➤ Sugestões de Melhorias:

1. Ampliar assistência estudantil.
2. Fortalecer empreendedorismo e inovação.
3. Expandir parcerias com municípios.
4. Intensificar ações de extensão.

Tabela 5 - Pontos de Atenção e Melhorias

Eixos	Ponto de Atenção	Ação Recomendada	Indicador de Resultado
Planejamento e Avaliação	Baixa participação discente	Campanha permanente de sensibilização	Participação $\geq 50\%$
Planejamento e Avaliação	Baixa apropriação do relatório	Seminário anual de devolutiva	80% dos cursos participantes
Planejamento e Avaliação	Divulgação limitada dos resultados	Painel eletrônico CPA	Atualização semestral
Desenvolvimento Institucional	Conhecimento insuficiente do PDI por parte da comunidade acadêmica	Formação sobre PDI	100% dos coordenadores capacitados
Desenvolvimento Institucional	Pouca integração entre PDI e ensino	Inserção nos PPCs	Todos os PPCs revisados
Desenvolvimento Institucional	Divulgação institucional limitada	Relatórios simplificados	Publicação anual
Desenvolvimento Institucional	Participação reduzida na construção das políticas	Fóruns participativos	2 eventos por semestre
Responsabilidade Social	Necessidade de ampliar impacto regional	Expansão da extensão	Crescimento de projetos extensionistas
Responsabilidade Social	Permanência estudantil	Fortalecer assistência estudantil	Redução da evasão

Fonte: CPA Campus Bragança / IFPA Autoavaliação 2026, ref. 2025

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação dos dados analíticos obtidos neste ciclo avaliativo de 2025 (Eixos 1 e 2) evidenciam avanços institucionais significativos e uma percepção predominantemente positiva por parte da comunidade acadêmica em relação às políticas coordenadas pelo PDI.

Os resultados demonstram que a maior parte dos indicadores atingiu patamares satisfatórios, refletindo o fortalecimento das ações afirmativas, o avanço na cultura avaliativa e a consolidação de mecanismos de transparência na rotina das graduações do Ensino Superior.

Por outro lado, o cruzamento dos dados descortina assimetrias e desafios pontuais que demandam atenção estratégica e intervenções por parte da gestão. As oscilações observadas entre as diferentes realidades locais sinalizam a necessidade de aprimorar os fluxos de comunicação interna, diversificar os canais de transmissão de resultados e estreitar o alinhamento da prática pedagógica às diretrizes institucionais. Desse modo, os dados aqui sistematizados cumprem seu papel de oferecer subsídios técnicos fundamentais para o planejamento estratégico, orientando ações corretivas que garantam a excelência e a isonomia em todo o âmbito acadêmico.

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2025, integrante do ciclo avaliativo 2024-2026, permitiu analisar de forma sistemática a percepção da comunidade acadêmica do IFPA Campus Bragança acerca dos **Eixos 1 – Planejamento e Avaliação Institucional e 2 – Desenvolvimento Institucional, contemplando as Dimensões 8 (Planejamento e Avaliação), 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social), conforme as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).**

A partir da participação de docentes, técnicos administrativos em educação e discentes, **foi possível avaliar 9 indicadores distribuídos em 38 questões**, abrangendo aspectos relacionados ao processo de **autoavaliação institucional, ao relatório de avaliação institucional, à missão, objetivos, metas e valores institucionais, à coerência entre as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** e sua execução, ao engajamento e articulação das políticas institucionais, bem como às ações de responsabilidade social desenvolvidas pela instituição.

De modo geral, os resultados evidenciam que a comunidade acadêmica possui percepção positiva em relação aos indicadores avaliados, com médias predominantemente situadas entre os conceitos “Bom” e “Regular”, demonstrando reconhecimento das ações institucionais implementadas pelo Campus Bragança. Os resultados revelam, ainda, a

consolidação de uma cultura de avaliação institucional progressivamente mais presente no cotidiano acadêmico, reforçando a importância da CPA como instrumento estratégico de planejamento, monitoramento e aprimoramento da qualidade institucional.

Entre os principais **pontos fortes identificados** destacam-se as ações relacionadas à responsabilidade social, especialmente aquelas voltadas à promoção da inclusão de pessoas com deficiência e necessidades específicas, às políticas de ações afirmativas, à contribuição dos cursos para o desenvolvimento regional e à percepção positiva quanto ao impacto social da instituição junto à comunidade. Também merecem destaque os resultados obtidos nos indicadores relacionados à missão institucional, aos objetivos estratégicos e aos valores institucionais, demonstrando alinhamento entre a atuação do Campus e os princípios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Observou-se ainda uma percepção favorável quanto à coerência entre as ações desenvolvidas pelo Campus e aquelas previstas no PDI, indicando que a comunidade acadêmica reconhece a existência de esforços institucionais para materialização das metas e objetivos estratégicos estabelecidos pela instituição. Da mesma forma, os resultados apontam para uma avaliação positiva da articulação entre as políticas institucionais e as práticas acadêmicas, administrativas e sociais desenvolvidas no âmbito do Campus Bragança.

Entretanto, a análise dos resultados também evidenciou oportunidades de melhoria que merecem atenção nos próximos ciclos avaliativos. **Destacam-se a necessidade de ampliar a divulgação dos resultados da autoavaliação institucional, fortalecer a apropriação dos relatórios produzidos pela CPA, intensificar as estratégias de sensibilização para participação da comunidade acadêmica, especialmente dos discentes**, bem como promover maior integração entre os processos de planejamento institucional e as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Adicionalmente, verificou-se a importância de ampliar os mecanismos de acompanhamento das ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, fortalecendo a transparência institucional e permitindo que a comunidade acadêmica visualize de forma mais clara os avanços alcançados a partir das contribuições oriundas dos processos de avaliação interna. Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de fortalecer as ações voltadas à permanência e êxito dos estudantes, ao empreendedorismo, à inovação, à ampliação das parcerias institucionais e ao desenvolvimento de projetos com impacto social e econômico na região de abrangência do Campus, potencializando ainda mais a contribuição do IFPA para o desenvolvimento sustentável do território.

Por fim, conclui-se que **os resultados obtidos demonstram um cenário institucional positivo e consistente, evidenciando que o IFPA Campus Bragança vem cumprindo sua missão social, educacional e formativa de maneira satisfatória.** Os dados produzidos pela autoavaliação institucional constituem importante instrumento de gestão e tomada de decisão, devendo subsidiar o planejamento das ações futuras, o aperfeiçoamento contínuo dos processos institucionais e o fortalecimento das políticas acadêmicas e administrativas.

Nesse contexto, **a Comissão Própria de Avaliação reafirma seu compromisso com a promoção da cultura avaliativa, com a melhoria contínua da qualidade institucional e com a construção participativa de uma instituição cada vez mais democrática, inclusiva, transparente e socialmente referenciada, contribuindo efetivamente para a excelência do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão pública no âmbito do Instituto Federal do Pará.**

11. AGRADECIMENTOS

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFPA Campus Bragança registra seus mais sinceros agradecimentos a todos os docentes, técnicos-administrativos em educação e discentes que participaram voluntariamente do Processo de Autoavaliação Institucional 2025. A contribuição de cada respondente foi fundamental para a construção de um diagnóstico consistente da realidade institucional, possibilitando a identificação de potencialidades, desafios e oportunidades de melhoria para o Campus Bragança. Agradecemos, igualmente, à comunidade acadêmica que acolheu as ações de sensibilização promovidas pela CPA, compreendendo a importância da avaliação institucional como instrumento estratégico para o fortalecimento da gestão democrática, do planejamento institucional e da melhoria contínua da qualidade dos serviços educacionais ofertados pelo Instituto Federal do Pará.

Um agradecimento especial é direcionado aos membros da Comissão Própria de Avaliação do Campus Bragança e aos colaboradores que atuaram diretamente na elaboração deste relatório. O comprometimento, a responsabilidade, a dedicação de tempo e o empenho demonstrados ao longo das etapas de mobilização, organização dos dados, sistematização das informações, análise dos resultados e construção textual do documento foram decisivos para a qualidade técnica do trabalho apresentado.

Nesse sentido, destacam-se os relevantes trabalhos desenvolvidos pelos docentes Pablo Queiroz Bahia, Marcus Vinicius Brito da Silva, João Augusto Pereira da Rocha e Leandro José Uchoa Lemos; pelo técnico-administrativo em educação Robson de Sousa Feitosa; pelos representantes discentes Maria Miquele Silva Ferreira, Wagner Rosa da Rocha, Luís Guilherme Silva dos Santos e Antonio Ruan Sousa de Oliveira; bem como pelo professor Frederico Miglio Neiva, membro da CPA Institucional, que contribuiu na sistematização dos dados e no suporte técnico necessário para o desenvolvimento das análises.

O esforço coletivo empreendido por todos os envolvidos reafirma o espírito de cooperação, corresponsabilidade e compromisso institucional que caracteriza a comunidade acadêmica do IFPA Campus Bragança. Mais do que um requisito legal, a autoavaliação institucional representa uma importante ferramenta de gestão participativa, capaz de subsidiar decisões, aperfeiçoar processos e fortalecer a busca permanente pela excelência acadêmica e administrativa.

Por fim, a CPA Campus Bragança reafirma seu compromisso com a promoção da cultura avaliativa, com a transparência institucional e com a utilização dos resultados deste relatório como instrumento de planejamento e aprimoramento contínuo das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, em benefício de toda a comunidade acadêmica e da sociedade.

12.REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=30/12/2008>. Acesso em: 17 fev. 2025.

Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014**. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/4513/nota-tecnica-inep-das-conaes-n-65>. Acesso em: 13 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicador de avaliação do IFPA - IES**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Agroecologia**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/QUdST0VDT0xPR0lB>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Agronomia**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/QUdST05PTUlB>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/QU7BTElTRSBFIERFU0VOVkJ9MVklNRU5UTyBERSBTSVNURU1BUw==>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Aquicultura**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/QVFVSUNVTFRVUkE=>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Automação Industrial**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/QVVUT01Bx8NPIElORFVTVFJJQUw=>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Ciência e Tecnologia.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/Q0nKTkNJQSBFIFRFQ05PTE9HSUE=>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Ciências Biológicas.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/Q0nKTkNJQVMgQkIPTNNHSUNBUw==>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Ciência da Computação.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/Q0nKTkNJQVMgREEgQ09NUFVUQcfDTw==>. Acesso em: 17 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Educação no Campo.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RURVQ0HHw08gRE8gQ0FNUE8=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Eletrotécnica Industrial.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RUxFVfJPVMDTkIDQSBjTRVU1RSSUFM>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia Agrônômica.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBBR1JPTtRNSUNB>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia Ambiental e Sanitária.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSB BTUJJRU5UQUwgRSBTQU5JVMFSSUE=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia Civil.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBDSVZJTA==>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia de Alimentos.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBERSBBTElNRU5UT1M=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia de Controle e Automação.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBERSBDT05UUK9MRSBFIEFVVE9NQcfDTw==>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia de Materiais.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBERSBNQVRfUklBSVM=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia de Pesca.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBERSBQRVNDQQ==>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia Elétrica.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBFTMIUUKlDQQ==>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Engenharia Sanitária e Ambiental.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RU5HRU5IQVJJQSBTQU5JVMFSSUEgRSBBTUJJRU5UQUw=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Física.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/Rs1TSUNB>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Geografia.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/R0VPR1JBRklB>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Gestão Ambiental.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/R0VTVMNPIEFNQklFTlRBTA==>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Gestão de Turismo.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/R0VTVMNPIERFIFRVUklTTU8=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Gestão Hospitalar.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/R0VTVMNPIEHPU1BJVEFMQVI=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Gestão Pública.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/R0VTVMNPIFDaQkxJQ0E=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: História.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/SElTVNNSSUE=>. Acesso em: 18 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Informática.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/SU5GT1JNwVRJQ0E=>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Letras.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/TEVUUKFT>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Letras Língua Inglesa.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/TEVUUKFTIC0gTM1OR1VBIEIOR0xFU0E=>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Letras Língua Portuguesa.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/TEVUUKFTIC0gTM1OR1VBIFBPUIRVR1VFU0E=>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/TEVUUKFTIC0gTM1OR1VBIFBPUIRVR1VFU0EgRSBMzU5HVUEgSU5HTEVTQQ=>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Matemática.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/TUFURU3BVELDQQ=>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Pedagogia.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/UEVEQUdPR0IB>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Química.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/UVXNTUIDQQ=>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Redes de Computadores.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/UkVERVMgREUgQ09NUFVUQURPUkVT>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Saneamento Ambiental.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/U0FORUFNRU5UTyBBTUJJRU5UQUw=>. Acesso em: 19 mar. 2026.

e-MEC – Sistema de Regulação da Educação Superior. Ministério da Educação. **Indicadores de Avaliação do IFPA - Relação de Cursos: Sistemas de Telecomunicações.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTgxMw==/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/U0ITVEVNQVMgREUgVEVMRUNPTVVSUNBx9VFUw=>. Acesso em: 19 mar. 2026.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília, DF, Presidência da República, 2004. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/560/lei-n-10.861>. Acesso: 23 fev. 2026.

Relatório parcial de avaliação interna institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Ciclo: 2021-2023. Ano de referência: 2022.

Relatório parcial de avaliação interna institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Ciclo: 2024-2026. Ano de referência: 2024.

13. ANEXOS

Questionário de Autoavaliação Institucional IFPA 2025

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)

➤ **Como você avalia a Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais referentes à:**

1. Estrutura e conteúdo do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
2. Divulgação das informações contempladas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
3. Relação existente entre as metas do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) com as políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão no seu Campus.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
4. Ações para concretização do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

➤ **De acordo com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), como você avalia a coerência entre as ações previstas para:**

5. Atividades de ensino de graduação existentes na Instituição.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
6. Atividades de ensino de pós-graduação existentes na Instituição.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

➤ **Como você avalia a previsão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) para:**

7. Políticas e práticas de pesquisa, extensão, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

8. Práticas acadêmicas desenvolvidas pelo IFPA voltadas à produção de conhecimento.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

9. Pesquisa e extensão no IFPA e o retorno dos resultados para a comunidade.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

➤ **Como você avalia o engajamento das Políticas Institucionais presentes no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) voltadas à:**

10. Valorização do meio ambiente.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

11. Valorização da memória e patrimônio cultural.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

12. Valorização da produção artística.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

13. Valorização da diversidade.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

14. Ações Afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e da igualdade étnico-racial.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

15. Implementação das ações afirmativas para valorização humana e cultural nos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

16. Estratégias de transmissão dos resultados das Políticas Institucionais de ações afirmativas para valorização humana e cultural para a comunidade.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

➤ **Como você avalia a relação entre as Políticas Institucionais praticadas no IFPA e o proposto no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), de acordo com:**

17. Ações de inclusão.

☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não se aplica / Não sei opinar

18. Ações de empreendedorismo.

☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não se aplica / Não sei opinar

19. Ações de desenvolvimento econômico e social.

☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não se aplica / Não sei opinar

20. Atuação do IFPA na melhoria das condições de vida da população.

☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

➤ **Como você avalia a articulação entre o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e as Políticas Institucionais para:**

21. A disponibilização de recursos tecnológicos institucionais necessários à implementação do projeto pedagógico dos cursos EaD (Ensino a Distância) existentes no seu Campus.

☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não se aplica / Não sei opinar

22. A modalidade de EaD (Ensino a Distância), conforme Política de EaD do seu Campus.

☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo ☐ Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social

➤ **Como você avalia as ações do IFPA em relação a Responsabilidade Social quanto à(ao):**

23. Ingresso de alunos, a partir do desenvolvimento de políticas de ações afirmativas.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
24. Promoção da inclusão de pessoas com deficiências e necessidades especiais
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
25. Desenvolvimento de políticas de permanência dos discentes.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
26. Contribuição dos cursos no desenvolvimento econômico e social da região.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
27. Impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
28. Estímulo do empreendedorismo na comunidade acadêmica.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
29. Parcerias para atender a demanda da sociedade civil organizada
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
30. Atuação da instituição nos municípios da área de abrangência
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

➤ **Como você avalia o processo de Autoavaliação Institucional quanto à:**

31. Participação de sua categoria (Docente, TAE, Discente).
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
32. Efetividade e abrangência das perguntas dos questionários.
() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar
33. Sensibilização das categorias para a importância e resultados.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

34. Eficácia como ferramenta para tomada de decisão da gestão.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

➤ **Como você avalia o Relatório de Avaliação Institucional quanto à:**

35. Análise dos resultados.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

36. Publicação dos relatórios parciais e finais.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

37. Apropriação pela comunidade acadêmica.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

38. Relevância para atitudes inovadoras da gestão e comunidade acadêmica.

() Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () Não se aplica / Não sei opinar

Espaço para comentários

Relação entre os Indicadores de Avaliação Externa: ENADE, CPC, IDD, CC e IGC

Indicador	O que mede?	Fonte
ENADE	Desempenho do estudante	Prova
IDD	Valor agregado pelo curso	ENEM + ENADE (Evolução Discente)
CPC	Qualidade global do curso	ENADE + IDD + Docentes + Questionários
CC	Qualidade observada in loco	Visita MEC
IGC	Qualidade da instituição	Média dos CPCs + Pós-graduação

- **IDD=Desempenho Observado–Desempenho Esperado / "Quanto o curso contribuiu para o desenvolvimento dos alunos?"**

Desempenho Esperado

Estimado a partir de:

- nota do ENEM;
- perfil socioeconômico;
- características dos ingressantes.

Desempenho Observado

Representado pela nota obtida pelos concluintes no ENADE

- **CPC - Conceito Preliminar de Curso:** é um indicador composto. Ele mistura:

a) ENADE

Desempenho dos estudantes.

b) IDD

Valor agregado pelo curso.

c) Corpo Docente

mestres;
doutores;
regime de trabalho.

d) Questionário do Estudante

Infraestrutura;
organização didático-pedagógica;
oportunidades acadêmicas.

- **CC – Conceito de Curso:** Ele resulta da visita in loco dos avaliadores do MEC.